

A LEI SINDICAL EM CONSELHO DE MINISTROS

O projecto de lei das associações sindicais entra na agenda do Conselho de Ministros, reunidos na residência oficial de S. Bento desde as 10 horas. Espera-se que este importante diploma comece ainda hoje a ser discutido, apesar do grande número de assuntos inscritos para apreciação.

Como já é do conhecimento público, o projecto de lei apresentado pelo Ministério do Trabalho, meses atrás, foi submetido à discussão dos trabalhadores, através dos seus sindicatos, desde a última semana

de Novembro até 20 de Dezembro. Só ao nível da Intersindical, reallizaram-se cerca de quatro centenas de assembleias gerais de trabalhadores, promovidas pelos sindicatos filiados naquela central única, com a participação de largas dezenas de milhares de interessados. Nessas reuniões, como nas que, simultaneamente e mesmo depois disso, foram realizadas em centenas de empresas, foi praticamente unânime a expressão da vontade de um movimento sindical unitário, aliás na tradição das lutas empreendidas, durante o período fascista, pelos trabalhadores portugueses. Deste modo, o princípio da unicidade, como melhor meio de garantia da liberdade e independência dos sindicatos, foi e continua a ser expresso como desejo firme da maioria dos trabalhadores, os quais, através dos seus organismos representativos de classe e por intermédio de cartas, telegramas e abaixo-assinados enviados ao Ministério do Tra-

balho exigem que esse princípio seja incluído como fundamental na lei, neste período transitório.

Trata-se de um problema de classe, e não de partidarismos políticos, do ponto em que, é firme convicção dos trabalhadores, os problemas destes são iguais, seja qual for a sua convicção política. Para reforçar esta posição realizam-se hoje, conforme noutro local noticiamos, comícios promovidos pela Intersindical e apoiados pelos sindicatos aderentes.

Três comícios pela unidade

A Intersindical Nacional promove, esta noite, três comícios simultâneos, em Lisboa (Pavilhão dos Desportos), Vila Franca de Xira (antiga Casa do Povo) e Torres Vedras (Teatro Cine Ferreira da Silva). Serão tratados temas relacionados com a lei sindical, o desemprego, a libertação dos indivíduos presos sob acusação de sabotagem económica, o seminário da C. I. S. L., etc.

Num comunicado referente à libertação «legalista» daqueles indivíduos, a Intersindical começa por afirmar que fora com geral agrado que os trabalhadores portugueses haviam tomado conhecimento, há 15 dias, das medidas de justiça tomadas pelo Governo Provisório contra «conhecidos sabotadores da economia, sujeitos ou agentes do capital monopolista».

Classificando esse acto de «corajoso avanço no cumprimento do Programa do M. F. A.», a Intersindical afirma que as medidas tomadas surgiram como «clara demonstração de que o Governo estava disposto a levar por diante a estratégia económica anti-monopolista que o Programa do Movimento das Forças Armadas se propõe».

É por isso mesmo — diz a Intersindical no comunicado —

Continua na pág. 24

Golpe de guerrilheiros



Um dos presumíveis dirigentes do movimento de guerrilheiros Sandinistas da Nicarágua é Humberto Ortega Saavedra (à esquerda na tlefoto). Este movimento tornou-se agora mundialmente conhecido devido ao golpe audacioso cometido por um grupo que penetrou numa residência na capital da Nicarágua retendo como reféns 18 pessoas (entre as quais ministros e embaixadores) que ali se encontravam numa festa e fazendo determinadas exigências a que o Governo acabou por aceder em parte. Na tlefoto à direita, Guillermo Sevilla-Sacasa, embaixador da Nicarágua nos E. U. A., um dos reféns. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

O sismo no Paquistão pode ter causado mais de mil mortos

RA WALPINDI, 30 (R) — Poderá ser superior a mil o número final de vítimas do abalo de terra que destruiu duas aldeias

no Norte do Paquistão.

Tropas enviadas de helicóptero para aquela região remota passaram a noite a procura

de corpos entre os destroços das modestas habitações de pedra das aldeias de Patan e Jajal.

As notícias aqui recebidas ontem à noite diziam que só em Patan havia 300 mortos confirmados e mais de 200 feridos, aguardando-se pormenores do que se passa em Jajal, a outra povoação destruída pelo sismo, a onze quilómetros de distância da primeira.

Um sobrevivente de Patan, evacuado para um hospital desta cidade, disse ao chegar que naquela povoação de 4000 habitantes não havia agora uma casa de pé.

O envio de socorros para a região atingida está a ser dificultado pelos desabamentos de terra e rochas que obstruíram a estrada em muitos pontos, pelo que o acesso só pode ser feito através de helicópteros.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Entrou no 111.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias». Aos seus director e director-adjunto, drs. José Ribeiro dos Santos e José Carlos de Vasconcelos e colaboradores, as nossas cordiais saudações.

Cabo Verde: toma posse o Governo de Transição

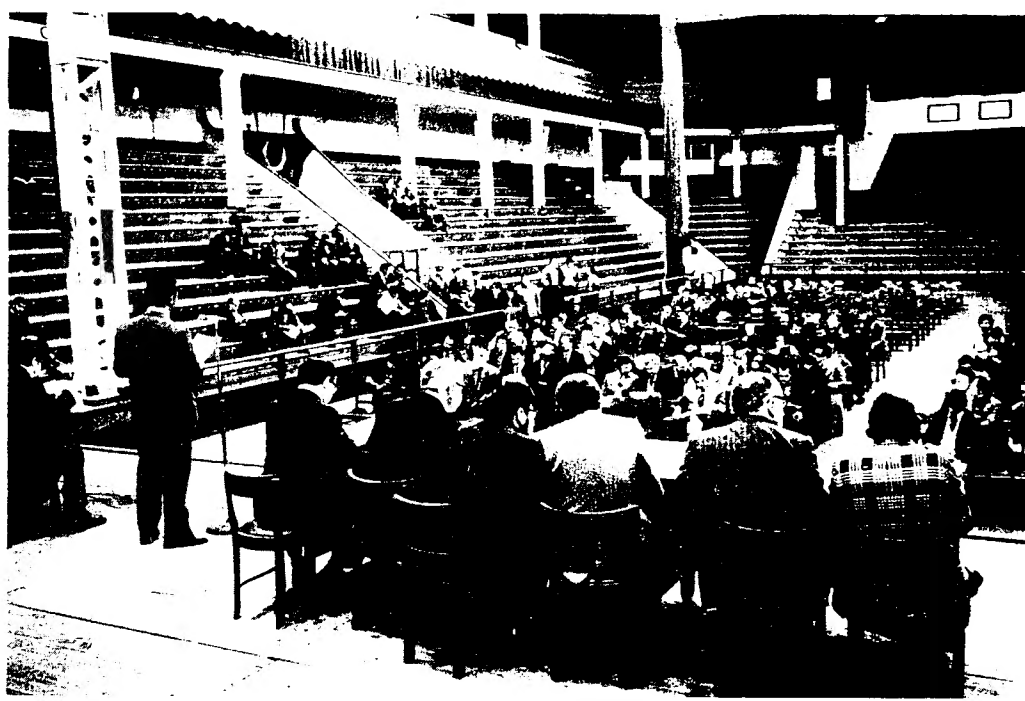
CIDADE DA PRAIA, 30 — (ANI) — O Governo de Transição de Cabo Verde, composto por três membros do P. A. I. G. C. e três representantes portugueses e chefiado pelo contra-almirante Almeida d'Eça, toma hoje posse na Cidade da Praia. Assistem à cerimónia o subsecretário-geral da ONU, dr. Abdulrahim Farah, e o ministro português da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos.

Segundo fontes bem informadas, o novo Governo de Cabo Verde tenciona formalizar muito em breve pedidos de assistência técnica e financeira às Nações Unidas.

Entretanto o comodoro Almeida d'Eça, que é igualmente o alyo-comissário e comandante-chefe das Forças Armadas, afirmou, referindo-se à eleição da Assembleia Constituinte, a realizar a 30 de Junho, que a representatividade e o direito de participar nestas eleições serão os mais alargados possíveis.

Lebrando que nos termos dos acordos de Lisboa de 18 de Dezembro, a organização destas eleições é da competência do Governo de Transição.

Continua na pág. 2



Os 12 lotes de terreno da Câmara levados a hasta pública esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, apenas dois encontraram compradores e apenas um se destina à construção de edifícios para comércio e habitação. Os construtores civis perderam a confiança nos lucros fáceis: foi o que transpareceu da sessão. E o problema da habitação? O presidente da Comissão Administrativa da C. M. L. acabaria por admitir uma possível solução: que o Governo, a Câmara e as autarquias locais tomem a responsabilidade de se lançarem na construção.

VIDA NOVA!

Quando se chega ao final de um ano, costuma dizer-se ou escrever-se a frase feita, que com a repetição perdeu todo o conteúdo do autêntico, ficando apenas como afirmação rotineira.

Bom ano! Festas felizes! Ano Novo! Vida Nova!

Afirma-se isto por hábito, por obrigação, por educação, por verniz social, por submissão ao calendário, por alarde de bons sentimentos, para se ficar bem visto, para disfarçar o próprio pessimismo, para acabar com uma conversa sem interesse e às vezes, por sinceridade.

Diz-se Bom Ano! como quem diz Bom Dia!, Boa Noite!, Olá!, Adeuzinho! Até à Vista!

Isto é muito assim, isto

é quase verdade. Desta vez, porém, não há ano velho que finde. O Ano Novo começou a 25 de Abril e a Vida Nova só acontecerá quando acabar de todo a Vida Velha. E para isso será preciso trabalhar muito e desejar muitas vezes um bom ano, um bom dia, uma boa noite e uma boa tarde. O ano velho acabou em Abril, mas ainda não acabou a vida velha.

Quanto mais acabar a vida velha, mais nos aproximamos da vida nova. O limite para que tendemos com a nossa esperança, o nosso esforço, o nosso trabalho, o nosso sacrifício.

O processo para atingirmos a vida nova já começou. Há oito meses. Um pouco aos ziguezagues. Às apalpadelas. Mas começou. Importa prosseguir.

MANUEL DE AZEVEDO

RÉVEILLON

NO

POLITEAMA

ESTÁ VIDA SÃO 2 DIAS
ENTRE O ANO COM ALEGRIA
NO NOSSO 7.º RÉVEILLON!

NO PALCO

VARIEDADES

★ DEOLINDA RODRIGUES ★ TRIO MONDEGO
★ FERNANDO RUAS ★ CONJUNTO NOITE AZUL
NA TELA

«VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA»
«EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA»

NOS SALÕES

BAILE ATÉ AMANHECER

BRINDES PARA TODOS

PEÇA O PROGRAMA ESPECIAL
NÃO DEIXE PARA AMANHÃ A COMPRA DO
BILHETE (D. M. 18 ANOS)

DE SÁBADO A SEGUNDA

OS MORTOS DE SANTA APOLÓNIA

Já se conhece o nome de todos os mortos no desastre de Santa Apolónia. Familiares vindos ao Instituto de Medicina Legal identificaram os três últimos corpos como sendo da sra. D. Natividade do Nascimento Serrador, de 67 anos, natural de São e residente em Lisboa, às Escadinhas da Saúde, 6, r/c; Hilário de Sousa Ferreira, de 21, natural de Penafiel, soldado na E. P. A. M.; e Joaquim Cunha Oliveira Martins, de 24, gondo-marense a prestar serviço no R. I. 11 de Setúbal. Entretanto, oito dos onze feridos ainda internados em hospitais de Lisboa encontram-se em estado grave. De um deles nada se sabe para além da idade aproximada — 20 anos.

O fim do ano parece ter redobrado as preocupações da C. P. Não se haviam extinguido os ecos do terrível choque de Santa Apolónia e mais dois acidentes, estes embora de proporções ínfimas, alertavam os serviços da companhia. Perto da estação do Lavre, na linha Setil-Vendas Novas, descarrilaram na madrugada de anteontem a locomotiva e quatro vagões de uma composição que se dirigia para o Barreiro, via Casa Branca. A desobstrução da linha ficou completada ao princípio da noite, não se registando nada de especial (fora o atraso, evidentemente) entre os passageiros. Ontem à noite, nas proximidades da Póvoa de Santa Iria, o «rápido» do Norte foi obrigado a imobilizar-se por ter caído uma árvore sobre a catenária. Cortada a corrente eléctrica, passou para uma única via a circulação, o que fez com que o comboio chegasse a Lisboa duas horas atrasado.

■ ABEL SALAZAR

O 28.º aniversário da morte de Abel Salazar começou a ser celebrado ontem no Porto, por iniciativa da Sociedade Divulgadora da Casa-Museu. Houve uma romagem à campa, tendo usado da palavra o prof. Rui Luís Gomes, o sr. Alexandre Gomes de Barros, este pelo

M.D.P./C.D.E., e o dr. Oscar Lopes. Uma sessão a nível nacional está programada para 12 de Janeiro, às 21 e 30, no cinema Batalha.

■ VIOLÊNCIA NA BEIRA

Uma quadrilha de três assaltantes aparentemente especia-

lizada em bombas de gasolina foi entregue ao poder judicial depois de se envolver num frio homicídio no lugar de Vila Dianteira (Santa Comba Dão). Constituíam-na dois desertores do Exército e um recluso há pouco evadido da cadeia de Linhó.

Anteontem a G.N.R. de Santa Comba dava-lhes caça mediante informações de que um grupo (pouco mais se sabia) andava a assaltar bombas de gasolina na região. Perseguidos, os três homens acabaram por esbarrar em Vila Dianteira com um serralheiro de 47 anos que desconfiou deles e resolveu munir-se de uma caçadeira para não ser surpreendido. Mas quem fez fogo foi um dos assaltantes: dois tiros à queima-roupa prostraram o infeliz Manuel Pereira dos Santos, em má hora armado por causa desta gatunagem que anda por aí... Toda a noite a G.N.R. procurou a quadrilha. Procurou bem, pois em três sítios diferentes apanhou os assaltantes — o último na estação de Santa Comba, à espera do comboio.

Resta dizer os nomes destes candidatos à pena maior: Domingos da Costa José, algarvio de Olhão, e João Figueira Fernandes Branco, natural do Vale de Santarém, ambos desertores; e Amadeu Garcia Ferreira, um homem casado do Barreiro, recentemente escapado do Linhó. Os primeiros interrogatórios deram conta do matador — foi João Branco.

■ ATÉ AOS DENTES

Quatro indivíduos de raça cigana, armados até aos dentes (pistolas, revólver, caçadeira, munições em barba), terão de anteontem no Entrocamento, junto de um automóvel, quando a G. N. R. se aproximou. É que, para surpresa da autoridade, o grupo desatou aos tiros (disse depois um deles: por julgar que os vinham assaltar!) e por pouco não deitava abaixo um soldado da patrulha. Há fortes suspeitas de que o quarteto se dedicava à pouco nobre arte de espoliar o próximo: para essa ideia concorre também o facto de lhes terem sido encontrados vários passaportes e duas carteiras de condução não portuguesas. Já agora os nomes dos implicados no tiroteio: Generoso Manuel, 48 anos, Generoso da Conceição Manuel, de 20 (filho), António Augusto Semedo, de 30 (sobrinho), e José Joaquim da Conceição, de 42 (amigo).

"ÓPERA BUFFA"

Terminam esta noite no S. Carlos as representações de «Útima Ceia» um espectáculo da Companhia de Ópera Buffa em que intervêm os cantores André Gomes e Rui Martins, a bailarina Ekaterina Tarachkova e o compositor José Alberto Gil. Os bilhetes são vendidos ao preço único de 20 escudos.

"QUEREMOS SABER DAS VOSSAS BOCAS QUAIS SÃO OS PROBLEMAS DOS CAMPOS"

— disse Álvaro Cunhal

Com a presença de Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, de Ângelo Veloso, membro da Direcção da Organização Regional do Norte do Partido, Carlos Costa, da C.P. do C.C. do P.C.P., Margarida Tengarrinha, da DORN e Enes Gonçalves e António Bica, realizou-se no Liceu Pedro Rodrigues de Freitas, no Porto, convocada pelo P.C.P. a Conferência de Camponeses do Norte, sobre

os seus problemas imediatos.

No palco do anfiteatro sentaram-se ainda, Luís Camilo, de Mirandela; Fernando Outeiro, de Covas do Barroso, Boticas; Ricardo Moura, de Montalegre; Carlos Costa, da C.P. do C.C. do P.C.P.; Margarida Tengarrinha, da DORN e Enes Gonçalves e António Bica, realizou-se no Liceu Pedro Rodrigues de Freitas, no Porto, convocada pelo P.C.P. a Conferência de Camponeses do Norte, sobre

de Vila Pouca de Aguiar; Anselmo Moutinho, de Sanfins do Douro; Agostinho Castro Lopes, de Guidões, Santo Tirso; Modesto da Silva, de Valbom, Gondomar; João Moreira da Veiga, de Sabrosa e Agostinho Lopes.

Convocou-se esta conferência, disse António Bica a abrir, para tomar possível um amplo debate daqueles problemas que mais de imediato preocupam os agricultores. Se é o Partido Comunista Português a convocá-la é porque foi e é o nosso Partido que sempre esteve e continua a estar na vanguarda da luta por melhores condições de vida para os que vivem do seu próprio trabalho.

Por sua vez, Álvaro Cunhal diria:

O Partido Comunista não pretende ensinar os camponeses. Pretende por um lado transmitir-lhes a sua experiência e, por outro lado, aprender com eles e, se tomou a iniciativa deste encontro, não é porque tenhamos na mão soluções para vos apresentar mas porque queremos saber das vossas bocas, quais são os problemas dos campos e quais são, no nosso entender, também, as soluções para esses problemas.

Muitas vezes se tem dito que o Partido Comunista pretende impor soluções. E que soluções? Muitas vezes, como todos sabem, diz-se que, se alguma vez o Partido Comunista chegasse ao Poder sozinho, prejudicaria bastante os interesses dos pequenos e médios agricultores. Todos conhecemos as calúnias que se inventam, dizendo que o Partido Comunista vai arrancar as terras aos camponeses, tirar-lhes as casas, enfim, outras coisas semelhantes.

Pois bem, o que nós dizemos aos pequenos e aos médios agricultores é o seguinte: dizei vós o que é necessário fazer para defender os vossos inte-

resses, o que é necessário fazer para resolver os vossos problemas. Tomai a solução dos vossos problemas nas vossas próprias mãos. Podeis vós próprios decidir do vosso futuro.

É esta a nossa posição fundamental em relação à discussão dos problemas do campo e, ao tomarmos a iniciativa deste encontro, ao tomarmos a iniciativa de fazermos reuniões separadas em que se estudem os vários problemas com a vossa participação, com a vossa opinião, com a vossa informação, o que nós pretendemos, na verdade, é aprender convosco a encontrar o caminho justo para resolvermos os problemas da agricultura, para resolvermos os problemas dos pequenos e médios agricultores.

Por isso não é, neste momento, a mim que me compete falar mas a vós próprios que ireis falar nas comissões ou nas sessões de trabalho em que participais. No fim, depois de vos termos ouvido, poderemos, talvez, dizer coisas mais acertadas do que neste momento no início dos nossos trabalhos.

Falou em seguida Margarida Tengarrinha, que fez notar a importância da Conferência para se encontrarem soluções para os problemas da agricultura nacional.

Os trabalhos prosseguiram, depois, por grupos, os quais debateram os mais diversos problemas.

CABO VERDE

Continuação da pág. 1

sição precisou que o número de lugares da Assembleia Constituinte será decidido pelo Governo.

O alto-comissário indicou ainda que Portugal tencionava estabelecer com o futuro Estado de Cabo Verde laços de cooperação activa em todos os sectores.

A fim de comemorar a tomada de posse do Governo de Transição, efectua-se, hoje à noite, na cidade da Praia, um comício em que será orador o major Pedro Pires, dirigente do P. A. I. G. C.

150 ANOS COM A MÚSICA

Música Antiga da Península Ibérica

UMA PANORÂMICA DA MÚSICA PORTUGUESA E ESPANHOLA DO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE OS FINS DO SÉC. XIII E A ÚLTIMA METADE DO SÉC. XVI.

UMA INTERPRETAÇÃO DE OS SEGRÉIS DE LISBOA

REALIZADA SEGUNDO O ESTILO E OS MÉTODOS DAQUELA ÉPOCA.

UMA EDIÇÃO DISCOGRÁFICA VC.

VALENTIM DE CARVALHO

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

DIA DE ANO-NOVO

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Atendendo ao número de marcações já confirmadas, agradecemos aos nossos Ex.ºs Clientes urgência para as suas reservas.

A DIRECÇÃO

TEATRO

TEL. 555133

MONUMENTAL

Triunfo absoluto e total do extraordinário espectáculo

INTERNATIONAL SEXY FESTIVAL

PRODUÇÃO DE NANDO MILAZZO

UM GRANDIOSO ELENCO DE VEDETAS DO STRIP MUNDIAL TOTALMENTE INÉDITO EM PORTUGAL

UM ÊXITO confirmado por mais de 20.000.000 de espectadores em todo o Mundo

colaboração dos artistas portugueses

OCTAVIO DE MATOS
OSCAR ACÚRCIO
NATALINA JOSE
e Odete Antunes

Um exclusivo da AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA

3. Feira, 30 — DESCANSO DA COMPANHIA
DIA DA ANO-NOVO — 16, 21 e 23 horas

J SILVA FALCÃO

GRÊMIOS E ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

O corporativismo morreu em 25 de Abril de 1974, após uma vida estéril de 48 anos, contados com angústia por todos quantos e muitos eram, sentiam na alma a dor da constatação da iniquidade e da ineficiência de um sistema que funcionava na prática como capa do mais descarado capitalismo.

Apregoava-se o casamento feliz entre os irreconciliáveis capital e trabalho, representados, respectivamente, por grêmios e sindicatos, mas havia na realidade o predomínio monolítico dos interesses empresariais. O trabalho, coitado dele, sofria as agruras de uma feroz ditadura, enquanto os grêmios, representantes das entidades patronais, eram eles próprios patrões, com poder despótico sobre os impotentes sindicatos manietados por manipulação fascista. Esta era a regra que ninguém de boa-fé poderá contestar. Surgiam por vezes empertigamentos sindicais, um toque de clarim despertava consciências adormecidas por um regime obscurantista e amolecedor; porém, quando os sindicatos pretendiam desprender-se das amarras a que se encontravam agrilhoados, os dirigentes desses sindicatos viam recair sobre si o peso da tirania dos senhores do País. Os bancários que o digam, por exemplo.

O corporativismo morreu e foi naturalmente ditada a extinção dos grêmios, estando agora em curso a sua liquidação, operosa e difícil dada a (des)organização que imperava naquelas células do ruinoso corporativismo que não deixou saudades.

Extintas como foram as organizações da classe que eram os grêmios, julgou-se razoável a constituição de associações de patrões, que irão defrontar as associações dos trabalhadores, os sindicatos. Agora numa base de menor desequilíbrio de forças. Não acreditamos que esta solução seja a melhor porque será

mantido o antagonismo que existirá sempre entre classes naturalmente adversas, mas tal solução representa já um progresso. Desde que as associações patronais vejam restringidos os seus objectivos. Desde que as associações patronais se não venham a transformar em novos grêmios. Pode referir-se que se verifica já uma movimentação muito sintomática por parte de alguns empresários.

O Decreto-Lei n.º 695/74 de 5 de Dezembro confere às entidades patronais o direito de se constituírem em associações patronais para a defesa e promoção dos seus interesses e o mesmo diploma estabelece o regime jurídico dessas associações, de acordo com os princípios da liberdade de constituição, inscrição, organização democrática interna e independência face ao Estado.

Ora, publicado esse Decreto-Lei, alguns empresários manifestam-se inconformados com a disposição expressa no artigo 5.º que diz assim: «Dentro do seu objecto e fim, as associações patronais podem prestar serviços aos seus associados ou criar instituições para esse efeito, mas não podem dedicar-se à produção ou comercialização de bens ou serviços ou de qualquer modo intervir no mercado.»

Não concordam os referidos empresários com os limites postos à actuação das associações patronais, o que significa que não se entendeu verdadeiramente o alcance da extinção dos grêmios. Esta não representou uma medida demagógica mas o intuito de imprimir novos rumos à vida económica nacional. Não se tratou de substituir grêmios por associações com a adopção do procedimento que tão caro era a Marcelo Caetano.

Afirmava há algum tempo um alto dirigente gremial que moriam os grêmios, nas-

Estavam paradas à conversa quando passei para lá; continuavam no mesmo lugar quando regresssei. Entretanto tinha decorrido uma boa hora e havia-se formado uma manifestação. Empregados de uma empresa qualquer gritavam orde-

ramente as suas reivindicações. Elas, porém, continuavam à conversa. Eram duas mulheres vulgares, de meia idade, de classe média, nem gordas nem magras, nem bonitas nem feias. Não sei qual fora o assunto — decerto apaixonante

— que as fizera ali estar durante aquela hora (pe-lo menos). Mas quando passei, e andei mais devagar para ver a manifestação, tinham mudado de tema e uma dizia à outra: «Não posso concordar com isto, não posso. A Donana sabe como eu

sempre fui democrata. Mas o que eles não querem é trabalhar».

«Tem toda a razão, Donalda, o que eles não querem é trabalhar», concordou a outra.

Quando cheguei ao fim da rua ainda elas lá estavam. A pé firme.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

ACTUALIDADE

Portugal face às eleições

Em artigo publicado no «Monde Diplomatique» de Dezembro, Guy Hermet começa por citar uma frase de Otelio Saraiva de Carvalho, pela qual este caracterizava a situação actual portuguesa como um regime «parademocrático», pois, embora fossem eminentemente democráticas as intenções do Poder conquistado pelos militares, o seu exercício prático seria difícil num País em que o povo esteve completamente afastado de qualquer actividade política durante quarenta e oito anos.

Analisando depois os vários receios de que certas correntes políticas se fazem eco, o autor não deixa de sugerir que o «espantinho comunista», que durante tantos anos foi argumento primordial na ditadura fascista, poderia talvez e em certas situações ser agora comparado ao «perigo fascista» proclamado pelos novos grupos dominantes.

Quanto ao processo de descolonização, o autor menciona os sucessos obtidos tanto no que já está feito como naquilo que se conseguiu até à data evitar — a proclamação em Angola de uma independência unilateral à rodesiana, bem como a dissociação do caso das ilhas de Cabo Verde — segundo o autor numa situação comparável racial, social e cultural às Antilhas e não à África Continental — do caso da Guiné.

Embora começando por classificar o balanço da política externa como mais modesto e frágil, não se deixa de assinalar a forma «encorajadora» das nossas relações económicas e diplomáticas com os outros países, pois se «tem sabido encontrar o equilíbrio» (entre a União Soviética, os Estados Unidos e os países árabes nenhum tem recebido tratamento preferencial). Em matéria económica, o equilíbrio é também louvado e as justas reivindicações da classe operária terão sido tratadas de forma a não impedir «definitivamente» o investimento nacional e estrangeiro. O economista brasileiro, Celso Furtado recentemente em Portugal é citado para provar que a economia portuguesa «não reveste de modo algum um carácter mais alarmante do que qualquer outro país europeu em crise».

Em política interna, o autor, para além de mencionar algumas medidas como a reforma agrária que permanece no papel, ou o aumento dos salários aos militares, considerada como «pouco oportuna» nesta fase de austeridade nacional, atribui uma atenção especial «à falta de clareza quer do funcionamento do Estado, quer dos projectos dos grupos políticos que gravitam em volta do aparelho central, sem con-



tudo o penetrarem verdadeiramente».

O que o Hermet considera como «lutas de influência» para o «combate preparatório» para as eleições de Março, justifica a «importância capital deste escrutínio, na medida em que ele condiciona largamente as diversas opções políticas propostas ao povo português». Duas opções, a primeira consistindo nas duas alternativas que se põem aos portugueses entre uma democracia liberal e pluralista e uma democracia socialista. A segunda opção é referida como o papel que os militares jogarão na fase posterior às eleições. E o autor pergunta: «Será possível para Portugal, tornar-se socialista num contexto dominado pela inexperience e conservadorismo de um eleitorado principalmente rural?». «Será possível fazê-lo sem ser através dos militares, dada a falta de enraizamento dos partidos de esquerda?». Perguntas que o autor

deixa no ar embora, em seguida, ao analisar o conformismo e a falta de esclarecimento das populações do Norte do País e de muitos emigrantes oriundos dessa mesma zona do País onde é difícil contrariar a acção de «um clero na sua maioria tradicionalista» e de um «anticomunismo propagado durante meio século com requintes maniqueístas», acaba também por deixar no ar uma possível resposta.

O Partido Democrático Popular é apresentado no texto, ao contrário dos partidos de esquerda, como um partido com probabilidades eleitorais «impressionantes».

As próprias limitações criadas ao Partido de direita conservadora C. D. S. poderão «fazer aparecer o P. P. D. como o único recurso plausível para os eleitores hostis à esquerda».

Perante esta hipótese, fala-se na «perplexidade» da esquerda e da extrema-esquerda e menciona-se o facto de os

próprios oficiais mais progressistas do Movimento «porem em causa e com razão, a validade do processo eleitoral como instrumento de transformação da sociedade».

Considerando o M. F. A. em certa medida como «árbitro» do jogo político, Guy Hermet interroga-se se ele terá ou não uma estratégia própria, tentando uma análise da sua estrutura interna. Afirma nomeadamente: «Iniciado com duzentos e cinquenta membros, o Movimento tem agora, passados poucos meses, dois mil membros, atravessando um período de reorganização, necessário pela rapidez da expansão verificada. Provido de agora em diante, com uma estrutura formalizada, o Movimento engloba três estratos sobrepostos constituídos ao nível local pelos grupos de base, ao nível intermédio pelos conselhos nacionais de cada arma e serviço e a nível superior pela comissão coordenadora do Programa, cuja competência efectiva é muito alargada».

Uma certa ala minoritária dita «spinolista» dentro do Exército é contraposta a outra, geralmente associada ao general Vasco Gonçalves, que agruparia muitos oficiais com «filiação partidária» ou influenciados pelo «catolicismo de esquerda», facção esta que «não desejaria ver o Exército voltar para os quartéis após as eleições».

Já aos partidos de esquerda são atribuídas estratégias mais claras, embora por vezes revisitas táticas múltiplas e «contraditórias». A posição do Partido Comunista Português é considerada como mais moderada do que o Programa comum em França, posição que tem de ser entendida no «contexto da união da esquerda e mesmo do centro-esquerda que o Partido Comunista defende vigorosamente». Quanto ao Partido Socialista, «a sua falta de tradição e de militantes de base fá-lo variar entre tendências múltiplas que vão desde o reformismo ao esquerdismo, de onde as ambiguidades do seu programa». Pressionado por vários lados (socialistas do Norte da Europa e da Alemanha, pelo próprio François Mitterrand e por sindicatos norte-americanos) para o autor do artigo, o Partido Socialista está actualmente mais «preocupado na caça aos futuros eleitores...».

Quanto ao P. P. D. «utilizando bastante a descrição, pretende-se o bastião da liberdade e do pluralismo fazendo-se arauto do pluralismo político e sindical».

Pouca ou nenhuma atenção é dada neste texto aos outros

Continua na pág. 24

Continua na pág. 4

CARTA ABERTA AO DR. SALAZAR

UM DOCUMENTO INÉDITO DE HENRIQUE GALVÃO



o lúcido retrato de um sistema
feito por quem
de perto o conheceu



Distribuição: EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco - Apart. 21 - Telef. 97 49 74 - 97 46 74 - 97 48 24, Buraca-Amadora

PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

ONDE ENCONTRARÁ
JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

EXPOSIÇÃO E VENDA:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 - LISBOA

REVEILLON

HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 — Lisboa 1



**HELENA TAVARES
ELSA COIMBRA
CHAIÑO E NÓBREGA**

CONJUNTOS:
**HELDER REIS
SEEKERS
BRECK**

PREÇOS A PARTIR DE 400\$00, INCLUÍDO CEIA.

**EMENTA ESPECIAL PARA O ALMOÇO E
JANTAR DO DIA DE ANO NOVO**

MARCAÇÕES PELO
TELEFONE 53 44 96

TURISMO EM ALBUFEIRA

ESTALAGEM

MAR À VISTA ★ ★ ★ ★

Quartos c/ vista do Mar
180\$00 casal (peq. almoço, inc. taxas)

NOVA GERÊNCIA

Sociedade de 53 empregados
da Indústria Hoteleira

NÓS SOMOS:

Hotel Sol e Mar
Estalagem Mar à Vista
Residenciais: Monique, Vila Recife e Albufeirense
Apartamentos: D. Fernando, António, Al-Fhagar e Ténis
Vivendas Club Oleandro (Quinta da Bolota)
Bar Club Oleandro
Piscina Club Oleandro
Restaurantes: Oleandro, de 1.ª, O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis
Boite «O Pescador»
Salão de Cabelireiro IVETE (edifício do Hotel Sol e Mar)
Auto Sol e Mar — carros de aluguer
Talho Max
Bota, Barata & Guerreiro, Lda — Armazém de Vinhos — ALMANSIL

Capacidade hoteleira: 700 camas
Podemos servir 2500 refeições diárias

250 empregados
NÃO DESPEDIMOS PESSOAL

No dia 1 de Novembro inaugurámos uma CRECHE para os filhos do nosso pessoal, com alimentação e assistência médica gratuitas.

Temos o orgulho de pertencer à grande família da indústria hoteleira do País.

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Em sua casa T. 773292/773630

NACIONAL

AULAS PARA OS ALUNOS DA FRANCISCO ARRUDA

Iniciar-se-ão dia 6 de Janeiro, as aulas na secção da Escola Preparatória Francisco Arruda, no Conservatório Nacional, segundo o decidido pela associação de pais e encarregados de educação. Esta decisão vem colidir com as posições da actual comissão de gestão do Conservatório, que, em plenário do dia 31 de Outubro, decretara greve, plenário que os pais dos alunos contestaram alegando um «quorum» insuficiente para se poderem considerar representativas as decisões nele tomadas.

COMUNICADO DA COMISSÃO DE GESTÃO

Por sua vez, a comissão de gestão emitiu um comunicado em que esclarece estar na origem da greve decretada, o facto de serem as instalações do Conservatório exiguas e impróprias para um correcto funcionamento das aulas.

Por último, em relação à

contestação do plenário por parte dos pais e encarregados de educação, a comissão de gestão informa que «as pessoas presentes a qualquer plenário devidamente convocado, como foi o de 31 de Outubro, são evidentemente das que se interessam pela resolução dos problemas do ensino neste País, e há que respeitar as suas deliberações, como até aqui o próprio MEC as respeitou, bem ao contrário de uma associação de pais da E.P.F.A. que, por ser estranha a este Conservatório Nacional, não pode ser considerada pela Comissão de Gestão, que não poderá tolerar a ingestão permanente e demagógica de um organismo estranho ao M.E.C. ao plenário do Conservatório Nacional e à própria Comissão de Gestão».

Entretanto, face ao conflito que opõe a associação de pais e a comissão de gestão do Conservatório, foi decidido pedir a intervenção directa do Ministério da Educação e Cultura.

FOLHA OFICIAL

Foi publicada no «Diário do Governo» o texto da declaração do secretário de Estado do Tesouro referente ao empréstimo interno, amortizável,

denominado «Obrigações do Tesouro, 7 1/2 por cento, 1974 — IV Plano de Fomento», no montante de 5 milhões de contos.

Portugal face às eleições

Continuação da pág. 3

partidos. A extrema-direita é considerada como fora do jogo, «esperando melhores dias», embora não se deixe de assinalar que é «para ela que vão os fundos distribuídos pelas grandes empresas». A direita moderada, que é considerada como em Portugal «representada» pelo centro «beneficiária da publicidade feita pelos esquerdistas». Quanto a estes, o autor sugere se eles não teriam perdido uma certa vantagem que lhes era dada pela

clandestinidade...

Em síntese final o artigo de Guy Hermet afirma sem ambiguidades que o jogo político se vai circunscrever no essencial a «quatro actores, comunistas, socialistas, Partido Popular Democrático e M. F. A.», deixando bem claro que considera este último simultaneamente árbitro e partido, árbitro «seduzido pelo socialismo» mas um pouco «desiludido» pela «falta de informação política» que atribui ao povo português.

um livro e um filme políticos

costa gavras franco salinas

ESTADO de SÍTIO



os tupamaros
o caso mitrione no uruguaí
um símbolo do imperialismo americano
a c.i.a., a polícia, a tortura, a repressão
os documentos históricos de um processo

Distribuição: EXPRESSO, Bloco Editorial de Distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco - Apart. 21 - Telef. 97 49 74 - 97 46 74 - 97 48 24, Buraca-Amadora

ESPECTÁCULOS

QUARENTA MESAS-REDONDAS NUMA SÓ. MILAGRE!

Tenho medo. Uma data de tempo a espairecer, a assentar, a fazer agulha, a acertar razões comigo mesmo. A querer saber de mim, à força toda, o que pensaria da emissão de ontem, se.

Se, por exemplo, tivesse andado a visitar uma porção de casas para alugar e levasse, em todas elas, sopa.

Se fizesse parte de uma comissão de moradores e não me ligassem nenhuma.

Se me constituísse em SAAL e verificasse que na Câmara Municipal da minha terra passavam por cima disso, ignorassem tudo isso, nem pimenta, nem canela, nem saal...

Se morasse numa casa de três divisões com 18 pessoas de família.

Se vivesse num bairro de lata da cintura de Lisboa, numa santa harmonia com as ratas e as que vão ao ponto de comer a língua aos bebês.

Se vivesse numa coisa dessas *mas no Porto*.

Se uma data doutras coisas incluindo a burocracia que, e os empréstimos quando, e os juros, se, e as dificuldades porque.

Se, dando-se qualquer circunstância destas (uma só que fosse) gostaria eu de saber a opinião de mim próprio sobre o que me foi dado ver e ouvir no serão de ontem.

Acabo por não chegar a uma conclusão. É muito complicado, desculpem. Tudo isto é muito difícil, oh muito! Porque os *ses* arrastam logo outros *ses*, outros problemas.

Vamos supor que eu era habitualmente de um bairro de lata; neste caso não pensaria coisíssima nenhuma, pela verdadeira razão de que não assistira ao programa. Trata-se de «habitações» onde não deve haver nem sequer espaço para meter um televisor. Embora fosse dito que nos bairros de lata até há quem possua automóvel, com todos os perigos de desinformação que derivam quando se põe à cabeça das afirmações uma excepção tamanha.

Se eu fosse, pelo contrário, da pequena burguesia com pé-de-meia, ficava danado com o juro do Fundo de Fomento e havia de começar logo a pensar que o Governo estava mas era a querer levar-me, não querem lá ver o agiota, devia dar a massaroca a dois por cento, juro simbólico, ou mesmo sem juro nenhum, como é sua obrigação, não querem lá ver!

Se eu fosse de alguma comissão de moradores se calhar desistia de fazer parte da comissão de moradores porque, bem vistas as coisas, os senhores arranjam sempre maneira de.

Assim por diante. E passo por cima doutros *ses*: se eu

fosse proprietário, se eu fosse senhorio, se eu fosse inquilino com o ordenado mínimo nacional etc., etc. Só sei o que faria se fosse J. Pimenta: ficava muito agradecido pela publicidade gratuita e pela oportunidade que a televisão proporcionou, etc.

Resta acrescentar a minha glória de haver aumentado a minha cultura geral com o co-



nhecimento dos canais enunciados por Nuno Portas para resolver o problema habitacional: nada mais que três!

Sem contar com o da televi-



Por MÁRIO CASTRIM

são utilizado ontem magicamente.

Não sei o que pensaria, com todos os *ses*. Tal como sou, quer-me parecer que se exage-

rou que se foi longe demais ao gastar horas e horas com não sei quantos monólogos entrecortados com soluços filmados, alguns deles muitos furos abaixo doutros documentários já apresentados na própria televisão. Comparado com outros bairros de lata, aquele de ontem era quase um Ritz.

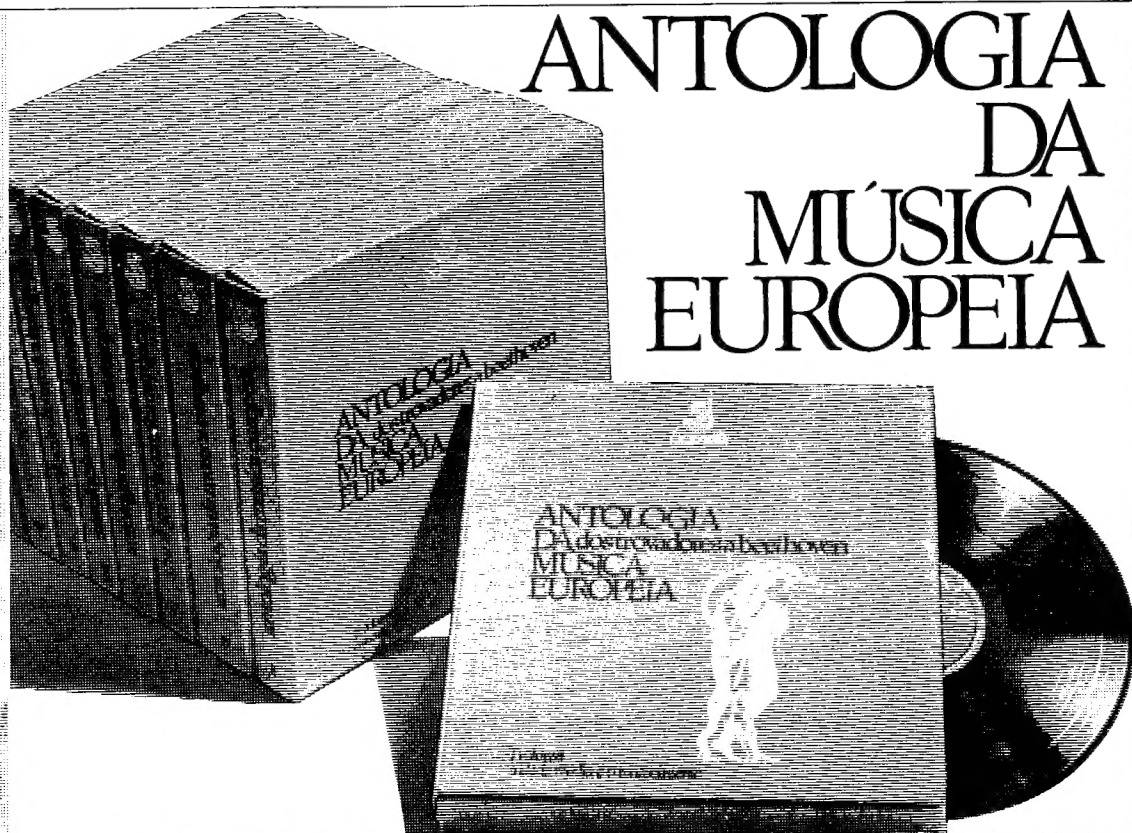
Não, evidentemente, que o assunto não mereça, todo aquele tempo e muito mais. Problema grave, todas as considerações que se bordem a respeito, ficarão sempre com o sabor a literatura barata.

Por outro lado nem por som-

bras se pede que o mesmo não seja discutido na televisão. Claro que a televisão portuguesa silenciou demasiado os problemas na cionais; como não se pensava em resolvê-los; por que diabo deixariam discutir os? Agora, pelo contrário, importa discutir os, para se empurrar a sua resolução.

O problema que se põe é o da eficácia. Meter na mesma emissão, as questões dos canais, dos senhorios, dos proprietários, do J. Pimenta, do Xavier de Lima, dos emigrantes

Continua na pág. 18



música tem vontade

Ouvir e fazer. A «Antologia da Música Europeia» não é música passiva. Você participa. O «Guia de Audição» e a «História da Música» que vão com a «Antologia» — ajudam-no a participar. Mozart não é Mozart sozinho. É-o no seu tempo, no seu condicionalismo histórico. Você vive. Compreende o génio da música. De quem a cria. De quem a interpreta. Ao longo de 110 discos com as melhores etiquetas. Em gravações fidelíssimas.

arcadia
casa de cultura

Sassetti

Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino

TRINDADE

— F. N. A. T. —

APRESENTA EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«O Teatro Português de Paris»

na célebre peça

O CANTO DO FANTOCHE LUSITANO

de PETER WEISS

encenação de

BENJAMIM MARQUES

desconto de 50% para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C.A.T., C.R.P. e Jovens até aos 22 anos

HOJE — às 21,45 horas

AMANHÃ e DIA 1

(não se realizam espectáculos) (Não acons. a m/ 13 anos)



ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

«OH! CALCUTTA»

A violência nos filmes prejudica mais a sociedade do que as cenas eróticas — afirmou Albert Long, magistrado de Glasgow que, com a maioria dos seus colegas da cidade, autorizou o filme «Oh Calcutta» a ser projectado sem nenhuma censura.

Albert Long acentuou ainda, que era tempo de os magistrados reverem a sua política cinematográfica, sobretudo no que respeita aos filmes com cenas de violência.

TRUFFAUT

Depois de dezoito meses de ausência dos estúdios, François Truffaut regressa ao trabalho com dois filmes: «L'Histoire d' Adele H» e «Abel et Calins».

O primeiro, com Isabelle Adjani na protagonista, narra a vida solitária e apaixonada da segunda filha de Victor Hugo. O segundo tem por tema a evolução de duas pessoas, desde o nascimento até aos primeiros sintomas amorosos.

GLENDIA

Em Indianápolis vai ser rodado no próximo ano um filme sobre a vida da actriz Frances

Farmer, morta tragicamente há alguns anos.

Ida Lupino, que era amiga de Frances, dirigirá a película, que tem como protagonista Glenda Jackson.

BORGNINE

O actor Ernest Borgnine, de 57 anos, intentou uma acção contra uma companhia produtora cinematográfica britânica, a Action-Choice Ltd., e os seus antigos representantes nos Estados Unidos, a Creative Management Associates, Inc., pedindo uma indemnização de 6,25 milhões de dólares (cerca de 156 250 contos) por causa de um contrato para um filme que não se concretizou.

Borgnine, galardoado com um oscar pela sua interpretação na película «Marty», pede seis milhões de dólares de indemnização e 250 000 dólares em salários não recebidos às duas empresas por não terem produzido o filme intitulado «Ronnie and Leo», no qual teria desempenhado o papel de Leo.

FELLINI

O filme «Amarcord» do realizador italiano Federico Fellini foi considerado o melhor estrangeiro de 1974 pela direcção norte-americana de revisão de filmes — anunciou em Nova Iorque o presidente da comissão de filmes excepcionais dessa direcção, Robert Giroux.

Os outros quatro classificações foram: em segundo lugar, «Lucien Lacombe» (França), em terceiro, «Cenas de um Casamento» (Suécia), em quarto outro francês, «O Fantasma da Liberdade», e em quinto um alemão «O Andarilho».

ESTHER

A actriz Esther Williams foi

detida pela polícia por conduzir o seu carro em estado de embriaguez e a uma velocidade que excedia o limite de noventa quilómetros.

Esther Williams, que era acompanhada pelo marido, o actor de ascendência argentina Fernando Lamas, foi libertada depois de submetida ao teste de álcool, devendo comparecer em tribunal mais tarde.

JURGENS

Prosseguem em Parma os preparativos do filme «Povero Cristo» que Pier Carpi começará a rodar em 12 de Janeiro próximo, com Ian Ruskov, Mariolina Rossini, Curd Jurgens e Evelyn Stewart nos papéis principais — anunciou o próprio Pier Carpi.

escrever é lutar

alternativas socialistas

colecção dirigida e orientada por
roger garaudy

1

socialismo e liberdade

2

religiões e socialismo

3

crescimento económico
e desenvolvimento
humano

4

o socialismo
em portugal

textos, comentários,
documentos

editar também

arcãdia

«RÉVEILLON»

(1974-1975)

NO **MUNDIAL**

O PRIMEIRO
«RÉVEILLON»

EM
PLENA LIBERDADE!

CINEMA:

A fabulosa comédia

«PARA AMAR
OFÉLIA»

com Françoise Fabian
e Giovanna Ralli

Antestreia do filme

«VIGARISTAS
POR VOCAÇÃO»

A mais «louca»
das histórias
com Darry Cowl, Micheline Presle, Jacques Segras

BAILE:

Toda a noite, no «foyer»
novo, ao som inconfundível de

EUGÉNIO PEPE

e o seu Conjunto

BRINDES:

A todos os espectadores

ÚLTIMOS BILHETES
À VENDA

— M/ 18 anos —

teatro tel. 87 42 80
desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

Dia de Ano Novo:
Matinée às 16 h.
Noite: 20 e 45 e 23 h.
Descanso:
5.ª-feira, dia 2

**PIDES NA
GRELHA**

A MELHOR
REVISTA DE 1974

Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Carlos Gonçalves, Lia Sena,
Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Natália de Sousa,
Maria N'Zambi e Virgílio
Castelo

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

FUMAR MELHOR!!!

As cigarrilhas
com boquilha

«Tiparillo»

satisfazem
todos
os fumadores

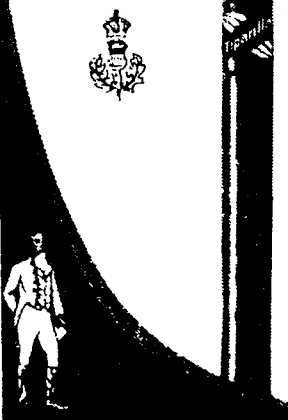
muito imitadas...
nunca igualadas
recuse as imitações

A venda em todo o País

Representante:
Tabacaria Inglesa
Telef. 323846—Lisboa

Tiparillo

by Robt.
Burns



JANTAR DE CONVÍVIO DOS ALUNOS
DO

COLÉGIO NACIONAL DE ANADIA

DE 1945 A 1960

NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1975

CONCENTRAÇÃO

EM FRENTE AO COLÉGIO PELAS 17 H

INSCREVE-TE ATÉ AO FIM DO CORRENTE MÊS
PARA:

SOUSA CAETANO—Rua da Palmeira, 9
AVEIRO



berimbau

APARELHAGEM DE SOM E UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.

PRAÇA DE ALVALADE, 17-D (JUNTO A ESTATUA DE S. ANTÓNIO) TELEF. 71 88 49 - LISBOA

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DE BALANÇO, ENCONTRAMO-NOS ENCERRADOS A PARTIR DAS 19.30 HORAS DO PRÓXIMO DIA 31 ATÉ 5 DE JANEIRO. APROVEITAMOS A OPORTUNIDADE PARA A TODOS DESEJAR UMAS FESTAS FELIZES E PROMISSORAS.

A GERÊNCIA

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

WEISS À LUZ DE BRECHT

«O Canto do Fantoche Lusitano», de Peter Weiss. Tradução: Mário Gamboa. Encenação, cenário e figurinos: Benjamim Marques. Música: Guy Bouvet. Intérpretes: Carlos César, Catarina Avelar, Clara Rocha, Fernando Loureiro, Maria José, Victor Carvalho. Teatro Português de Paris. Teatro da Trindade. 20/12/74.

Seria tarefa apaixonante fazer uma análise, ponto por ponto, das duas leituras feitas pelo Conjunto Cénico Caldense e pelo Teatro Português de Paris sobre o texto de Peter Weiss, não para estabelecer qualquer competição entre ambas e proclamar a suposta superioridade de uma sobre a outra, mas para demonstrar várias coisas, como a importância do papel assumido pelo dramaturgo-encenador; a variedade de jogos que um texto permite; modelos de clarificação de um texto; as funções dos amadores e dos profissionais; os problemas levantados pela existência de um grupo de actores grande ou pequeno, etc..

Brando generoso

O actor Marlon Brando diz que vai ofertar aos peles-vermelhas a maior parte das terras e propriedades que possui na América do Norte.

Numa entrevista para a Companhia Nacional de Radiodifusão (N.B.C.), o actor revelou que doará a organizações indianas uma propriedade de 16 hectares que possui no Sul da Califórnia, um bloco de apartamentos em Anaheim, a Sudeste de Hollywood, e a sua residência nos montes de Hollywood.

Disse que continuará a manter a propriedade do Atoll de Tetiaroa, no arquipélago tahitiano, onde está a construir uma estância de grande turismo, frisando que também não doará de momento, terras agrícolas que possui no Illinois de que é proprietário com sua irmã.

Sem pretender fazer esse balanço, diremos apenas que com o espectáculo do Teatro da Trindade a peça de Weiss perdeu o que tinha de mais importante na encenação das Caldas: a sua força coral e a envolvência do público por essa força.

Benjamim Marques utilizou um outro caminho que nos parece igualmente correcto (embora neste caso menos eficaz por razões que veremos): o caminho da técnica brechtiana. Eis os principais elementos de que se serviu: a demarcação muito rigorosa de cenas curtas e independentes que implicam uma determinada unidade e um determinado conteúdo; A utilização de processos que desdramatizam a acção e, ao mesmo tempo, servem como veículo de esclarecimento e de crítica: é muito especialmente o caso das canções (onde por vezes nos pareceu encontrar ecos da música de Kurt Weill); é o caso dos adereços que sinalizam as personagens; é o caso de cenas de estilo circense em que os actores gozam a própria situação mostrada; é o caso da forma de sublinhar o conteúdo de uma situação pelo exagero da interpretação.

A preocupação constante de Benjamim Marques consistiu em mostrar as implicações do texto inserto num determinado contexto mais do que em interpretá-lo dramaticamente, o que surge numa cena muito bela em que os ruídos da floresta (onde os guerrilheiros combatem) surgem através de elementos e de música orientais (conotação da guerra do Vietname); a planície é dada por um tecido laranja; a montanha por quatro braços femininos que se ergam com as mãos juntas; a cidade por dois panos brancos que dois actores seguram verticalmente. A mudança de registos é um dos aspectos positivos do espectáculo e um dos seus sustentáculos ideológicos e estéticos: o espectador é posto constante-

mente perante a realidade teatral.

Por vezes, o processo não resulta por aparecer desligado do contexto: é o caso dos diámanthes simulados por espelhos de bolso, enquanto as outras matérias-primas são apenas enunciadas por palavras, certamente devido à dificuldade em encontrar sinais cénicos adequados.

Se Benjamim Marques conseguiu por vezes encontrar significantes à altura do texto (é o caso dos dois capitalistas que se roubam um ao outro), nem sempre esse esforço foi levado tão longe quanto seria necessário e o espectáculo surge por isso brando e ineficaz: é o que acontece com a mudança de cenas que poderia ser apoiada por projecção de «slides» com imagens ou com frases adequadas; é o que acontece com o próprio fantoche que está longe de assumir a função que lhe cabe na peça.

No entanto, o aspecto em que o espectáculo claudica mais fortemente é o da interpretação. Pela nossa parte, não estranhámos o facto por duas razões principais: não estamos os nossos actores, de maneira geral, apetrechados para o tipo de representação exigido pela leitura de Benjamim Marques; não poder o encenador substituir essa impreparação por uma direcção suficientemente rigorosa e forte.

É certo que os actores procuram desdobrar-se sem deixar de manter um estilo unitário, aqui muito importante; é certo que procuram fugir a qualquer tipo de efeito que destruiria a função do actor; é certo que resolvem com limpeza algumas situações bastante difíceis, como a de cantar sem acompanhamento — todavia, não chegam a atingir aquele nível de comunicação sem o qual o teatro épico é mais aspiração do que realidade.



«Knock ou o Triunfo da Medicina» é a peça que a RTP apresenta esta noite, pelas 21 e 15, no seu Programa. Augusto Figueiredo, Cecília Guimarães, Josefina Silva, António Montez (de frente na foto), Susana Prado e Pedro Pinheiro, são alguns dos intérpretes da versão que Sinde Filipe extraiu do livro de Jules Romain. Realização de Oliveira e Costa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores da zona de Lisboa para os Comícios que hoje, 30 de Dezembro, a Intersindical Nacional promove às 21 horas, nos seguintes locais:

Lisboa — Pavilhão dos Desportos
Vila Franca de Xira — Antiga Casa do Povo
Torres Vedras — Cine-Teatro Ferreira da Silva

Nesses comícios, em que se tratará fundamentalmente da Lei das Associações Sindicais e da questão do Desemprego, serão também focados os demais problemas que com estes se prendem e que constituem outras tantas preocupações prioritárias de todos os trabalhadores e cidadãos portugueses: a estratégia antimonopolista, a unicidade sindical, a sabotagem económica, o saneamento do aparelho de Estado, etc.

É indispensável que os trabalhadores façam sentir a sua força em todas as decisões que lhes respeitam que forneçam uma resposta resoluta às manobras do capital-reacção.

CAMARADA, SÓ A TUA COMPARÊNCIA PODERÁ GARANTIR O PLENO ÊXITO DO PROCESSO DEMOCRÁTICO INICIADO EM 25 DE ABRIL. NÃO FALTES!

Direcção do Sindicato dos Caixeiros e Empregados de Armazém de Lisboa
Direcção do Sindicato dos Bancários de Lisboa
Direcção do Sindicato dos Motoristas de Lisboa
Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa
Direcção dos Electricistas do Sul
Direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho
Direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa
Direcção do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica
Comissão Directiva Provisória do Sindicato Administrativo da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

Lisboa, 27 de Dezembro de 1974.



A Companhia de Ópera Buffa dá esta noite o seu último espectáculo no S. Carlos com «A Última Ceia», um trabalho em que participam José Alberto Gil (música), Belmiro Fontes (libreto), Helena Vaz (cenografia), Rui Martins, António Filipe André Gomes e Ekaterina Tarachkova (intérpretes).

escrever
é lutar

editar também

últimos lançamentos

Natália Correia
ESTÁTUA PARA HERODES

Vergílio Ferreira
VAGÃO-J
(2.ª edição)
prefácio do autor

A. da Silva Gaio
MÁRIO
episódios das lutas civis portuguesas

J. C. Moitinho de Almeida
A PUBLICIDADE ENGANOSA

Afonso Cautela
A INDÚSTRIA DO RUÍDO,
O DIREITO AO SILÊNCIO

Raul Régo
DIÁRIO POLÍTICO

Mário Soares
PORTUGAL AMORADO

Artur Portela Filho
A FUNDA
(5.ª edição)

J. F. Aranda
POEMAS DE BUÑUEL
tradução e prefácio de
Mário Cesariny de Vasconcelos

próximos lançamentos

Vergílio Ferreira
APARIÇÃO
(9.ª edição)

Artur Portela Filho
A GRAVATA BERRANTE
(2.ª edição)

Natália Correia
A PÉCORA
seguida de
O HOMUNCULO
(Teatro)

Bernard Muldworf
PARA UMA SOCIEDADE ERÓTICA

Pierre Jean Jouve
PAULINA 1880

Roger Garaudy
ALTERNATIVAS SOCIALISTAS-1

Michel Jobert
MEMÓRIAS DO FUTURO

Georges Pompidou
O NÓ GÓRDIO

G. Bourgin e
P. Rimbart
O SOCIALISMO CIENTÍFICO
(2.ª edição)

Kafka
CARTA AO PAI

G. Cabrera Infante
TRÊS TRISTES TIGRES

Brantôme
AS DAMAS GALANTES

Vergílio Martinho
O GRANDE CIDADÃO
(2.ª edição)

Boris Karloff
ANTOLOGIA DO HORROR

Alain Krivine
QUESTÕES SOBRE A REVOLUÇÃO

Henrique Galvão
CARTA ABERTA AO DR. SALAZAR

arcadia

casa de cultura

Distribuição: EXPRESSO, bloco editorial de distribuições, S.A.R.L.
Av. Camilo Castelo Branco - Apart. 21 - Telef.: 97 4974-97 4674

Buraca - Amadora

NACIONAL

ALTERADO O REGULAMENTO DA VENDA AMBULANTE

Foram publicadas no «Diário Municipal» as alterações ao Regulamento da Venda Ambulante na Cidade de Lisboa (Decreto-Lei N.º 383/74) aprovadas em reunião da comissão administrativa da Câmara Municipal e relativas aos artigos 2.º 5.º e 6.º que passam a ter a seguinte redacção:

«Artigo 2.º — 1. Os vendedores ambulantes domiciliados no concelho de Lisboa deverão requerer a sua inscrição na Polícia Municipal, que lhes passará o cartão do modelo anexo ao citado diploma n.º 383/74, o qual terá o prazo de validade de 1 ano a contar da data da sua emissão.

Artigo 5.º — 1. É proibida a venda de pescado nos locais indicados no artigo 4.º — 1. Alínea b Largo do Chafariz de Dentro.

2. É proibida a venda de pescado e produtos hortícolas frescos nos locais indicados no artigo 4.º — 1. alíneas a), e), h) e i). Placa central em frente da Casa dos Bicos, entre a Rua dos Bacalhóes e a Rua da Alfândega; Largo Martim Moniz, na placa central fronteira às Ruas Fernandes da Fonseca

e da Mouraria; Benfica, na Avenida Grão Vasco, junto do Parque Silva Porto; e em Sete Rios, na placa fronteira ao Jardim Zoológico, entre a estação do metro e as oficinas desta empresa.

Artigo 6.º — 1.

2. Além desta zona e com a ressalva estabelecida no n.º 1, ficam interditas à venda ambulante a Rua da Palma, a Avenida Almirante Reis a Rua Morais Soares, a Avenida da República, a Avenida Defensores de Chaves, a Avenida de Berna, a Alameda D. Afonso Henriques à praça de Londres a Avenida de Roma, a Avenida da Ingreja, a Calçada da Estrela, a Rua de S. Bento e o Largo da Graça.

3. Igualmente fica proibida a venda ambulante em locais situados a menos de 50 metros de museus, igrejas, hospitais, casas de saúde, estabelecimentos de ensino ou de edifícios classificados como monumentos nacionais ou de interesse público; dos edifícios públicos e de utilidade pública quando requerida à C.M.L. pelos seus responsáveis e após ouvidos os serviços competentes aprovada em reunião da

Câmara, a proibição com base em efectivo prejuízo para o seu funcionamento normal; entradas de metropolitano, paragens de transportes públicos, passagens subterrâneas, piscinas municipais e estabelecimentos fixos com o mesmo ramo de comércio, bem como a uma distância da periferia dos Mercados Municipais nunca inferior a 250 metros, sem prejuízo dos locais referidos no n.º 1 do artigo 4.º deste regulamento.

2.º — Que sejam adiciona-

das ao artigo 8.º as seguintes alíneas:

. r) De 400\$00 pelo estacionamento dos vendedores com os artigos do seu comércio fora dos locais referidos no artigo 4.º — 1. para além do tempo estritamente necessário para realizar qualquer transacção e sem prejuízo do disposto no artigo 8.º alínea f), ambos deste regulamento;

. s) De 1500\$00 pela inobservância das condições prescritas para os locais onde são guardados os produtos alimentares e referidas no n.º 2 do artigo 6.º do mesmo decreto-lei;

. t) De 1000\$00 por falta de declaração às autoridades competentes prevista no n.º 3 do preceito legal indicado na alínea anterior.»

MÓVEIS OLINDA, LIMITADA

DECORAÇÕES — GRANDE VARIEDADE DE ESTOFOS — ALCATIFAS — CARPETES

AGENTE DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA CROLLS — CASTOR — ZOPPAS COLCHÕES CLIMAX — EPEDA — DELTA LOC

Salão de Exposição e Vendas: Praceta B à Av. Cidade de Lourenço Marques, Lote 522, Olivais-Sul—Tel. 317586
Filial e Escritório: Rua José Duro, 22-B—Tel. 713436
Filial n.º 2—Oficinas e Armazém: Rua Cidade da Beira, Lote, 19, Lojas A-B-C, Olivais-Sul—Lisboa 6—Tel. 316380

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA NOIVOS FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA

PAULINA 1880
pierre jean jeune

PARA UMA
SOCIEDADE ERÓTICA
bernard muldworf

AS DAMAS GALANTES
brantôme

HIPÓTESE DE EROS
emmanuele arsan

arcadia

uma nova
e mais digna
dimensão
do erotismo

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
JANELAS VERDES LISBOA
Telefones 66 44 33/66 42 78 e 66 12 01

ARMAZÉM
DE PRODUTOS ALIMENTARES
CHAMPANHES, ESPUMANTES, ESPUMOSOS,
BRANDES, VERMUTES, VINHOS DO PORTO,
WHISKIES DE TODAS AS BOAS MARCAS,
CONSERVAS NILO

E, AINDA

CAFÉ CHAVE D'OURO



Tecnologia do futuro.
Tradição do passado.
Seiko, o relógio de quartzo de qualidade de hoje.

O relógio de quartzo SEIKO foi o primeiro a ser comercializado. Os relógios de quartzo SEIKO são os mais vendidos do Mundo. Somente a microtecnologia SEIKO torna isto possível. Primeiro miniaturizou o «princípio do quartzo» para o tamanho real do pulso, com linhas elegantes e finas que os outros relógios de quartzo não conseguem igualar, desenvolvendo técnicas especiais que fizeram do quartzo SEIKO uma das mais precisas formas de dar horas ao homem. Este extraordinário aperfeiçoamento somente foi conseguido pela SEIKO com a aliança da tecnologia do futuro e a tradição do passado.

SEIKO

NACIONAL

livros

na banca
do jornalista

"O HERBICIDA" de Carlos Coutinho

Tendo sido Carlos Coutinho um dos que escolheram a acção como forma de luta contra o fascismo, este «pretexto literário para teatro» (como chama à sua peça «O Herbicida», ora publicado em 2.ª edição) bem pode ser tomado por uma das vias dessa acção. Contra a ideia da violência, a violência das ideias — preconizava Amílcar Cabral. Ora este texto de Carlos Coutinho é precisamente a demonstração clara disso mesmo: o obscurantismo combate-se também pelas palavras.

«O Herbicida», volume n.º 5 da colecção «Cena Actual», do «Jornal do Fundão», dirigida por Fernando Luso Soares, é um violento libelo contra a dominação capitalista norte-americana. Preso em Caxias até 25 de Abril, Carlos Coutinho fala a Luso Soares, de uma das vezes em que este ali o visitara como seu advogado, do projecto de revisão da peça. E referia-lhe o «sonho impossível» de, quando libertado, poder «comungar com o público, com os outros, com todos nós enfim, na usufruição do seu belo

texto».

A reedição aí está, com o autor felizmente livre. Como teatro de «verdadeira suscitação crítica», como lhe chama Luso Soares, «O Herbicida» ultrapassa «a dialogia fatalmente paralítica do drama burguês, pondo em causa todos os mitos, todos os convencionalismos, todas as hipocrisias e os farisaísmos da sociedade onde ainda é dominante a classe do dinheiro e de um espesso obscurantismo imposto «tutelarmente» ao povo» — T. L.

«AS INTERNACIONAIS OPERÁRIAS»

O quinto volume da colecção «Informação Política» da Bertrand tem por título «As Internacionais Operárias» e foi escrito por Annie Kriegl. Concebida, até ao presente, quer pela sua acção através de congressos e organizações das secções nacionais, quer pela concretização do sonho político da instauração de um regime mais justo, a história das Internacionais Operárias é



aqui abordada sob uma perspectiva nova.

NAMORA EDITADO NA R. D. A.

A editora alemã «Volk und Welt», de Berlim, que já publicara dois livros de Fernando Namora, acaba de lançar mais uma obra deste escritor, o romance «O Homem Disfarçado», sob o título «Der Mann mit der Maske», em tradução de Lieselotte Kolanoske.

O romance é apresentado como testemunhando um «intenso dramatismo e profundo humanismo», e o seu autor como um dos que, «pelo alto nível» das suas obras, mais contribuíram para o realce da literatura neo-realista dos últimos anos.

Ainda a propósito da discussão do projecto de Lei de Imprensa

Na discussão pública do novo projecto de Lei de Imprensa, cujo prazo expirou sem grandes participações, sobressai, pela sua oportunidade, a intervenção do editor Fernando Ribeiro de Mello.

Colocando-se especialmente na perspectiva dos editores e escritores, apresentou propostas de alterações e acrescentos aos, entre outros, artigo 4.º (Liberdade de Imprensa), 5.º (Acesso à Informação e Sigilo Profissional), 8.º (Liberdade de

Concorrência e Legislação Antimonopolista), 10.º (Estatuto do Jornalista), 28.º (Difamação, Injúria e Prova da Verdade dos Factos), 47.º (Prova Testemunhal) e 58.º (Reincidência e Agravamento de Penas) — proposto pelo editor).

Por o assunto se revestir da maior importância para o futuro dos meios de comunicação social, Ribeiro de Mello acaba de reforçar o seu documento, (entregue à Comissão de Elaboração) com uma adenda ao

Artigo 28.º (Difamação, Injúria e Prova da Verdade dos Factos), que inclui dois pareceres ou depoimentos técnico-jurídicos e ainda com uma Declaração de Apoio subscrita por diversos profissionais da Informação, alguns editores e personalidades do meio cultural.

Um dos pareceres é da autoria do prof. doutor Jorge Figueiredo Dias (Faculdade de Direito de Coimbra), que aprofunda a análise do «Comentário e Sugestões» do editor ao Artigo 47.º (Prova Testemunhal), estabelecendo as suas implicações e relações com aspectos do Artigo 4.º (Liberdade de Imprensa), com a Lei Processual e o Código Penal. Referindo-se à obrigação de o juiz estar atento e ter de se pronunciar sobre a natureza científica, técnica, artística ou literária da publicação incriminada, afirma por exemplo, aquele jurista, que se impõe a assistência ao juiz de um corpo de especialistas.

Outro dos pareceres é da autoria do advogado Júlio Castro Caldas.

MAIS UM NÚMERO DE "CONTESTE"

Saiu um número (o sétimo) de «Conteste», revista de educação, defesa e orientação do consumidor. Títulos de alguns dos artigos desta edição: «Os verdadeiros senhores», «Bar-

barie tecnológica», «Revolução em cada um», «Crime do desperdício», «Operação Papel — salvar árvores», «Insegurança dos catalíticos». Optima apresentação gráfica.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. SARL

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS, DE 2 A 6 DE JANEIRO, PARA BALANÇO ANUAL.

Encontra os voos mais convenientes para a Europa no horário de Inverno da Pan Am. E no dia mais adequado.

No Inverno, a Pan Am planeou os seus voos para a Europa ao encontro dos interesses dos Clientes.

para	BARCELONA	4 voos por semana, às segundas, terças, quintas e sábados. Partidas às	8,35
para	NICE	às quartas-feiras, às	10,00
para	MADRID	dois voos, às segundas e quintas-feiras, às	8,45
para	CASABLANCA	aos Domingos, às	8,35

Nos seus voos para a Europa, escolha livremente a sua transportadora aérea. Escolha a Pan Am. Contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan Am para reservas e outras informações.

LISBOA · PONTA DELGADA (S. Miguel-Açores) · SANTA MARIA (Açores)



PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Convocam-se os profissionais representados por este Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 3 de Janeiro (6.ª-feira), às 21 horas no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informação
- 2 — Balanço da acção sindical
- 3 — CAP, ROSEIRAL e outros problemas internos do Sindicato
- 4 — Orçamento para 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Encontram-se à disposição dos sócios, na sede do Sindicato, exemplares do projecto de orçamento e de outra documentação sobre os assuntos constantes da O. T.

LOJA

sousa braga

móveis e decorações, sarl
a casa da sua casa
sousa braga

Estrada de Benfica, 174 · Lisboa 4

MEDICINA

PÂNCREAS ARTIFICIAL

Tem-se desenvolvido um sistema que controla continuamente e automaticamente o açúcar no sangue dos doentes diabéticos e, por outro lado, estimula a actuação normal do pâncreas. No «University Medical Center, em Ulm, West Germany» foi instalado um destes sistemas onde tem sido utilizado com bastante sucesso no controlo dos doentes diabéticos em estado grave.

O sistema consiste num analisador para uma micromedida do açúcar no sangue, um microcomputador para um cálculo preciso da insulina ou da glicose necessárias para manter o nível do açúcar do doente dentro da normalidade e um sistema de transferência para a infusão em doses exactas.

Mantém o nível normal do açúcar no sangue do doente diabético independentemente da dieta ou do «stress» — um nível de controlo fisiológico que raramente se consegue com uma dieta convencional ou pela terapêutica da insulina.

Este sistema de libertação da insulina tem aplicações importantes na pesquisa de diabetes, nos centros de treino e de tratamento, e especialmente no tratamento de diabéticos sensíveis à insulina e de doentes diabéticos em coma, sujeitos a intervenção cirúrgica, à diálise renal ou que estão grávidas. O sistema é também um passo em frente para o desenvolvimento de um pâncreas artificial que poderá ser usado pelos doentes diabéticos.

HODGKIN'S: CONTAGIOSA OU GENÉTICA

As opiniões divergem quanto ao facto de um tipo de cancro — a doença de Hodgkin — poder ou não ser transmitida de pessoa para pessoa.

Alguns dos que defendem a teoria do contágio da doença de Hodgkin — N. J. Viana, Adele K. Polan, J. N. S. Davies e P. Wolfgang do «Albany Medical College» em Albany, Nova Iorque reivindicam mais uma vez as suas razões no «Lancet».

Analisaram casos de Hodgkin em 46 parentes de 1.º grau vivendo em conjunto ou separadamente. Descobriram que o intervalo de tempo entre os diagnósticos dos parentes que parentes que viviam na mesma casa era maior do que os daqueles que viviam afastados. Concluíram, portanto, que o meio ambiente era mais importante na transmissão da doença de Hodgkin do que os factores genéticos.

Contudo não conseguiram encontrar um casal (marido e mulher) com a doença, donde se conclui que o meio ambiente não é o bastante para contrair a doença de Hodgkin.

O DILEMA DA SELECÇÃO DOS ALIMENTOS

A utilização de métodos, cada vez mais sofisticados, para detectar quantidades mínimas de carcinógenos e outras substâncias perniciosas nos alimentos, permitiu à Dra. Rita Campell, num estudo recente, concluir que: — Quase todos os alimentos devem ser encarados como tendo «um risco maior ou menor para a saúde».

Decidir quais os riscos que podem ser ou não tolerados parece ser uma proposição cada vez mais difícil.

O problema complica-se por causa dos «trade-offs» porque enquanto muitas pessoas beneficiam com uma alimentação adicional um pequeno número de pessoas sofrem grandes riscos. Através da onda crescente de normas dietéticas e da subida de preços chegamos a uma nutrição muito deficiente para as famílias mais pobres.

Finalmente, a eliminação de determinado produto alimentar porque se suspeita de qualquer perigo ou da sua fraca qualidade nutricional pode ter consequências que o dietista não previu.

Como uma linha de actuação geral, Campbell conclui que o consumidor se encontra em melhores condições quando tem a liberdade de escolha.

Por conseguinte, o caminho a seguir, diz ela, é fornecer a melhor informação possível sobre os alimentos e levar o consumidor a decidir, correndo o risco de ser beneficiado ou prejudicado.

VIDA OU MORTE?

O papel do monitor electrónico no doente grave

Por SHIRLEY M. HARTMAN

Jack Riley, maestro, teve o seu primeiro ataque cardíaco. A família, aflita, leva-o urgentemente ao Centro Hospitalar de Washington, onde se encontram os equipamentos mais modernos para a vigilância intensiva das doenças das coronárias. E com essa atitude une-se ao número crescente de norte-americanos que confiam as suas vidas ao «corpo de enfermagem mecânica» — os monitores que mantêm durante 24 horas seguidas a vigília aos sinais vitais do organismo, para chamar imediatamente a atenção para a emergência cardíaca.

As máquinas trabalham. Os hospitais norte-americanos reduziram a mortalidade cardíaca aproximadamente 25 por cento, e desde a instalação dos monitores electrónicos desceu para menos um décimo. Os mesmos são o resultado duma disciplina comparativamente nova — a engenharia biomédica, o casamento da engenharia biomédica com as necessidades biológicas da medicina moderna. O seu impacto potencial sobre a opinião médica poderia ser de grande alcance. Segundo um administrador, os monitores permitiram aos médicos fazer a transição do «tratamento» das coronárias para o «reconhecimento e prevenção» de problemas que ameaçam a vida.

O sr. Riley repousa na unidade de cuidado intensivo para doenças coronárias, um semicírculo de quartos envidraçados, que circunda uma plataforma central de observação. Durante os quatro a cinco dias seguintes, o seu repouso obrigatório é completo. Limita-se-lhe o estímulo sob qualquer forma: nem televisão, nem telefone, nem luzes fortes, nem ruídos.

Três pequenos discos de uns dois centímetros de diâmetro fixados no tórax estão ligados mediante cabos a um painel de instrumentos na parede. Este é o seu electrocardiograma (ECG), o registo dos impulsos eléctricos do coração — a medida mais importante do sistema monitor.

As pulsações amplificam-se e surgem em quadros fluorescentes chamados osciloscópios, tanto à cabeceira do doente como em estações centrais. Outro instrumento, que mede o ritmo cardíaco, regista as pulsações por minuto. Se se ajusta, para assinalar com alarme os limites de alta e baixa pulsação, pode comunicar ao gabinete central qualquer mudança perigosa na velocidade do coração.

Dois técnicos encontram-se sentados tranqui-

mente vigiando os quadros do gabinete. Subitamente um deles salta repentinamente e fixa a vista no osciloscópio número oito, e analisa os últimos 16 segundos da unidade A do electrocardiograma tal como se apresenta visual e graficamente. O sr. Riley tem dificuldades. Em vez de um traço uniforme de luz, os seus sinais foram como que suaves «colinas», algo parecido com uma grande serpente com uma «marreca» no dorso. O doente encontra-se em condição letal, conhecida como fibrilhação ventricular — a parte inferior do coração palpita desordenadamente sem bombear sangue algum.

Impõe-se agora o treino e cada membro do pessoal sabe o que tem a fazer. O técnico chama a enfermeira, que corre a dar uma vista de olhos ao doente em estado comatoso, inclina-se um pouco e carrega num botão de alarme instalado na parede. Este botão avisa o operador do hospital para que ponha em estado de alerta o grupo de ressuscitação permanente: um médico, uma enfermeira e um técnico cardiovascular. Em menos de 60 segundos trabalham intensamente para salvar Jack Riley, movendo violentamente o coração por meio de um desfibrilhador eléctrico que suspenda os ritmos anormais, administrando medicamentos e oxigénio. Lutam contra o tempo e segundo as estatísticas, sabem que a probabilidade de sobrevivência é de 90 por cento se o doente é socorrido dentro de um minuto, e que as suas possibilidades se reduzem a menos de dez por cento se o tratamento é levado a cabo três minutos após o ataque.

A situação do sr. Riley estabiliza-se. Viverá porque o auxílio chegou a tempo. Para este homem e para milhares como ele, os monitores significam com toda a razão a diferença entre a vida e a morte.

Jack Riley é feliz. O Washington Hospital Center é um dos poucos hospitais nos Estados Unidos onde os técnicos se contratam exclusivamente para se sentarem e observarem os quadros dos monitores. Há sempre três a trabalhar: dois na unidade de vigilância coronária intensiva (ICU), cada um responsável por não mais de oito doentes, e um na unidade de pós-ICU ou «intermediária», que vigia a telemetria (transmissores de bolso que projectam sinais ondulatórios ECG) ligada a doentes ambulatoriais.

Graças ao dispositivo chamado «data-phone» os técnicos também vigiam os doentes desde o hospital até 50 milhas de distância (80 quilómetros). Com semelhante sistema não há necessidade de alarme; cada técnico está capacitado — com maior eficiência que as máquinas — para conhecer a diferença entre o soluço e uma afecção cardíaca.

O equipamento de vigilância do doente que os fabricantes norte-americanos vendem abarca uma ampla variedade de preços, versatilidade e complexidade. Os sistemas de cabeceira mais completos incluem osciloscópios que oferecem simultaneamente combinações de descrições vitais no mesmo gráfico — ECG, pressões sanguíneas, pulso, ritmo cardíaco e montagem de alarme — tudo combinado para lançar um alerta na estação central quando as condições ultrapassam limites antecipadamente estabelecidos. Os instrumentos para medir a temperatura e a respiração podem juntar-se ao mesmo sistema de alerta. Os aparelhos de ECG podem abarcar desde modelos simples a registos electrónicos de 12 fórmulas diferentes de reacção. Os gabinetes da estação central variam em capacidade, desde um osciloscópio básico destinado a um doente e um gravador sobre papel até unidades que incluem circuitos fechados de televisão para observar cada doente, osciloscópios de oito canais que registam até 16 segundos de sistemas visuais ECG, gravadores (os modelos recentes podem «acumular» sinais ondulantes para exame detalhado sem ser em movimento), pressões sanguíneas e ritmo cardíaco, registados mediante sinais ondulantes com dispositivo de alarme.

Os modernos sistemas de vigilância podem também incluir, tanto à cabeceira como nas estações centrais, um memorizador digital ou de fita magnética de curto alcance. O ECG do doente está continuamente vigiado até que surja o sinal de alarme. Quando este ocorre cessa o processo de registo gravado, deixando na fita magnetofónica o ECG do doente por um período de tempo até cinco minutos antes do alarme. A fita é então posta automaticamente num gravador gráfico na estação central, produzindo-se um sinal gráfico do coração do doente que conduziu ao ataque.

«Nos velhos tempos» explica o chefe técnico dos cardiologistas Michael Boi-

vin, do Washington Hospital Center, «os doentes que sofriam de ataque cardíaco eram simplesmente recolhidos em qualquer pavilhão sobre uma cama e deixados ali duas ou três semanas para «recuperarem». Hoje, com uma unidade para atenção especial a estes doentes, boa vigilância electrónica e pessoal capacitado, o índice de mortes nos hospitais baixou de 40 por cento para 12,5 por cento em unidades de atenção coronária, de 4 por cento na etapa posterior na Unidade de Cuidado Intensivo».

Para além da vigilância electrónica e da administração de auxílio de urgência, os técnicos altamente capacitados de doenças cardiovasculares do Washington Hospital Center podem reparar o equipamento. Treinados no Hospital pelo sr. Boivin, que foi também treinado em parte por representantes da companhia, os ditos técnicos fazem tudo, desde reparar máquinas de Coca-Cola, até a uma reparação geral do sistema do circuito. O equipamento de urgência — os desfibrilhadores — são testados de oito em oito horas, e todo o demais equipamento uma vez por dia. Os técnicos de fora só se chamam no caso de reparações importantes, porém «nunca», segundo diz o sr. Boivin, em «caso de emergência, posto que nós fazemos tanto quanto seja possível».

«Não me canso de fazer finca-pé» — diz ainda — «para dizer que mais importante que os alarmes ou as agulhas é o pessoal. As máquinas não são nada úteis a menos que alguém as vigie e actue rapidamente se houver alguma irregularidade. As máquinas fizeram-se para aliviar a sobrecarga de uma medicina manual constante. Os monitores são um auxílio para a enfermeira, porém nunca chegarão a eliminá-la».

A última fase do sistema de monitores, sublinha ele, é a aplicação do computador.

Excelentes para a acumulação de dados e sua aplicação oportuna, os computadores digitais utilizam-se neste momento para acumular uma volumosa informação geral nos dispositivos de vigilância electrónica. O ritmo do coração, a pressão sanguínea, a temperatura, a respiração, os gases do sangue, assim como o controlo dos medicamentos aplicados e os resultados dos exames médicos, podem documentar-se não só por análise imediata como para elaborar uma história clínica contínua. Os programas experimentais analisam neste momento e diagnosticam as alterações do ECG.

NACIONAL

TRIBUNA LIVRE

Ainda há semanas escreviamos neste jornal sobre as péssimas condições em que se encontram os serviços de Saúde e as suas implicações negativas no desenvolvimento da democracia. Eram palavras que provinham de factos concretos, que, embora necessariamente de apreciação subjectiva, eram — e são — objectivamente confirmáveis.

Evoco palavras anteriormente aqui escritas apenas porque os factos em que se baseavam continuam a existir e a agravar-se. A degradação dos serviços de Saúde custou já a vida pelo menos a um homem. E esse homem não era um homem qualquer. Era o mais trabalhador e o mais justo que nós conhecemos. Era um homem cujo exemplo tem sido e continuará a ser benéfico para a sociedade, ao ser seguido pelos que o conheceram de perto.

Presidente da Junta de Freguesia de Valesim durante uma dúzia de anos, realizou ali coisas consideradas impossíveis para uma aldeia pobre — anteriormente dirigida por pessoas de sangue azul ou por pequenos-burgueses que nada fizeram, porque os primeiros passavam o tempo a gastar as fortunas herdadas e para os segundos todo o tempo era pouco para tentarem enriquecer à custa da pobreza dos restantes habitantes (alguns ficaram sem as suas terras e as suas casas que haviam dado como penhor de empréstimos usurários).

O presidente da Junta que agora faleceu não era um nobre, nem um burguês, nem um proprietário agrícola, nem um senhor doutor. Era apenas um operário mineiro, cujo ordenado máximo nunca ultrapassou os 800\$00 mensais; tinha apenas a 3.ª classe, feita no serviço militar. Mas tinha uma inteligência, uma capacidade de trabalho, uma força de vontade e uma dedicação à família, à freguesia e à Pátria que o levou a efectuar verdadeiros milagres.

Quando tomou conta da Junta, as casas tinham estrumeira à frente da porta. Essas casas não tinham nem podiam ter casa de banho porque não existiam esgotos nem fossas. A água tinha que ser transportada das fontes para as casas em cântaros. As ruas eram estreitas não permitindo a passagem a certos veículos. A iluminação pública quase inexistente. Hoje, a rua principal, que atravessa toda a aldeia, é larga e com bom piso. As estrumei-

UM HOMEM

ras desapareceram graças à rede de esgotos que cobre toda a freguesia. A água foi canalizada ao domicílio e foi construído um grande reservatório para o combate aos incêndios. A iluminação foi aumentada em extensão e intensidade. Os caminhos foram aranjados, para proporcionar o acesso dos tractores às principais propriedades.

Tudo isto conseguiu com idas permanentes à Câmara de Seia (24 km muitas vezes feitos a pé para poupar dinheiro à Junta) Idas à Guarda, constantes, para conseguir abreviar a chegada dos poucos subsídios estaduais. O seu nome ficou muitas vezes como penhor para os empreiteiros, quando não havia dinheiro e era necessário obra feita para depois se conseguir a participação oficial.

Tudo isto, e muito mais, fez ele em favor da sociedade em que vivia, sem qualquer interesse pessoal sem esperar honrarias ou aplausos. Apesar de ter recebido muitos, talvez não fossem suficientes para contrabalançar as arreliações causadas por aqueles que se opunham a vender meio metro de terreno para o alargamento de um caminho ou a má vontade de algum burguês enriquecido em Lisboa.

Porém, qual é a relação existente entre a morte deste homem e os artigos anteriormente mencionados? A relação está no facto de ter morrido por deficiente assistência médica. Queixando-se de falta de ar e de uma sensação aflitiva no lado esquerdo do peito, o médico disse-lhe durante 12 dias que tinha uma pneumonia, depois que era uma febre intestinal e, finalmente, o doente morreu com um ataque cardíaco. E o médico, durante todos aqueles dias, nem sequer lhe mediu a tensão arterial e muito menos lhe mandou fazer qualquer exame ou análises. Chamado outro médico à última hora, este não lhe acudiu a tempo porque disse que primeiro tinha que ir levar a filha à escola...

Claro está que tudo isto é fruto do descabro a que chegou a assistência sanitária e que, ultimamente, se tem agravado pela inconsciência de muitos médicos. Também uma onda de incivilidade do restante pessoal dos serviços de Saúde, e carências de toda a ordem, estão a contribuir para

tal estado de coisas. A questão atinge o auge do desespero, quando, como agora nos acontece, chegamos ao ponto de chorarmos a morte por falta de assistência daqueles que nos são queridos.

Chamava-se este homem Adelino Gonçalves.

JOSÉ LUÍS
MARTINS GONÇALVES

EL

INTERNATIONAL

RUA A. PEREIRA CARRILHO, 30
LISBOA - 1

DE 2 A 11 DE JANEIRO

ESTAMOS FECHADOS

Fazemos «balanço»
mas no dia 12
já o podemos receber

VENHA VISITAR-NOS



PARA NÓS, QUE SOMOS JOVENS.

NO AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN - ÀS 21,30 H.

8 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Beethoven, Frank, Brahms, Ravel
14 DE JANEIRO DE 1975	LEONIDE KOGAN violinista Obras de Schubert, Tchaikowsky, Kreisler, Gershwin-Heifetz
28 DE JANEIRO DE 1975	SOLISTAS DE SÓFIA Obras de Vivaldi, Haendel, Mozart, Goleminov, Bela Bartok
28 DE FEVEREIRO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
10 DE MARÇO DE 1975	SVIATOSLAV RICHTER pianista Programa a indicar oportunamente
24 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Berlioz, Schubert, Beethoven
25 DE MARÇO DE 1975	ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES direcção de BERNARD HAITINK Obras de Haydn, Bruckner

Esperamos poder contar ainda com a colaboração dos pianistas NELLA MAISSA e WILHELM KEMPF

A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO apoia a Sociedade de Concertos de Lisboa e o Círculo de Cultura Musical

Estes concertos, que são uma realização conjunta da SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA e do CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL, efectuar-se-ão no AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN. Os lugares não preenchidos pelas assinaturas estarão à disposição do público nas bilheteiras da Fundação Gulbenkian, na véspera e no dia de cada concerto.

M/IO ANOS

SOCIETATE
DE CONCERTOS
DE LISBOA

Rua das Flores, 77

Tel. 36 58 30 - Das 17,30 às 19 - Lisboa

CÍRCULO
DE CULTURA
MUSICAL

Av. Sidónio Pais, 8

Tel. 53 53 32 - Das 16 às 19 - Lisboa

QUEIRA SER
INSPECTOR (A)
DA TILT MAGAZINESE TEM BOA APRESENTAÇÃO
SE É BEM RELACIONADA(O)
E SE É ACTIVA(O)MARQUE ENTREVISTA COM
ALVES DOS SANTOS

PELO TEL. 77 94 26

OU ESCRVA-LHE INDICANDO A SUA
ACTIVIDADE ACTUAL E TODAS AS INFOR-
MAÇÕES QUE JULGUE OPORTUNAS

AV. JÚLIO DINIZ, N.º 10-4.º C — LISBOA - 1

NACIONAL

PARA AQUISIÇÃO DOS PRODUTOS COOPERATIVAS E CANTINAS EQUIPARADAS A ARMAZENISTAS

As sociedades cooperativas de consumo, as cantinas e outras organizações que prossigam fins de promoção económica e social passam a ser equiparadas a armazenistas para efeito de aquisição de produtos destinados ao abastecimento exclusivo dos seus associados ou beneficiários e respectivos agregados familiares. Esta é uma decisão consignada em decreto-lei agora enviado para o «Diário do Governo» e estende-se também às instituições altruistas de educação, ensino, recuperação ou assistência de crianças, inválidos, deficientes ou velhos.

No preâmbulo do diploma refere-se a necessidade de apoio às sociedades cooperativas como consoando da linha de orientação do Governo Provisório — segundo pode ler-se no Decreto-Lei n.º 203/74, de 15 de Maio findo. Além dos meios de defesa económica a adoptar — prossegue o texto —, pretende-se que o consumidor concretize, solidarizando-se em cooperativas ou outras instituições, uma acção construtiva capaz de atenuar as contundências que sofre na

sua vida económica, conferindo-lhe, sem formalidades, o acesso directo das suas organizações às fontes de produção.

De qualquer modo — acrescenta o legislador — fica reafirmada a necessidade do espírito de sacrifício que civicamente compete aos cidadãos na organização da defesa dos seus interesses, limitando-se este benefício às instituições que abasteçam exclusivamente os seus associados ou beneficiários e respectivos agregados familiares.

No articulado do decreto diz-se claramente que as entidades agora beneficiadas não podem exercer simultaneamente actividade comercial, servindo directa ou indirectamente o público com os produtos adquiridos. Por outras palavras, o benefício não pode ser aproveitado como pretexto de lucros comerciais, e está certo que assim seja.

Nas aquisições a efectuar ao abrigo do decreto, as entidades beneficiárias não ficam sujeitas à imposição de quantidades mínimas.

Entretanto, produtores, in-

dustriais ou comerciantes não podem recusar-se a abastecer estas instituições equiparadas a armazenistas: multas de 10 a 100 contos estão previstas no decreto para esses casos.

Enfim, a correcta aplicação das normas acima transcritas será matéria de observação pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

QUARTO DUPLO PAGA-SE COMO TAL

Um outro decreto-lei enviado para publicação para a Imprensa Nacional revoga o art.º 226.º do Decreto n.º 61/70, relativo à indústria hoteleira e similar. Concretamente o preço a praticar por um quarto duplo quando ocupado por um cliente singular passa a referir-se, em princípio, ao quarto e não ao número de utentes. Esta prática, visando criar maior manobrabilidade financeira a uma indústria crescentemente onerada, adapta normas vigentes no estrangeiro.

O mesmo diploma inclui disposições mais rigorosas sobre o conhecimento devido ao público pelos chamados estabelecimentos similares (restaurantes) em matéria de preços praticados. Aqui o legislador pormenoriza abundantemente o que se entende por «lista do dia» — como se afixa, onde, com que detalhes.

ORGÂNICAS APROVADAS

Profunda reestruturação do Ministério do Trabalho

A aprovação e publicação próxima, no «Diário do Governo», das orgânicas do Ministério do Trabalho e respectivas Secretarias de Estado, corresponde à criação legal de um novo Ministério com características que o regime fascista nunca lhe quis dar: a «prosecução e dinamização de uma nova política social no domínio das condições de trabalho, do emprego e da emigração». Foi com o sentido de permitir a sua adaptação às constantes mutações de uma sociedade em permanente evolução socioeconómica e uma resposta, funcional e pronta, às solicitações determinadas pelos interesses das classes trabalhadoras que foi determinada a actual reestruturação.

No artigo 1.º do decreto-lei agora aprovado, afirma-se que «são atribuições do Ministério do Trabalho estudar e definir a política do trabalho e participar activamente no estudo e definição da política do emprego e da emigração, visando a melhoria das condições de vida das camadas trabalhadoras mais desfavorecidas de harmonia com as realidades económicas nacionais, e promover a sua execução, designadamente no sentido de melhorar progressivamente as condições jurídicas e materiais de trabalho, da expansão do emprego e da protecção e apoio aos trabalhadores emigrantes, assegurando a observância das correspondentes disposições regulamentares e estabelecendo as adequadas formas de articulação com a actividade de outros departamentos de Estado.»

O Ministério do Trabalho integra, deste modo, as Secretarias de Estado do Trabalho, do Emprego e da Emigração, ficando na dependência directa do ministro, além do Gabinete, os seguintes órgãos de concepção, coordenação e apoio da actividade de todo o Ministério: Inspeção-Geral do M. T.; Conse-

lho Consultivo; Conselho Coordenador; Gabinete Jurídico; Gabinete de Estudos, Planeamento e Organização; Gabinete de Comunicação Social; Serviço de Relações Internacionais; Serviço de Informação Científica e Técnica; Serviço de Estatística; Secretaria-Geral. O modo de funcionamento e constituição de todos estes gabinetes vem expresso no diploma, sendo de salientar que o Conselho Consultivo é um órgão colegial de composição interministerial, constituído por representantes dos Ministérios do Trabalho, dos Assuntos Sociais, do Equipamento Social e do Ambiente, da Economia, das Finanças e da Educação e Cultura.

SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO

A orgânica da Secretaria de Estado do Trabalho foi aprovada ao mesmo tempo pelo Conselho de Ministros. Integra a Direcção-Geral do Trabalho, à qual «está reservada uma acção decisiva no estudo das condições de trabalho em todos os seus aspectos, bem como um activo papel na definição de situações concretas, dentro dos condicionamentos fixados na lei vigente ou em leis a promulgar, e em domínios tão importantes como os dos horários de trabalho, quadros de pessoal, etc.»; fazem também parte da Secretaria de Estado, a Inspeção-Geral do Trabalho e a Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho. Numa definição geral, cabe à Secretaria de Estado do Trabalho, «promover, no âmbito e em execução da nova política social prosseguida pelo Governo Provisório, a defesa dos interesses das classes trabalhadoras e a melhoria progressiva, mas acelerada, das suas condições de vida, através da revisão das normas reguladoras do

contrato individual de trabalho, do acompanhamento das negociações de convenções colectivas e da garantia do cumprimento pelas empresas e pelos trabalhadores da legislação aplicável».

EMPREGO

A Secretaria de Estado do Emprego, cuja orgânica foi também aprovada, deve ser um instrumento «adequado de actuação no mercado de emprego, quer através da profunda reestruturação dos serviços que dependem do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, quer mediante a criação de novos serviços, de modo a assegurar uma mais directa articulação entre as necessidades de empregos e o processo de criação de postos de trabalho que se pretendem produtivos e remuneradores». De facto, «perante os problemas de emprego que o País tem de enfrentar, torna-se necessário definir e pôr em prática uma política integrada de emprego capaz de responder rápida e adequadamente a esses problemas», o que impõe dos novos serviços «uma adequada flexibilidade e uma concepção relativamente diferenciada das estruturas tradicionais da administração pública».

A Secretaria de Estado do Emprego passa a integrar a Direcção-Geral do Emprego e a Direcção-Geral de Promoção do Emprego, dentro de uma nova estrutura que integra de modo mais dinâmico os antigos Serviço Nacional de Emprego, Serviço de Formação Profissional e os Serviços Administrativos criados no âmbito do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. As acções de formação profissional que haja necessidade de promover e não estejam previstas no programa anual de actividades serão financiadas pelo Fundo de Desemprego, agora dependente do Ministério do Trabalho. Mas, além da racionalização, do ponto de vista humano e económico, desta actividade, «torna-se evidente que os bens e serviços produzidos durante os cursos de formação profissional devem ter uma utilização social e económica, não podendo continuar a permitir-se que os recursos neles utilizados sejam desperdiçados e que a respectiva formação seja desligada da vida profissional e concreta». De um modo geral, à Secretaria de Estado e órgãos que a integram compete um esforço permanente de cooperação, visando «a promoção de iniciativas que conduzam à criação de novos postos de trabalho em sectores, regiões ou profissões consideradas prioritárias».

EMIGRAÇÃO

A Direcção-Geral da Emigração e o Instituto de Emigração passam a ser órgãos importantes da respectiva Secretaria de Estado, criada e integrada no Ministério do Trabalho após o 25 de Abril, com a ideia de dotar a Administração Pública de um departamento que, «integrando-se na política geral do Trabalho e Emprego, respondesse globalmente aos problemas específicos levantados pela Emigração». Papel importante cabe ao novo Instituto de Emigração, que substitui o antigo secretariado: apoiar as comunidades portuguesas no estrangeiro, defendendo no plano internacional a dignidade laboral, social e cultural do trabalhador português; criar um corpo de delegados da S. E. E., efectivamente actuantes no dia-a-dia do emigrante; fomentar o desenvolvimento de associações ou de centros de portugueses que se dediquem à promoção sociocultural do emigrante». E, como aspecto fundamental, o Instituto «terá ainda como objectivo a integração do emigrante na realidade nacional através de uma ampla informação, que lhe permita, nomeadamente, escolher o destino dos seus investimentos no País».

Este como todos os outros departamentos do Ministério contarão com a colaboração directa dos órgãos de concepção, coordenação e apoio existentes ao nível do Ministério do Trabalho.

Em liberdade

o casal que pretendia levar 140 contos para Londres

PORTO Foi posto em liberdade, sob caução, o casal que, na passada segunda-feira, fora detido no Aeroporto de Pedras Rubras pela guarda-fiscal, quando levava escondida numa mala a importância de 140 contos. Realmente, o casal pretendia embarcar no avião para Londres, que partia às 15 horas, mas devido a atrasos de vário ordem o avião só deixaria o aeroporto cerca das 21 horas.

A Guarda Fiscal interveio já depois das 20 horas, e após um pedido das Forças Armadas.

Como dissemos, o casal era constituído por Fernando da Costa Almeida, de 33 anos e Maria José França Cabral Sampaio, de 28, residentes na Rua

do Alto do Viso, 220, à Senhora da Hora. Entregues aos juizes de instrução criminal, os detidos disseram desconhecer que não podiam transportar tal importância e que a levavam porque iriam ficar na capital britânica durante uns dias e pretendiam efectuar diversas compras. Afirmaram que se soubessem que não podiam levar o dinheiro, o teriam entregue a um familiar que os acompanhava até ao aeroporto.

Entretanto, chegou-se à conclusão de que o casal sabia estar a incorrer num delito punido por lei, pelo que lhes foi atribuída uma caução de 25 contos a cada um, caução essa que prestaram, estando agora a correr o respectivo processo para apuramento de responsabilidades.

ESPECTÁCULOS PARA EMIGRANTES

No âmbito da Campanha de Dinamização Cultural do M. F. A. e em colaboração com a Ca-

sa da Comédia, a Secretaria de Estado da Emigração promove hoje, às 21 e 30, no ginásio do liceu de Viseu, a última de uma série de representações da peça «Um barco para Itaca», de Manuel Alegre. Estes espectáculos, destinados aos emigrantes que vieram passar as férias de Natal com os seus familiares, realizaram-se, ontem, em Lamego, no Sábado em Vila Real e no dia 27 em Braga.

BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, conjuntos, carros, banheiras, triciclos, parques, automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público. «BÁVARIA», Av. Igreja, 9 B e R. Correiros, 184, 2.º

reveillon TORRALTA

TROIA

VARIEDADES MÚSICA PARA DANÇAR

VARIEDADES

TODA A NOITE

CEIA FIM DO ANO

RESERVAS:

Lisboa: 55 64 29/57 17 48

Troia: 04 42 21

ESTRANGEIRO

U.R.S.S.: o maior produtor mundial de petróleo

CARACAS, 28 (ANI) - A União Soviética é o maior produtor mundial de petróleo com uma média diária de 9.034.000 barris de ramos nos primeiros nove meses deste ano - anunciou o Ministério das Minas da Venezuela.

A produção soviética aumentou 8,6 por cento este ano, enquanto os Estados Unidos, segundo produtor mundial, viram a sua produção descer 3,8 por cento para uma média diária de 8.869.000 barris.

Cinco membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) figuram do terceiro ao sétimo lugar.

A produção da Arábia Saudita aumentou 7,6 por cento para a média diária de 8.430.000 barris, seguindo-se-lhe a Pérsia, mais 4,5 para 6.103.000, a Venezuela, menos 10,4 para 3.015.000, o Kuwait, menos

15,7 para 2.629.000 e a Nigéria, mais 12,7 por cento para 2.266.000 barris diários.

O Canadá ocupa a oitava posição, com uma média diária de 1.840.000 barris, correspondendo a um aumento de 2,6 por cento na produção dos primeiros nove meses do ano.

Segue-se-lhe o Iraque, com menos 5,4 por cento em relação a 1973 e uma média diária de 1.838.000 barris, e a Líbia, com menos 21,9 por cento e a média diária de 1.774.000 barris ocupa o décimo lugar entre os países produtores de petróleo.

Entre os outros dez principais países produtores ou grupos de países incluem-se o Abu Dhabi, com mais 10,5 por cento e uma média diária de 1.486.000 barris, a Indonésia, mais 10,8 por cento e 1.446.000 barris, países associados com

o bloco soviético, mais 27,2 por cento e 1.356.000 barris, a Argélia, menos 5,6 por cento e 525.000 barris, e o Qatar, menos 12,4 por cento e 518.000 barris.

A produção mundial dos primeiros nove meses atingiu uma média diária de 56.145.000 barris, ou sejam mais 522.000 barris do que em 1973.

A média diária dos países da OPEP foi de 30.744.000 barris, ou sejam menos 189.000 do que em 1973.



Muitos automobilistas, exasperados com os problemas de trânsito nas cidades, acabam por exclamar: «Se eu tivesse um tanque...». Pois Herbert Mittlender, que vive na cidade alemã ocidental de Frankfurt, comprou mesmo um tanque. A foto mostra-o a caminho da inspecção obrigatória para toda a classe de veículos, de dois em dois anos

Nova versão da morte de Robert Kennedy

LOS ANGELES (Califórnia), 30 (ANI) - Segundo a estação de rádio KMPC de Los Angeles, um agente da Polícia já reformado afirmou que, na noite em que o senador Robert Kennedy foi morto, houve testemunhas que lhe contaram ter ouvido um casal dizer «matámo-lo... matámo Kennedy».

O antigo sargento Paul Shraga, que afirma ter sido o primeiro polícia a chegar ao hotel Ambassador, onde Kennedy foi assassinado, queixou-se de que o seu relatório sobre o incidente foi desprezado pelas autoridades.

Shraga declarou ao KMPC que quando ele se dirigia para o hotel, um casal de certa idade fê-lo parar e informou-o de que tinha passado por um casal jovem que ria e gritava: «Matámo-lo... Matámo Kennedy... Matámo-lo».

As testemunhas descreveram o par como tendo «vinte e poucos anos».

Sirhan Sirhan, um jordano, foi preso no local e condenado por ter morto o senador, em 1966.

Como chefe do posto da Polícia Shraga difundiu pela rádio a descrição do casal du-

rante cerca de duas horas até que um superior lhe disse que parasse, afirmando «Já temos o nosso homem... Não façamos disto um caso federal».

Shraga declarou ainda que elaborou relatórios oficiais com os investigadores mas que esses relatórios desapareceram e não foram incluídos nos livros escritos subsequentemente sobre a morte de Kennedy.

A história de Shraga, divulgada pela emissora, surgiu na sequência de uma controvérsia sobre reabrir ou não o caso para novas investigações.

As autoridades envolvidas nas primeiras investigações declararam que os testes balísticos feitos à arma do crime eram insuficientes.

Em ALÇACER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO



DOIS SORRISOS PARA A MELHOR PRENDA DE NATAL. TELEF. 769981

UMA BICICLETA IBA

Revolução económica no Terceiro Mundo

HONG-KONG, 30 (FP) - A utilização da arma do petróleo pelos países árabes e as tentativas dos países do Terceiro Mundo para nacionalizar ou controlar os sectores vitais das suas economias fazem parte de uma «revolução económica» que esses países realizam para se libertarem do «jogo das duas superpotências», cujas declarações sobre «cooperação económica» são uma pura mentira - declara num comentário a agência Nova China.

A agência da República Popular da China acrescenta que «as relações entre os países ricos e os países pobres são como as dos exploradores e explorados» e «as duas superpotências são os maiores exploradores do Mundo».

«Os Estados Unidos, que representam menos de 6 por cen-

to da população mundial, utilizam quase 40 por cento das matérias-primas e da energia mundiais, sendo metade importada. Os monopólios americanos conseguiram no passado uma energia barata no Médio Oriente, ao mesmo tempo que guardavam intactas as suas próprias reservas de petróleo» - diz ainda a Nova China.

Por outro lado, «a União Soviética realizou lucros exorbitantes ao aumentar os preços dos produtos industriais exportados para os países do Terceiro Mundo, nestes dez últimos anos. Assim, por exemplo, o preço de um «jeep» soviético triplicou e são agora necessárias quatro toneladas de bananas para comprar uma tonelada de aço soviético, quando antigamente, essa troca comercial fazia-se na paridade».

COMUNICADO

A EMPRESA DAS ÁGUAS DO VIMEIRO, LDA., vem informar todos os seus Clientes, Distribuidores, Retalhistas e Público em geral que a Água do Vimeiro voltou ao mercado.

O período de interrupção inicialmente previsto, objecto dos nossos comunicados de Agosto deste ano, foi largamente excedido, do que a todos pedimos muita desculpa, pelos motivos seguintes:

1.º — Por ter sido efectuada nova captação, com a profundidade de 200 mts. — considerada a mais funda e das mais perfeitas em águas minero-medicinais do País — houve que controlá-la, através de análises químicas, bacteriológicas, relatórios e pareceres feitos por Institutos Oficiais e Técnicos de comprovada competência.

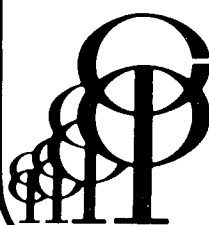
2.º — O processo organizado pela Direcção-Geral de Minas e Direcção-Geral de Saúde, sem dúvida longo — por minucioso e delicado — acaba de merecer parecer favorável do Conselho Superior de Minas e a aprovação do Senhor Secretário de Estado da Indústria e Energia.

A Água do Vimeiro, surge, assim, novamente no mercado com todas as características que a acreditaram através dos séculos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

9,5%

Para depósitos a prazo a mais de um ano



SEDE - LISBOA - Rua Augusta 237

DELEGAÇÃO - PORTO - Praça Almeida Garrett 33

DEPENDÊNCIAS - LISBOA - Av. Miguel Bombarda 56 C

Rua Braamcamp 52

Calçada D. Gostão, 31 B (Xabregas)

AGÊNCIAS - MONTALEGRE - Rua direita - GONDOMAR - Rua Dr. Oliveira Salazar, 202

PAÇOS DE BRANDÃO - Lugar da Póvoa - ESTARREJA - Largo Heróis Combatentes, 10

COIMBRA - Rua Ferreira Borges 20 - FUNDÃO - Avenida Salazar - ESTORIL - Avenida Marginal

AVIS - Rua das Amoreiras 47 - LAGOA - Rua 16 de Janeiro 6 (Algarve)

ESTRANGEIRO

Guerrilheiros da Nicarágua que fizeram reféns poderão partir para Cuba

MANÁGUA, 30 — (R) — O governo da Nicarágua revelou que os guerrilheiros sandinistas, que assaltaram uma vivenda nos subúrbios desta capital, onde decorria uma festa, e fizeram reféns dois ministros e outras individualidades, se mostram quase dispostos a libertar hoje os cativos e a partir de avião para Cuba.

O informador presidencial, Efraim Huezo, disse a jornalistas que os guerrilheiros tinham concordado com uma lista de presos políticos a serem soltos e com outras condições e que

estavam a regatear agora a importância exacta do resgate e acerca das medidas de segurança quando da sua partida.

O medianeiro oficial, arcebispo Miguel Ovando Y Bravo de Manágua, voltou a conversar novamente com os guerrilheiros ontem, à noite, durante mais de uma hora, a fim de discutir os detalhes finais declarou o informador.

O prelado ofereceu-se para seguir de avião com os guerrilheiros, de forma a garantir a sua segurança, e o nuncio Papal em Manágua, juntamente

te com os embaixadores Joaquim Mercado, do México e Gabriel García Banon, da Espanha, seguiram-lhe o exemplo. Os guerrilheiros têm agora de comunicar quem desejam levar.

Com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alejandro Montiel Argello, mantido em respeito, sob a ameaça de uma arma de fogo, durante as últimas 48 horas, o governo tem-se esforçado ao máximo para apresentar uma atitude conciliatória aos guerrilheiros.

A única exigência que o go-

verno rejeitou foi a de que o presidente ultra-conservador Anastasio Somoza, cuja família se encontra no poder neste país, desde 1936, deveria assinar um manifesto, prometendo salários mais elevados e criticando a sua própria gestão, reivindicando essa que os guerrilheiros parecem ter retirado.

O governo dispôs-se a libertar os 26 presos políticos indicados, mas há ainda regateio acerca da oferta do gabinete de um resgate de um milhão de dólares (cerca de 25.000 contos), segundo o informador presidencial.

Os guerrilheiros pretendem ligeiramente mais, mas reduziram já acentuadamente a sua exigência anterior de cinco milhões de dólares (aproximadamente 125.000 contos).

A acção dos guerrilheiros custou já a vida a José Maria Castillo, o banqueiro aposentado, cuja festa interromperam, na sexta-feira à noite, e a dois polícias.

Contudo, os guerrilheiros, da chamada Frente Nacional de Libertação Sandinista, denominada assim em homenagem a um dirigente anti-norte-americano dos anos 30, libertaram gradualmente todas as senhoras reféns, assim como o pessoal doméstico da residência de Castillo.

Os 13 reféns entram agora no terceiro dia do seu cativeiro na luxuosa vivenda.

O assalto, a primeira grande operação dos guerrilheiros, há cerca de quatro anos, levou o governo a declarar a lei marcial em todo o país, mas não foram anunciados outros incidentes.

A Aston Martin vai entrar em liquidação voluntária

LONDRES, 30 — (R. e F. P.) — A Aston Martin, que fabrica os prestigiosos carros de desporto preferidos pelo herdeiro do trono britânico, e o agente secreto James Bond, vai entrar em liquidação voluntária, segundo anunciou a companhia.

Os 500 empregados da firma serão hoje informados da decisão pelo director Charles Warden.

A despeito de encomendas no valor calculado em dois milhões de libras (cerca de 120 000 contos), a Aston Martin não se poderia manter sem um empréstimo de 600 000 libras (aproximadamente 36 000 contos). O Governo trabalhista ofereceu-se para emprestar o dinheiro, mas as suas condições não puderam ser aceites.

Os dois carros de desporto fabricados actualmente pela firma são provavelmente os automóveis de produção mais potentes do mundo e tornaram-se populares em muitos países, a despeito do seu preço — 14 000 libras (cerca de 840 contos) cada.

O príncipe Carlos guia um Aston Martin, tal como o fez 007, o agente secreto britânico criado pelo escritor

Ian Fleming e um dos heróis do cinema, em algumas das suas aventuras.

O primeiro Aston Martin foi construído em 1913, tendo o seu nome origem, por um lado, no construtor Lionel Martin e por outro, nas corridas Aston Clinton Hill, no centro da Inglaterra é onde esta marca obteve os seus primeiros maiores êxitos.

Em 1922 um — Aston Martin — ultrapassou todos os recordes de velocidade rodando mais de 16 horas a uma média de 125 km/h.

Comprada em 1946 pelo industrial David Brown, a firma começou a fabricar em Nexport Pagnel os famosos modelos DB. Campeão do mundo dos construtores em 1959, a Aston Martin alcançou sucessos brilhantes no desporto automobilístico até 1963, data em que se retirou da competição. A partir de então, consagrou-se a modelos de luxo, tais como o Aston Martin V8 «(11 300 libras) e a Lagonda «(14 000 libras) apresentada no último Salão Automóvel em Londres.

Em 1972, a firma foi comprada pelos banqueiros da «Company Developments Ltd.».

Sociais-democratas alemães contra a "economia de mercado"

BONN, 30 — (FP) — O muito moderado Partido Social-Democrata — S.D.P. — (no poder) declara que a Alemanha capitalista é um «Estado de classes» num projecto de programa para um largo período de dez anos, no qual, pelo menos em parte volta a análise marxista.

O projecto vai ser enviado aos militantes para discussão do mesmo até ao Congresso do Partido no ano próximo em Mannheim, trata-se do desejo de Willy Brandt de ser actualizado o programa de Badgodesberg de há quinze anos e mar-

cado o rompimento do partido com o marxismo, actualização que deve abrir as perspectivas de acção para os dez próximos anos. A «estatização da sociedade» é rejeitada, mas o S. P. D., reconhece que os progressos em matéria de justiça social não se podem realizar senão por meio de «reformas de estrutura». Atacando um dos «tabus» alemães-ocidentais que é o da «economia de mercado», o S.P.D. entende que as leis desta economia não deixam orientar a produção em função das necessidades reais numa situação económica e so-

cial muito móbil. Assim, e para melhor comando da produção, o S. P. D. declara-se por sistema muito diversificado e muito flexível de orientação, incitação ou refreamento dos investimentos públicos. O instrumento necessário o poderia ser «um plano federal de desenvolvimento», resultando de planos regionais de desenvolvimento. Criar-se-ia deste modo um sistema de economia mista, salienta o partido, no qual «tanto os mecanismos do mercado como a planificação e a orientação estaduais teriam o seu lugar». Sinal de lapso à esquerda: os redactores do projecto deixam a porta aberta a «discussão da socialização dos meios de produção». A base terá de resolver. Enfim, perante a crise que abala o Mundo capitalista, incapaz de jugular a inflação e o desemprego, o S.P.D. entende que o «socialismo democrático» só pode atingir o seu objectivo dum maior justiça social por meio do reforço do papel do Estado.

SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA DA GRANDE LISBOA

A CDP da Zona da Grande Lisboa convida todos os professores a comparecer, SEGUNDA-FEIRA (dia 30), pelas 21.00 horas, nos comícios públicos a realizar nas seguintes localidades:

- LISBOA — Pavilhão dos Desportos
- VILA FRANCA DE XIRA — antiga CASA DO POVO
- TORRES VEDRAS — Teatro Cine Ferreira da Silva

Nestes comícios serão abordados os seguintes temas:

- LEI SINDICAL — Resultados da discussão e vontade dos trabalhadores
- DESEMPREGO — No contexto da luta anticapitalista e antimonopolista

PELA UNIDADE SINDICAL CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Pela Comissão Directiva
Ludgero P. Nobre Leote

24 HORAS NO MUNDO

■ Receia-se que tenham morrido centenas de pessoas vitimadas por um violento sismo que arrasou pelo menos uma aldeia do Norte do Paquistão.

■ O presidente da República da Guiné, Ahmed Sekou Touré foi reeleito pela terceira vez para o cargo.

■ Numa operação de grande envergadura, oito guerrilheiros assaltaram, em Manágua (Nicarágua), a residência de um ex-ministro, José Maria Castillo, no momento em que ali decorria uma festa e apoderaram-se de 18 reféns, entre os quais se contam ministros e embaixadores. Os guerrilheiros exigiram a libertação de 26 presos políticos, cinco milhões de dólares, um avião para saírem da Nicarágua e assinatura do presidente Anastasio Somoza num comunicado que escreveram. O Governo decretou o estado de emergência.

■ O antigo presidente grego, Georges Papadopoulos, e quatro destacados membros da deposta Junta Militar, foram incriminados por alta traição e rebelião — crimes passíveis de pena de morte.

■ O MIR (Movimento da Esquerda Revolucionária) chileno, enviou um comunicado às

agências noticiosas estrangeiras, indicando que está pronto a unir-se aos partidos que formavam a Unidade Popular, a fim de se constituir um partido único revolucionário do proletariado chileno.

■ Prosseguem em Asmara negociações entre o Governo Militar etíope e representantes da província da Eritreia, a fim de solucionar o problema suscitado pela rebelião secessionista daquela província.

■ Foi decretado o estado de emergência no Bangla Desh, estando interrompidas as comunicações com Dacca. O Governo alegou a existência de uma ameaça à «segurança e à economia do país».

■ Morreram os 23 ocupantes de um avião C-47 que se despenhou no Norte da Guatemala.

■ A organização neofascista italiana Ordem Negra ameaça matar uma pessoa de nove em nove dias, se não forem satisfeitas pelas autoridades determinadas exigências, nomeadamente a libertação do seu dirigente Franco Freda.

■ A revista norte-americana «Time» escolheu o rei Faical da Arábia Saudita, como «ho-

mem do ano».

■ O primeiro-ministro britânico Harold Wilson, afirmou numa entrevista dada à BBC que o ano de 1975 será muito difícil para a Grã-Bretanha.

■ Numa entrevista concedida à UPI, o presidente norte-americano Gerald Ford afirmou que existem grandes possibilidades de uma nova guerra no Médio Oriente, a menos que os EUA sejam capazes de persuadir árabes e israelitas a separar ainda mais as suas forças.

■ Desapareceram várias toneladas de urânio enriquecido e plutónio (material que serve para o fabrico de bombas atómicas), produzido pelos EUA, e ninguém sabe onde se encontram — escreve o jornal «The New York Times».

■ A firma automóvel Aston-Martin anunciou a sua liquidação voluntária.

■ A medida fará com que 500 operários, todos altamente qualificados, fiquem sem emprego.

■ A revista «Newsweek» anuncia que representantes de Israel e da Organização da Libertação da Palestina (OLP) têm tido contactos secretos. 1155dit

Ameaça sem precedentes paira sobre a C.I.A.

WASHINGTON, 30 — (R. e F. P.) — As actividades sombrias da C. I. A. (Agência Central de Informações) acham-se hoje sob a ameaça sem precedentes de serem reveladas, a seguir a notícia de que operara ilegalmente em quase todo o país.

A super-secreta organização de espionagem, que funciona com um orçamento que poucas pessoas conhecem e quase sem controlo do Congresso, está impedida nos termos da lei,

de operar dentro das fronteiras dos Estados Unidos.

Contudo, notícias publicadas na Imprensa acerca de espionagem em grande escala da C. I. A. no país foram apoiadas ontem pelo senador William Proxmire, o democrata do Wisconsin, que é um dos mais destacados críticos da Agência.

Citando o que classificou como boas informações e pessoas dignas de crédito, Proxmire descreveu como exactas e correctas notícias de que a C. I. A. dispunha de um ficheiro sobre 10 000 norte-americanos e que exercia vigilância, recorrendo à entrada por meio de arrombamento e a aparelhagem de escuta

As notícias dos jornais levaram o presidente Ford a pedir um relatório urgente ao director da C. I. A., William Colby.

Quatro comissões parlamentares já anunciaram que farão um inquérito às revelações da Imprensa acerca da CIA.

TRÊS DEMISSÕES

Três importantes responsáveis da seccomão de contra-espionagem da CIA anunciaram a sua demissão, deixando assim este departamento sem direcção.

Um informador anunciou que depois da demissão de James Angleton, responsável dessa secção, também se demitiram Raymond Rocca, adjunto de Angleton, William Hood e Newton Miler, chefe das operações. Segundo certas fontes, a saída dos três agentes foi decidida devião às acusações de espionagem interna contra a CIA pela Imprensa americana. Com efeito, a idade da reforma é normalmente aos 65 anos e verifica-se que em particular Rocca e Hood têm 57 e 54 anos, respectivamente.

RÉVEILLON

«Estalagem MUCHAXO»

Praia do Guincho — Tel. 2850342-2850444

ROSSANA ROSSANDA AO "DL" (conclusão)

"OS REFORMISTAS E OS REVISIONISTAS NÃO SÃO PELA REVOLUÇÃO"

Os reformistas e os revisionistas não são pela Revolução, afirmou-nos Rossana Rossanda a propósito da orientação reformista que ainda pesa em quase todos os partidos comunistas europeus.

Nesta segunda parte da entrevista, a teórica marxista italiana aborda questões que se mantêm quentes no caso português: a unidade da extrema-esquerda ou mesmo da esquerda

Entrevista de
JOSÉ A. SALVADOR

não reformista, o papel do Partido Comunista Italiano na Revolução Italiana (o P.C.I. é o maior da Europa Ocidental), as ligações entre o fascismo italiano e a portuguesa P.I.D.E., o sindicalismo de base, etc.

Se recordarmos que Rossana Rossanda foi membro do Comité Central do P.C.I. notaremos facilmente o peso político das suas palavras. A conversa prolongou-se por mais de duas horas e ao concluirmos hoje a sua publicação, referimos que o texto quase a reproduz na íntegra.

Embora saibamos que muitos aspectos ficaram por focar (o centralismo democrático, a burocracia dos partidos, as características dos modelos soviético e chinês, etc.) julgamos que muitas das respostas podem constituir pontos de partida para a reflexão que urge. O acto de pensar é fundamental para nos tornarmos aptos a recusar as receitas impostas por via administrativa, ainda que em nome do proletariado. A palavra pois para Rossana Rossanda:

OPERÁRIOS RECUSAM AUMENTOS DE PREÇOS

Rossana Rossanda (R.R.) — Quería precisar o elemento violência e legalidade. Elementos como legalidade e violência são específicos da nossa sociedade. Por exemplo, registou-se um período, um movimento em Itália, que a direita, a burguesia apelidou de «desobediência civil». Em que consistia isso? Registava-se, então, um grande processo de inflação e de crise de energia. O Governo aumentou as tarifas de transportes e da electricidade. Até aqui o que se passava? Normalmente, os operários exigiam aumentos de salários para cobrirem essas subidas de preços dos bilhetes de transportes e da luz eléctrica. No mês passado eles recusaram-se a pagar os transportes e a electricidade. Quer dizer, surgiu um...

José A. Salvador (J.A.S.) — Um «contra-poder»...

R.R. — Um «contra-poder»... Eles ocuparam os autocarros. Os operários elegeram delegados para os autocarros suburbanos, cobraram as antigas tarifas porque as pessoas só pagaram os bilhetes ao preço antigo. Eles informaram a empreiteira assim. No caso da electricidade os operários devolviam a nota de consumo, dizendo «eu vou pagar somente segundo a indicação do Sindicato dos Metalúrgicos pela antiga tarifa». Houve cento e vin-

te mil pessoas a proceder deste modo. Nesse momento a empresa concessionária disse que iria cortar a luz. Os operários dessa empresa perguntaram: «Quem vai cortar a electricidade? Talvez o director-geral, porque nós não iremos.» Isto representa um tipo de luta que ultrapassa a legalidade, porque verdadeiramente legal seria a manutenção das novas tarifas que os cidadãos devem pagar. Surgem, pois, formas de luta que constituem uma violação da legalidade, uma violência, se preferir. E este tipo de violência que é necessário desencadear e desenvolver. Damos mais importância a esta violência do que à luta armada. Porque é este tipo de violência que constrói uma consciência nos operários e no bloco social aliado do proletariado, capaz de se tomar uma consciência de Governo para uma nova sociedade. Através da luta armada pode suceder ainda que uma minoria tome o poder em nome do proletariado, e o governo. Num tipo de sociedade como a italiana ou a francesa, onde se começa a organizar um movimento intimamente ligado às massas, capaz de pôr sucessivamente em causa o sistema e legalidade burguesas, e os mecanismos de funcionamento da sociedade, então começam a criar-se condições para o aumento de desequilíbrio necessário à tomada de poder. Cria-se um sujeito político que tem toda uma outra experiência, que não é mais uma classe subalterna.

DITADURA DO PROLETARIADO

J.A.S. — Seria importante precisar o sentido de «classe subalterna».

R.R. — A condição para não ser uma classe subalterna é que exista uma capacidade por parte de operários e estudantes de pensar os problemas do conjunto da sociedade. Não é suficiente afirmar a própria autonomia, ou anunciar a recusa da lógica capitalista. É preciso que a classe operária e os seus aliados comecem a pensar eles próprios como organizar o estilo da sociedade. É indispensável um modelo de transição para a passagem ao socialismo. Tem de se pôr o problema do conjunto da sociedade. Como dizia Marx a classe operária não se liberta só a si mesma, ela deve libertar o conjunto da sociedade.

J.A.S. — Como encara o modelo de transição a que fez referência? Pensa na ditadura do proletariado?

R.R. — Sim. Mas a ditadura do proletariado é um conceito muito amplo que, às vezes, não tem o conteúdo que o proletariado lhe quer dar. Quero dizer, a ditadura do proletariado é ainda só um sistema de poder. Mas que tipo de sociedade propõe? Que tipo de desenvolvimento é sugerido? Que se propõe para a escola? Que se propõe como modelo de consumo? Temos hoje a sociedade organizada para um certo sistema de necessidades. Creio que uma ditadura do proleta-

riado deve imaginar e propor desde já um tipo diferente de sociedade.

No sentido de ilustrar esta afirmação, acrescentou:

R.R. — Observa-se hoje uma crise de energia. Por outro lado, existe determinado tipo de relações entre países produtores de matérias-primas e países consumidores. A classe operária destes países deve indagar sobre o tipo de produção que irá propor quando estiver em condições de engendrar um outro sistema de sociedade.

Ainda a este propósito R. Rossanda referia a situação dos intelectuais («todos devem ser intelectuais») nas sociedades modernas, sublinhando:

R.R. — É preciso que esse modelo de transição dê aos intelectuais outra coisa que esta sociedade lhe não dá. É que a sociedade actual dá mais dinheiro, e muitas frustrações e neuroses. A classe operária pode sugerir-lhes um diferente papel na sociedade, um lugar diferente para os intelectuais e para a cultura...

J.A.S. — Pensa que a Revolução Cultural Chinesa forneceu quaisquer elementos para encontrar solução para esse problema?

R.R. — Creio que a China pôs o problema. Não sei se encontrou a resposta, mas levantou a questão. Creio que na nossa sociedade esse problema se põe. Não é uma questão para depois da revolução.

A LINHA REFORMISTA DO P.C.I.

Era altura de a conversa mudar ligeiramente de rumo.

J.A.S. — Quando se refere à questão das alianças do proletariado como encara a situação dos partidos reformistas e revisionistas? Pensa que estes partidos actuam no sentido da revolução socialista, e como tal são passíveis de serem enquadrados em alianças revolucionárias em determinados momentos históricos? A questão reside fundamentalmente em definir o campo do inimigo da revolução socialista: neste campo também entra o revisionismo?

R.R. — Se pomos o problema desse modo, ele não tem solução na medida em que os reformistas e revisionistas não são pela revolução. Creio que o problema deve ser posto diferentemente. Posso falar de Itália que é a situação que eu conheço.

E quase sem interrupção prosseguiu:

R.R. — O Partido Comunista Italiano é o maior partido operário do nosso país...

J.A.S. — Sucede o mesmo em Portugal.

R.R. — Nesse sentido, ele representa um elemento profundamente ambíguo, não só pela sua potencialidade de classe, porque ele tem operários, mas também pelas lutas que os operários comunistas desencadeiam através dos sindicatos que têm uma forte presença comunista. Há uma grande ambiguidade entre isto e a linha geral do Partido.

J.A.S. — Uma contradição?

R.R. — Uma ambiguidade, mais do que uma contradição.



Retirar a orientação reformista às lutas operárias eis o problema e o desafio que se põe aos revolucionários

Porque os mesmos operários que desenvolvem lutas bastante duras nas fábricas, acomodam-se por outro lado à linha do Partido. Creio que isso se passa em todo o lado. E o Partido Comunista na sua linha geral não pode ter em conta que as suas bases têm necessidades, que ele acaba por não contrariar, se não arrisca-se a perder essas bases. Até porque existe uma extrema-esquerda que poderia conquistar essas bases operárias. Em todo o caso, o Partido Comunista em Itália é um longo reservatório de lutas, de uma consciência, que é ora um pé dentro, ora um pé fora do sistema, que se num momento potencializa posições revolucionárias noutro acomoda-se em compromissos de classe, porque lhe falta uma estratégia. Então, a resposta que posso dar-lhe, é que a linha actual do Partido Comunista, pelo menos do italiano, é uma linha que não vai de maneira nenhuma à essência da revolução. Mas a posição social, a colocação social que o Partido Comunista ocupa na sociedade italiana é uma coisa diferente.

Precisando esta anotação R. Rossanda acrescentou:

R.R. — O P.C.I. representa um corpo, um bloco que a burguesia não pode integrar, enquanto que bloco social. A burguesia pode integrar a linha do Partido, mas não o seu bloco social.

J.A.S. — Até por causa das lutas nas fábricas.

R.R. — Por causa disso, por causa das pequenas coisas do quotidiano. Há uma memória histórica do Partido que alimentou uma grande resistência armada. Perguntou-me: o Partido Comunista pode tornar-se uma força revolucionária? Eu digo-lhe, o bloco social que o P.C. representa deve tomar-se uma força. Não podemos pensar em fazer uma revolução em Itália sem implicar este bloco. Mas ao implicar este bloco põe-se em causa a sua própria direcção de hoje.

J.A.S. — Creio que isso põe o problema de se retirar a orientação reformista da classe operária, que surgiu de resto também no Chile...

R.R. — Sim. Mas não se trata só de um problema de predicação revolucionária. Trata-se da prática de lutas de massas, de saber porque os operários seguem o reformismo...

J.A.S. — É esse o problema...

R.R. — É de facto um problema, porque o reformismo num quadro geral mundial, por vezes, tem uma linha que falha nos processos de luta imediata.

UNIDADE DA NOVA ESQUERDA

J.A.S. — Em Itália fala-se da «nova esquerda». Esta «nova esquerda» vai de quê até onde?

R.R. — Não se fala mais de «nova esquerda». Foi uma expressão muito utilizada nos anos 68 e 69 para exprimir este por em causa o conceito tradicional de esquerda.

J.A.S. — Mas a extrema-esquerda era aí englobada?

R.R. — Nesse momento englobava tudo. Houve instantes de confronto ideológico e político. Todavia a «nova esquerda» nunca constitui uma realidade organizativa, era uma ideia. Trata-se de um conceito um pouco fluido que representou um momento de crise...

J.A.S. — E de ruptura com o revisionismo...

R.R. — De ruptura com o que era a tradição dos movimentos operários, de ruptura com o quadro ideológico desses movimentos até 65 e 66.

J.A.S. — Há muitos grupos de extrema-esquerda em Itália?

R.R. — Agora sim. Infelizmente após a crise do movimento comunista que provocou rupturas na esquerda durante os anos sessenta surgiram diversas forças. As forças mais importantes foram o P.D.U.P. (Partido da Unidade Proletária, dissidente do P.S. Italiano), e «Il Manifesto», que se unificaram no Partido da Unidade Proletária para o Comunismo. «Lotta Continua» (grupo espontaneísta) e «Vanguardia Operaria» (grupo leninista puro). Neste momento temos relações estreitas com «Vanguardia Operaria», embora ainda se não fale de unificação. Temos também trabalho comum com «Lotta Continua». Depois existem partidos «marxistas-leninistas» pró-chineses, mas são forças mais pequenas. Há também toda uma vanguarda estudantil e operária que se exprime ao mesmo tempo em certos sindicatos, por exemplo, no dos Metalúrgicos. Foi o sindicato que desenvolveu a luta que acima referi, e que eu considero a vanguarda revolucionária.

J.A.S. — Os Metalúrgicos em Portugal têm também lutas muito avançadas. Repare no que sucedeu na LISNAVE que representa um corte total com a linha reformista...

R.R. — Sim, em geral trata-se de uma categoria social muito avançada em termos de luta, a mais avançada. Poderemos dizer que existe em Itália um grande sector anticapitalista que se exprime parcial-

mente através das lutas operárias, através de certas forças sindicais, através dos chamados «grupos da extrema-esquerda» e que deviam reencontrar, segundo a minha opinião, uma unidade em redor de uma estratégia. A unificação entre o «Il Manifesto» e o P.D.U.P. é uma indicação de método: nós não estávamos completamente de acordo. Tínhamos análises políticas e proposições comuns e decidimos pela unificação. Foi um acto de vontade.

J.A.S. — Põe-se hoje um problema semelhante em Portugal. E não só para as organizações de extrema-esquerda, mas para todas as forças políticas antireformistas. Agora uma última pergunta referente ao sindicalismo. É um assunto muito discutido actualmente em Portugal. Que se passa em Itália neste aspecto? Por exemplo, verifiquei pela leitura de textos de «Il Manifesto» que se defende a polarização de lutas operárias em torno dos contratos colectivos... Mas como ultrapassar isto? Como transmitir um carácter político a essas lutas, ultrapassando as simples reivindicações económicas? É que as lutas começavam quase sempre pela contratação colectiva...

R.R. — Nem sempre.

J.A.S. — Nem sempre? Mas os contratos eram utilizados?

R.R. — Sim. Repare que todos os três anos os contratos colectivos eram postos em causa. Isso representa uma grande chance de luta: surgem discussões, lutas, há propostas para o patronato que este nunca aceita...

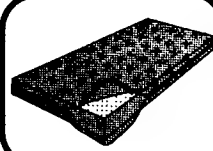
J.A.S. — É o que acontece em Portugal...

R.R. — Depois da contratação que abrange inúmeros sectores (todos os Metalúrgicos fazem o mesmo contrato, todos os operários têxteis fazem o mesmo contrato) os contratos na paralisação a luta. Porque de fábrica em fábrica podem surgir o que chamamos «contratos integrativos», quer dizer, o contrato geral representa uma base mínima, após o que se pode proceder a nova contratação. É isto que toma loucos os patrões italianos, porque, dizem eles, se discutimos de três em três anos de acordo, mas recomeçar em cada minuto...

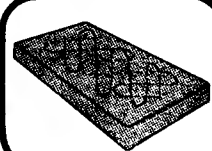
Quanto ao sindicalismo: R.R. — Não quero construir um modelo para os sindicatos. Em Itália os sindicatos desempenham um grande papel como frente de unificação dos interesses dos operários e não operários (os sindicatos são muito vastos). A partir de 68/69



ESPUMA PARA ESTOFOS
Para estofagem, acolchoamentos, embalagens, indústria de calçado e malas, etc..
Revestimento de carpetes, alcáfitas, etc..



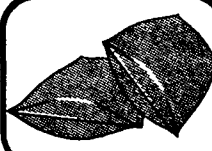
COLCHÕES DE ESPUMA
Muito saudáveis devido à completa ausência de vegetais e à cobertura amovível e lavável. Levíssimos, isentos de poeiras e anti-alérgicos.



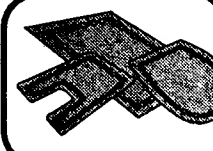
COLCHÕES DE MOLAS
Suspensão independente de centenas de molas. Carcaça de molas totalmente constituída em aço temperado inoxidável. Excelente comportamento térmico sazonal.



COLCHÕES ORTOPÉDICOS
Estrutura "Indeform" garantida por 10 anos. Duas faces diferentes que permitem a dureza ideal para o repouso do corpo e ortopedia.

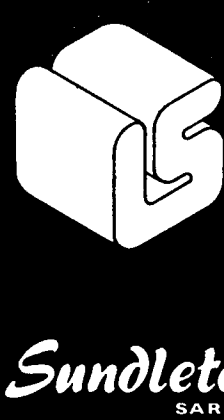


ALMOFADAS
Poliéster muito macio e forro de tafetá branco.



TAPETES
Perfilados. Estampados. Revestidos com tecido de felpo liso ou de fantasia.

BOAS FESTAS



Sundlete
SARL

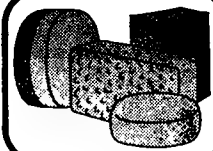
LUSOSPUMA colchões de espuma de alta densidade
VIDOK colchões de espuma de baixa densidade
Sundlete colchões de molas
Anatom colchões ortopédicos
mollopron espuma para estofos



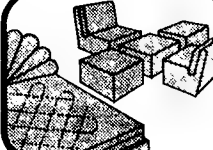
ALMOFADA ANATÓMICA
Especialmente desenhada para servir de suporte à coluna. Evita dores nas costas e problemas de coluna ao mesmo tempo que proporciona uma óptima sensação de conforto.



COLCHÕES DE CAMPO E PRAIA
Articulados, com cobertura de turco canelado estampado ou de pergamoide. Práticos e confortáveis.



ESPONJAS
Para usos domésticos, banho, escolas, camisas, lavagem de automóveis, etc..



MOBILIÁRIO E ESTOFOS
Camas, suportes, divãs, tamboretes, maples, sofás-camas, etc..



COLCHÕES DE BEBÉ
Colchões de espuma com cobertura impermeável e respiradouros laterais. Fechados por meio de cordão.



ÁRVORES DE NATAL
Reprodução de pinheiro nórdico em material sintético de duração ilimitada. Ramos articuláveis. Base metálica. Totalmente desmontável ocupando pequeno espaço.

PRÓSPERO 1975

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL

NAS OFICINAS COTAL

PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS MARCAS I

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

TABELA DE MÃO-DE-OBRA

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

RUA ARTILHARIA UM, 105-A, T. 683131/2/3

RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

Secções

MECÂNICA

BATECHAPAS

PINTURA

ELECTRICIDADE

ESTOFADOR

EST. SERVIÇO SACOR

SENSACIONAL CAMPANHA 1974

MAIÚSCULA

Comércio de Móveis e Decorações, L.ª

Fabricantes e Armazenistas

Comunica que a pedido de vários clientes juntou à sua campanha de sofá-cama com gavetão e 2 maples em napa ou tecido ao preço de 4500\$00. MOBÍLIAS, ESTANTES E TAPEÇARIAS em todos os estilos, para que todos possam beneficiar destes preços de revenda até ao dia 31 de Dezembro.

Agradecemos a todos os estimados clientes e amigos que façam as s/ encomendas o mais rápido possível para que as possam receber até ao fim do ano.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

FRAÇA FAIVA COUCEIRO, N.º 1

RUA NEVES FERREIRA, N.º 4 T. 846839-LISBOA

VICAR ESPELHOS VIDROS

A VIDREIRA CENTRAL DE ALMIRANTE REIS, LDA.

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes um **FELIZ ANO NOVO**, cheio de prosperidades.

FÁBRICA: FONTE DA TALHA (Sacavém) — TELEFS. 2522548, 2510315

SEDE e ESCRITÓRIO: RUA ILHA TERCEIRA, 31-A — TELEFS. 58740, 538005 e 45281

TRANSFORMAÇÃO MECÂNICA DE CHAPA DE VIDRO NAS MAIORES INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DA PENÍNSULA

NACIONAL

VENCIMENTO DOS PROFESSORES

-tarefa prioritária do MEC

A revisão dos vencimentos dos professores é tarefa prioritária do Governo Provisório, estando em estudo o reajustamento das respectivas letras.

É do seguinte teor o comunicado emanado da Secretaria de Estado da Administração Escolar e que recebemos através do Ministério da Comunicação Social:

«A situação socioeconómica do professorado oficial foi, especialmente nos primeiros graus de ensino, um dos aspectos da actividade nacional que atingiram maior deterioração durante a vigência do regime político deposto em 25 de Abril.

Justifica-se, assim, que a revisão tão ampla e profunda quanto possível, daquela mesma situação tarefa prioritária do Governo Provisório.

Neste sentido, foi oportunamente anunciado que o Ministério da Educação e Cultura iria proceder a estudos tendentes à urgente alteração dos critérios de remuneração dos pro-

fessores dos ensinos básico e secundário, designadamente no respeitante ao reajustamento das respectivas letras de vencimentos.

Os estudos acabados de referir estão em vias de conclusão, prevendo-se que, muito em breve, tenham início as conversações com o Sindicato dos Professores, o qual já entregou ao M. E. C. a sua

própria proposta de revisão das remunerações em causa.

Nestas condições, não têm qualquer fundamento certas notícias propagadas no meio do professorado, relativamente a determinados esquemas de alteração de vencimentos que o M. E. C. já teria preparado e à sua comparação com a proposta formulada pelo Sindicato dos Professores.

VETERINÁRIOS
COOPERAM
COM A GUINÉ

Os actuais corpos directivos do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários, conscientes das potencialidades agrárias da Guiné-Bissau e do papel que a pecuária poderá vir a representar no âmbito do desenvolvimento socio-económico, dirigiram ao Governo da Guiné-Bissau um documento em que oferecem a esse Governo todo o auxílio e cooperação que estiver ao seu alcance no âmbito da Produção Animal e da Saúde Pública Veterinária.

O PROJECTO DO SERVIÇO
DE SAÚDE

O Secretário de Estado da Saúde decidiu prorrogar novamente por trinta dias, o debate público do documento «subsídios para o lançamento das bases do Serviço Nacional de Saúde», dado que em muitas instituições, estabelecimentos ou núcleos, ainda se proce-

de à recolha dos respectivos resultados.

O documento, editado por aquele departamento do Estado, é enviado gratuitamente a quem o solicitar, pessoalmente ou por escrito, à Secretaria-Geral (Avenida de Miguel Bombarda, 6, Lisboa) ou pelo telefone 767827.

CURSOS

● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Janeiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

CIDLA—Tesouraria

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE A TESOURARIA DA SEDE — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 12-A SE ENCONTRARÁ ENCERRADA, COMO HABITUALMENTE, PARA EFEITOS DE BALANÇO, NOS PRÓXIMOS DIAS 2 A 7 DE JANEIRO DE 1975, INCLUSIVÉ.



Aldeia das Açoteias

Algarve = Açoteias
Semana Maravilhosa
Reveillon Fabuloso

Com o Conjunto José Manuel Cabeleira, a cantora inglesa Ângela, a atracção brasileira Wilma Palmer e os artistas nacionais Paco Bandeira e Carlos Bastos.

Marque a sua mesa
Reserve o seu Apartamento
Preços desde 120\$00 a 1.700\$00.



Açoteias
Praia da Falésia Albufeira
Telex. 18212 P
Telef. (0089) 66267



Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade 258 10.º Telef. 561011
Telex. 12321 P

7.º ANIVERSÁRIO

DEZEMBRO 1974

Ao passar o seu SÉTIMO ANIVERSÁRIO a Gerência reconhece e agradece a todos os clientes, fornecedores e Amigos o carinho e o amparo que lhe têm dispensado.

COPACABANA AUTOMÓVEIS, LDA.

COMÉRCIO DE CARROS USADOS

Rua Conde Sabugosa. 14-A — Telefones 717373-717272

Kira

MODA
PARA A MULHER

KIRA é a revolução no vestuário da mulher. Moda e economia — reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

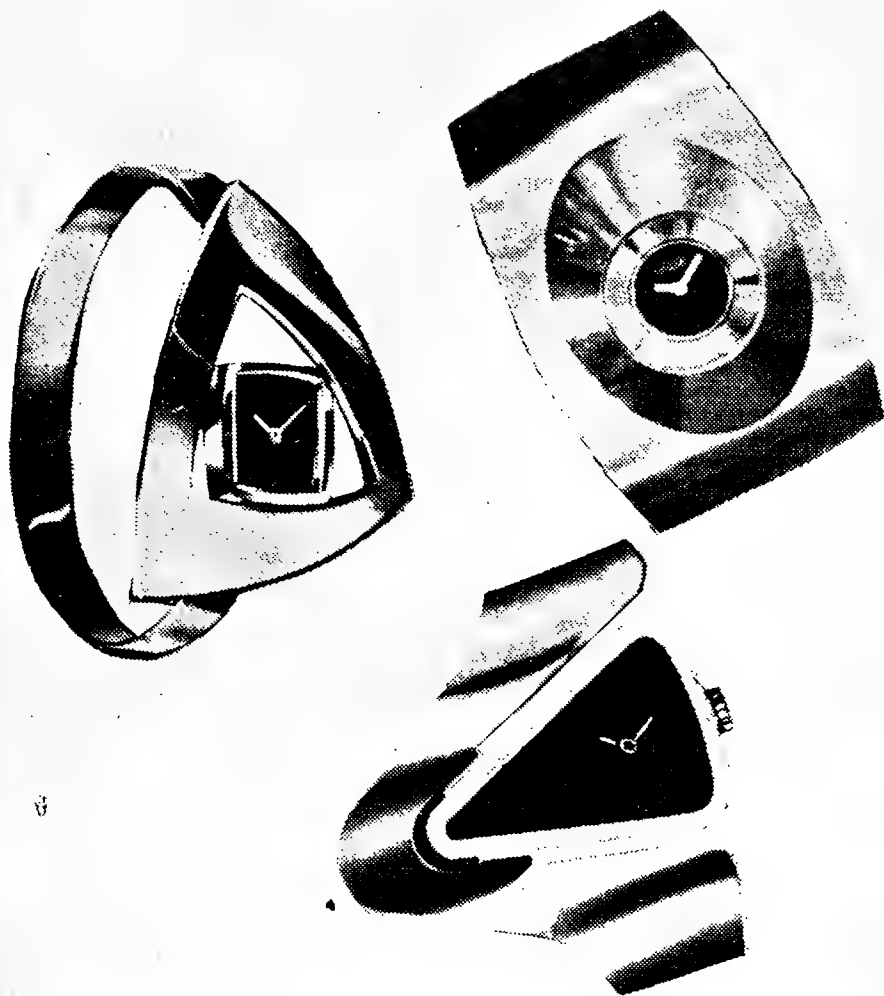


PRONTO A VESTIR DE SENHORA
E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÊNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

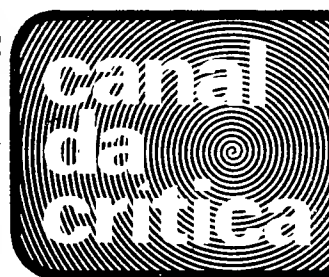
Av. de Roma, 48-B — R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS NÃO DIGA. MOSTRE

SANDRO



GERAL



Continuação da pág. 5

enganados, dos bairros de lata, dos conflitos entre o SAAL e certas câmaras municipais, da contribuição das comissões de moradores das casas por alugar, etc, etc, etc, sem contar com a posição do Governo, do Fundo do Fomento, dos partidos políticos da coligação (e doutros, aflorados pela rama e isso é que foi pena...) e das dificuldades das autarquias locais meter tudo isso numa única emissão é pretender meter o Rossio na Betesga a partir de certa altura tudo se começa a baralhar, a meter os pés pelas mãos, o telespectador acaba por desligar e no fim de contas, o que é que se ganhou com isso? Pretender-se, louvavelmente, acabar com as mesas-redondas, mas caiu-se noutra mesa-redonda, ainda maior: em lugar de três

ou quatro pessoas, tivemos uma-mesa-redonda de quarenta, mesa-redonda que foi de Lisboa ao Porto...

Arrastamos connosco, no que respeita ao problema da habitação, duas condenações: a primeira, não a trazemos às costas, como os campistas ou os caracóis; a segunda, termos sofrido, durante 50 anos, uma coisa chamada fascismo e desculpem se emprego a palavra, pois há pessoas que dizem se estar por aí a abusar muito dela...

Da primeira condenação, nada a fazer. Natureza é natureza. Quanto à segunda, a luta contra os malefícios do fascismo (e o tipo a dar-lhe!) não fez mais do que principiar e a verdade é que emissões, como a de ontem, podem criar uma situação de angústia, de pressão de impaciência, de não de desencanto. Género: mas que raio de democracia é esta que não fez nada que se visse em oito meses de vida?

Sim. Há problemas graves, a resolver. Nem se sabe, às vezes, qual o prioritário. Será bom que os discutamos, quanto mais não seja, para se ver até que ponto a situação no nosso País exige tratamento que pode não ser idêntico ao utilizado nas chamadas democracias ocidentais. Mas isto, dir-se-á já é outra questão...

Não é, não senhor. As leis do capitalismo desenfreado não podem servir num país arruinado precisamente pela fúria suprema do capitalismo. Nada de ilusões amigos: se o 25 de Abril se fizesse para replantar no nosso País um capitalismo...moderado, daqui a outros 50 anos teria de haver outro. Mas esse já com muito poucas possibilidades de se fazer apenas com cravos.

Capitalismo atrai capitalismo. Que o mesmo é dizer: o abismo atrai abismo. E no abismo não há habitação que nos valha.

UNIÃO SOVIÉTICA: JÁ SE PODE FALAR EM FELICIDADE

Assim foi que andámos através da União Soviética e vimos a alegria e a felicidade das suas crianças; as suas brincadeiras, as suas actividades, a sua perfeita integração na sociedade, as suas formas de organização, particularmente a dos *Pioneiros*. Quer dizer: tivemos a perspectiva correcta da História, a libertação do homem, o desenvolvimento harmonioso da personalidade.

O capitalismo não pode mais servir a sociedade humana. Seja qual for a forma por que se apresente, a exploração do homem pelo seu homem é a

sua lei inflexível e daí não pode resultar nenhuma forma de felicidade, nenhuma esperança. Os emigrantes portugueses nos países em *liberdade* sabem o que representa esse *em liberdade*: uma *tenebrosa exploração da sua força de trabalho, e, como resultante, um total desprezo pela sua qualidade humana*.

No capitalismo, o privilégio é consequência natural: *Tanto, tens! tanto vales*, o possuidor de dinheiro, ao conquistar os melhores lugares e ao gozar dos melhores bocados, ascende do domínio mas nem por isso é mais feliz: o isolamento é a sua condenação e o ódio, e o medo, e a crueldade.

As crianças acabam por sofrer todas as consequências do empobrecimento humano a que as suas famílias ricas estão sujeitas. Frequentam os colégios mais caros, dão-se apenas com os meninos iguais a eles: assim a realidade se lhes escapa, assim se lhes escapa o contacto com a vida na sua totalidade a máquina de desumanização já funciona...

Entretanto, milhares, milhões de crianças são privadas dos meios mais elementares de desenvolvimento. Desde a falta de pão, ao pão de todas as faltas, o caminho é extenso. Falar em amor e em paz no mundo capitalista, num mundo onde as crianças são trituradas não é uma anedota pela simples razão de que é um sacrilégio...

Num país socialista já se pode, sem remorso, falar de felicidade das crianças. Por isso este documentário sobre a vida das crianças na União Soviética pode ser visto com alegria: porque no socialismo *todas* as crianças têm direito à felicidade; porque no socialismo a criança, não é uma flor de retórica, mas a própria flor da vida.

Este último domingo de 1974, trouxe-nos a mensagem do futuro. Vimos como liberta dos da opressão, as gerações não lutam entre si, mas se ajudam, se completam. Vimos, como, conquistada a tranquilidade material, as crianças libertam os seus sonhos (este quer descobrir o transpluto, o décimo planeta, aquele que não sei quê a teoria da relatividade, aquele desejo aperfeiçoar o tractor...) e como intervêm na vida social, inclusivamente através das suas críticas. Recordemos aquela menina que protestava contra certas discriminações: aí está o fermento do futuro. Numa sociedade socialista, sem o aguilhão da concorrência, a crítica e a autocritica são os acicates do desenvolvimento.

Estas crianças são já o futuro.

ARTES PLÁSTICAS

Na Galeria Gratil, à Rua S. Filipe Neri, 42, 1.º, está patente ao público uma exposição intitulada «Colectiva Fim de Ano», que engloba 60 trabalhos (pintura, gravura, monotipia, esmalte e cerâmica) dos seguintes artistas plásticos: António Sena, Artur Bual, Dalton Asseff, Faria, Figueiredo Sobral, Guilherme Parente, Hein Semke, Irene Buarque, Judith Alllainer, Lourdes Leite, Luisa Bastos, Malangatana, Marçal, Manuela C. Sousa, Manuela Pinheiro, Maria Rolão, Mariana Quito, Marília Viegas, Monteiro Gil, Navarro Hogan, Newton Cavalcanti, Nigay e Quina.

A exposição pode ser visitada, às terças e quintas-feiras, das 15 às 23 horas, e nos restantes dias (à excepção dos domingos), das 15 às 20.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

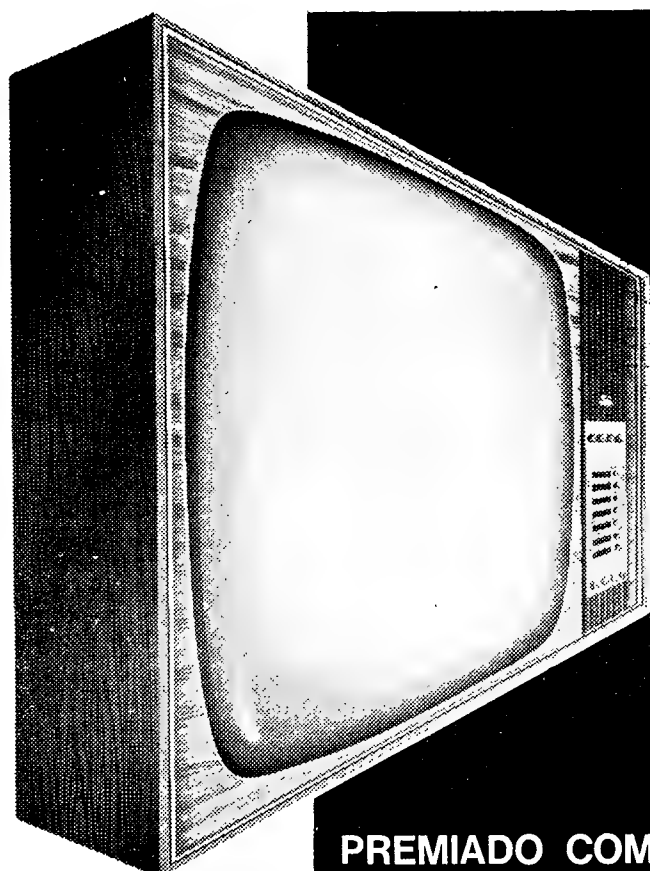
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



o melhor
de agora

TV

SALORA

QUALIDADE
EXCEPCIONAL

ALTAMENTE
TRANSISTORIZADO

à venda nos agentes oficiais

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - PORTO



**OFICINAS DE
AUTOMÓVEIS
COTAL**

SERVIÇO OFICIAL

TOYOTA

E

AUSTIN

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

**MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
E OUTRAS MARCAS**

TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO, FER-
RAMENTA E PESSOAL
COMPETENTE

TODOS OS TRABALHOS
GARANTIDOS, DAMOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS

**UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES
E RÁPIDOS DE LISBOA**

ROSSANA ROSSANDA

Continua na pág. 15

registou-se uma mudança de natureza nos sindicatos. Segundo a minha opinião uma mudança muito profunda.

J.A.S. — Uma mudança de natureza?

R.H. — Sobretudo de estrutura, mas também de natureza, no sentido de que todas as sugestões que os sindicatos propõem são submetidas antes dos contactos com o patrão, uma assembleia de base, que não é somente formada pelos operários sindicalizados. Em Itália não é obrigatória a sindicalização. Todos os operários sindicalizados ou não tomam parte das assembleias de fábrica. O sindicato não subscrive qualquer acordo com o patronato que não seja analisado pela maioria dos operários sindicalizados ou não. O poder dos sindicatos não é pois um poder separado das massas, dado que são as massas operárias quem decide em última instância. As decisões do sindicato são controladas pelas bases. É um tipo de sindicalismo totalmente diferente doutros países, onde existem sindicatos muito fortes mas em que são as cúpulas a decidir.

J.A.S. — Por via administrativa e em nome da classe operária...

R.R. — Por via administrativa. Isso não é imaginário em Itália. Então, que tipo de sindicatos? Eu julgo que os sindicatos devem ter este carácter de organizar a vontade operária.

J.A.S. — Bem, a conversa vai longa, e vou insistir com uma derradeira questão... Pensa que exista um perigo fascista para a Itália? O fascismo põe-se hoje como uma ameaça para toda a Europa. Repare na França e na sua «Ordem Nova».

R.R. — Creio que sempre que surge uma radicalização dos conflitos sociais, aparece a formação de uma extrema-direita.

O PERIGO DO FASCISMO

Após referir sumariamente o fascismo italiano, R. Rossanda adiantou:

R.R. — A verdadeira questão é saber se a estratégia da classe dominante é a do fascismo em Itália? Eu responderia, não.

SECRETÁRIO DA SAÚDE

O secretário de Estado da Saúde visitará oficialmente Cuba em data a anunciar, mediante convite do ministro da Saúde daquele país centro-americano transmitido pelo embaixador Asteay Rodriguez.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Técnicos de Desenho convida-te a assistir aos comícios promovidos pela Intersindical — União dos Sindicatos do Sul, hoje (segunda-feira), às 21.00 horas, sobre os seguintes temas:

LEI SINDICAL — Resultados finais da manifestação da vontade dos trabalhadores.

DESEMPREGO — Suas raízes capitalistas e luta antimonopolista.

Locais dos Comícios:

LISBOA — Pavilhão dos Desportos

V. F. DE XIRA — Antiga Casa do Povo

TORRES VEDRAS — Teatro-Cine Ferreira da Silva

A TUA PRESENÇA

— é a resposta às manobras reaccionárias dos que pretendem dividir os trabalhadores;

A TUA PRESENÇA

— é a resposta aos sabotadores da economia nacional que querem continuar a explorar;

A TUA PRESENÇA

— afirmará a vontade dos trabalhadores no momento actual.

Lisboa, 27/12/74.

A DIRECÇÃO
Jorge Rosa Vieira

Então, há um perigo fascista? O que há são grupos fascistas em Itália, bastante organizados, com acções terroristas (comboios, bancos, etc.), que mantêm ligações internacionais...

J.A.S. — Nomeadamente com a P.I.D.E. em Portugal...

R.R. — Sim. E com os serviços secretos americanos, além de terem desencadeado acções terroristas conjuntas ao nível europeu. Mas até aqui a classe dirigente italiana utilizou estes grupos como força secundária e de chantagem à classe operária e ao P.C., mais do que como a sua carta principal. Isto porque o fascismo sendo um sistema de dominação muito forte comporta perigos para o capital...

J.A.S. — O fascismo também representou um perigo para o capitalismo em Portugal, veja-se o 25 de Abril...

R.R. — Sim, o capital escolhe desde que possa uma outra linha.

J.A.S. — Que lhe convenha mais, e que lhe garanta de melhor modo as mais-valias...

R.R. — Que lhe convém mais e que lhe garante outro processo de acumulação, que de resto tem outros perigos para a dominação burguesa. O perigo fascista em Itália não reside numa tentativa desesperada de um grupo fazer um golpe de Estado, porque isso nem o pretende a burguesia.

Após acentuar o carácter de crise da burguesia enquanto classe dominante, crise derivada da recessão da economia capitalista, e que lhe não permite encontrar respostas sociais políticas resolutive, R. Rossanda admitiu o recurso a formas políticas autoritárias para sublinhar:

R.R. — Essas soluções autoritárias poderão não ser o fascismo.

J.A.S. — SOLUÇÕES AUTORITÁRIAS COM FACHADA DEMOCRÁTICA?

R.R. — Há muitas formas de dominação de classe. Mas hoje em Itália uma fase terminou: a da democracia fundada no consenso de que o capital podia manter os seus lucros e os operários os seus salários. E que, então, havia a expansão. Hoje não é assim. Se quiserem manter os lucros, teriam de baixar os salários. Daí assistir-se a conflitos muito violentos, à desagregação nítida da classe dirigente, e ao perigo de uma solução autoritária, que é muito forte, se a esquerda não lhe souber fazer frente com uma estratégia ofensiva, e não só defensiva. O problema neste momento é de ataque de assalto ao poder. Há um

vazio de poder e é necessário saber quem o assumirá. A História não se repete. Nós não reconstruiremos os últimos dez anos. Se dentro de um ano eu regressar a Portugal, a Itália ou está à direita ou à esquerda. Ela não estará como hoje.

J.A.S. — E quanto a Portugal sucederá o mesmo. Aqui as coisas passam-se com extrema rapidez...

R.R. — Vocês têm um processo de aceleração ainda mais forte porque se registou uma crise institucional que contém muitos aspectos signi-

ficativos como experiência europeia.

Eram as últimas palavras de Rossana Rossanda. A conversa ainda prosseguiu sem gravação. Abordando-se a relação íntima entre a descolonização e o processo revolucionário português. Referindo o perigo imperialista para Angola, através da qual poderia chegar a Lisboa, e acentuando a exemplaridade da Revolução Moçambicana. As palavras são dos últimos dias de 1974, com os votos de que 75 nos traga uma guinada à esquerda.

INTERSINDICAL NACIONAL

Rua Victor Cordon, 1-3.º — Tel.:325567 — LISBOA-2

Convidam-se os TRABALHADORES DA ZONA DE LISBOA, a comparecerem na próxima segunda-feira (dia 30), pelas 21.00 horas, nos comícios públicos a realizar nas seguintes localidades:

LISBOA — Pavilhão dos Desportos

VILA FRANCA DE XIRA — Na antiga Casa do Povo

TORRES VEDRAS — Teatro Cine Ferreira da Silva

Nesses Comícios serão abordados os seguintes temas:

Lei Sindical — resultados da discussão e vontade dos trabalhadores

O Desemprego — no contexto da luta antimonopolista e anticapitalista

CAMARADA

A TUA PRESENÇA é a resposta às manobras reaccionárias dos que pretendem dividir os trabalhadores!

A TUA PRESENÇA é a resposta aos sabotadores da economia nacional, que querem continuar a explorá-lo!

Lisboa, 26 de Dezembro de 1974

PELO SECRETARIADO DA INTERSINDICAL

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LAVANDARIA E TINTURARIA Pedro Carrasqueira Cambournac (INDUSTRIAL DE TINTURARIA)

FACE AO TRÁGICO DESAPARECIMENTO DA FIGURA ÍNTEGRA E PIONEIRA DA INDÚSTRIA DE TINTURARIA, VEM ESTE GRÊMIO PRESTAR SINCERA HOMENAGEM A ESTE DIGNO INDUSTRIAL QUE COM A MAIOR CAPACIDADE, HONESTIDADE E ENTUSIASMO SEMPRE VINCULOU NA SUA PROFISSÃO, TORNANDO-SE CREDOR DA AMIZADE E RESPEITO DOS SEUS COLEGAS. APRESENTA-SE RESPEITOSAS CONDOLÊNCIAS A FAMÍLIA ENLUTADA.

Sindicato dos Cobradores R. Poço dos Negros, 153, 2.º LISBOA

A Comissão Directiva convida todos os associados a comparecerem hoje, pelas 21 horas, nos Comícios que se realizam para vincar mais uma vez a vontade dos trabalhadores de que seja legislada a UNIDADE SINDICAL.

Locais dos Comícios: Lisboa: Pavilhão dos Desportos V. F. de Xira: Casa do Povo Torres Vedras: Cine-Teatro

Ordem de Trabalhos:

- 1.ª Posição dos trabalhadores perante a Lei Sindical.
- 2.ª Desemprego: Luta antimonopolista e anticapitalista.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: **TODOS OS DOMINGOS**
Janeiro 5, 12, 19 e 26
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde*

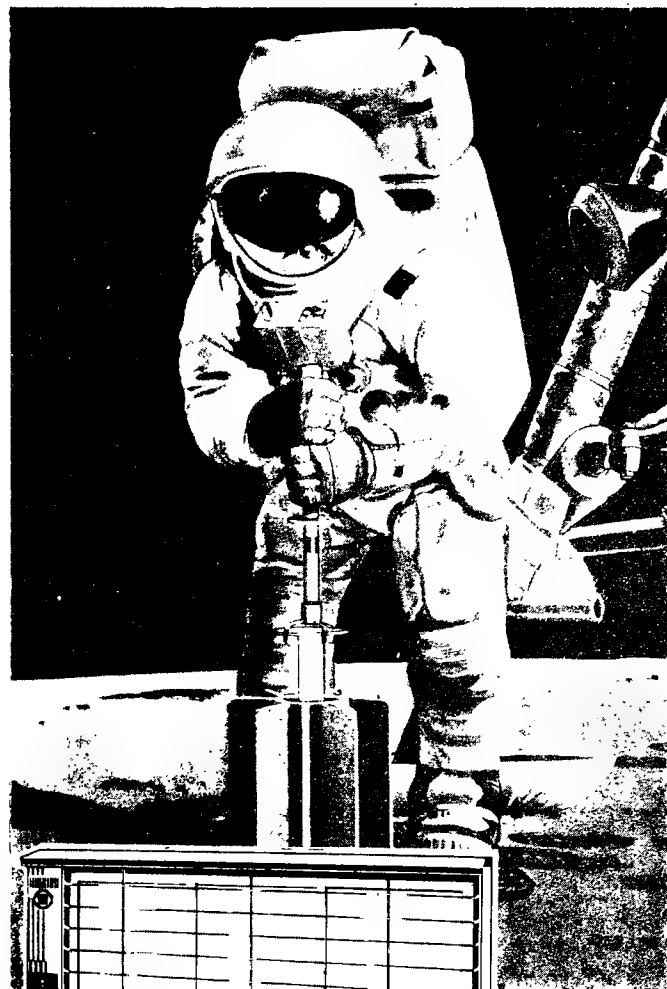
3.450\$
INCLUINDO:
● Viagem em jacto THORNTON ou MAC-11
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante (1500\$)

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR

* a vantagem dos voos especiais

abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 31.00.21
PORTO: Av. dos A. ades. 207 • Tel. 1.19.21
COIMBRA: Rua da S. 2.ª • Tel. 2.101.2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



UMA NOVA FORMA DE CALOR

QUE TEM VOCÊ A VER COM OS ASTRONAUTAS?

MUITO MAIS DO QUE PENSE PORQUE O AVANÇO TÉCNICO PROVOCADO PELAS VIAGENS ESPACIAIS VAI COMEÇAR A BENEFICIAR-LO JÁ. DE COMUM COM OS ASTRONAUTAS VOCÊ, TEM POR EXEMPLO, UM PROBLEMA DE AQUECIMENTO: VOCÊ E OS ASTRONAUTAS PRECISAM DE CALOR. MAS ESSE CALOR TEM DE SER PRODUZIDO POR UM APARELHO QUE NÃO ALTERE A COMPOSIÇÃO DO AR, QUE NÃO CONSUMA OXIGÉNIO, QUE SEJA ECONÓMICO E PRATICAMENTE INFALÍVEL! OS ASTRONAUTAS RESOLVERAM O SEU PROBLEMA RECORRENDO A UMA TÉCNICA NOVA E REVOLUCIONÁRIA QUE MODIFICA TODOS OS NOSSOS CONCEITOS DE AQUECIMENTO. ESSA TÉCNICA ESTÁ JÁ AO SEU ALCANCE NOS IRRADIADORES SUPER SER!

O QUE É O NOVO SUPER SER?
É UM APARELHO "EMISSOR DE CALOR" POR MEIO DE ONDAS LONGAS DA MAIS BAIXA FREQUÊNCIA ATÉ HOJE CONSEGUÍDA. O CALOR É PRODUZIDO PELA RADIAÇÃO EMITIDA DUM NÚCLEO DE CHAPA ALTAMENTE TRATADA, COBERTA POR VÁRIAS CAMADAS DE PORCELANA VITRIFICADA NA QUAL FOI IMPRESSO UM CIRCUITO ELÉCTRICO, COM A MESMA TÉCNICA EMPREGADA NA REALIZAÇÃO DOS CIRCUITOS DOS COMPUTADORES ELECTRONICOS! AS ONDAS DE CALOR PROPAGAM-SE EM TODAS AS DIRECÇÕES A UMA VELOCIDADE IGUAL À DA LUZ E NÃO NECESSITAM DE AR PARA TRANSMITIR-SE

SUPER SER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
soc. rep. SIDA SUECA, lda.

FILIAL NO NORTE: R. FORMOSA, 445, TEL. 34536 — PORTO

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados a tomar parte na Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 3 de Janeiro de 1975, pelas 20.30 horas, na Voz do Operário, a qual terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Eleição da Mesa da Assembleia;
- 2 — Informações;
- 3 — Discussão e marcação de Eleições para novos Corpos Gerentes.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1974.

Pela Comissão Directiva
(Ilegível)

DESPORTOS

1.ª DIVISÃO

RESULTADOS: Sporting-Belenenses, 1-0; Oriental-Olhansense, 1-0; CUF-Académico, 0-0; Espinho-Porto, 3-0; Boavista-Guimarães, 3-0; Leixões-Setúbal, 2-0; Farense-Atlético, 4-1; Tomar-Benfica, 0-0.

	V.	E.	D.	B.	P.
PORTO ...	11	4	—	33-11	26
Benfica ...	9	5	1	28-6	23
V. Guimã.	9	3	3	35-19	21
Sporting ..	7	6	2	22-11	20
Boavista ..	6	5	4	23-16	17
Farense ...	7	2	5	24-20	16
Belenen. ..	6	3	5	23-22	15
Leixões ...	4	6	5	13-13	14
V. Setúbal	5	3	7	26-23	13
CUF	4	5	6	17-19	13
U. Tomar. .	5	2	8	16-24	12
Atlético ..	4	3	8	19-45	11
Olhansen. .	4	3	8	28-35	11
Espinho ..	3	4	8	13-26	10
Oriental ..	2	5	8	8-24	9
Académico	3	1	11	11-25	7

PRÓXIMA JORNADA: Farense-U. Tomar; Leixões-Atlético; Boavista-V. Setúbal; Espinho-V. Guimarães; CUF-F.C. Porto; Oriental-Académico; Sporting-Olhansen; Belenenses-Benfica.

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS: Famalicão-Sanjoanense, 1-1; Fafe-Chaves, 3-0; Braga-Gil Vicente, 1-0; Varzim-Alba, 4-1; Penafiel-Vilanovaense, 2-0; P. Ferreira-Salgueiros, 1-2; U. Coimbra-Beira-Mar, 0-1; Tirsense-Lourosa, 3-2; Régua-Feirense, 3-2; Oliveirense-Riopele, 2-1.

	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA-MAR					
Famalicão.	9	5	2	31-9	23
Sp. Braga.	9	2	5	24-17	20
Penafiel ..	7	6	3	15-9	20
Oliveiren.	7	4	5	17-10	18
Varzim ...	6	6	4	20-22	18
Sanjoanen.	6	5	5	22-18	17
P. Ferreira	6	5	5	15-16	17
Salgueiros.	7	3	6	26-19	17
Fafe	7	3	6	29-24	17
Riopele ...	6	5	5	13-13	17
G. Vicente	6	3	7	19-16	15
D. Chaves	6	3	7	21-16	15
Régua ...	5	5	6	15-18	13
L. Lourosa	5	5	6	1-25	15
U. Coimbr.	5	4	7	2-17	14
Alba	6	2	8	21-44	14
Vilanovaen.	6	1	9	17-32	13
Feirense ..	4	5	7	11-17	13
Tirsense ..	4	3	9	11-26	11

PRÓXIMA JORNADA: Oliveirense-Sanjoanense; Chaves-Famalicão; Gil Vicente-Fafe; Alba-Braga; Vilanovaense-Varzim; Salgueiros-Penafiel; Beira-Mar-Paços Ferreira; Lourosa-U. Coimbra; Feirense-Tirsense; Riopele-Régua.

ZONA SUL:

RESULTADOS: Juventude-Almada, 1-1; Torriense-Torres Novas, 4-0; Caldas-Marinense, 0-0; Montijo-Marítimo, 2-0; Portimonense-Sintrense, 4-0; Estoril-Montemor, 4-3; Estrela-Barreirense, 2-0; U. Leiria-Peniche, 0-0; Sesimbra-Odivelas, 2-1; C. Piedade-Lusitano, 1-2.

	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR.	10	5	1	29-10	25
Estoril ...	9	6	1	37-11	24
Marítimo ..	9	3	4	31-17	21
Torriense ..	9	2	5	28-24	20
Portimo. .	8	3	5	34-23	19
Sesimbra ..	7	5	4	20-22	19
Montijo ...	7	3	6	23-19	17
Lusitano ..	5	7	4	15-22	17
Peniche ...	4	8	4	12-11	16
Caldas	4	8	4	26-20	16
E. Portaleg.	4	8	4	13-12	16
Marinh. .	4	7	5	24-15	15
U. Leiria ..	6	3	7	22-27	15
Sintrense ..	4	5	7	13-23	13
U. Sport. .	4	5	7	20-24	13
Juventude..	5	3	8	11-18	13
Almada ...	5	3	8	26-34	13
T. Novas ..	2	6	8	10-32	10
Odivelas ..	4	2	10	21-32	10
C. Piedade	2	4	10	7-26	8

PRÓXIMA JORNADA (C. Piedade-Almada; Torres Novas-Juventude; Marinense-Torriense; Marítimo-Caldas; Sintrense-Montijo, U. Montemor-Portimonense; Barreirense-Estoril; Peniche-Estrela; Odivelas-U. Leiria; Lusitano-Sesimbra.

FIM-DE-ANO MAGRO DE GOLOS

Nada mais nada menos do que nove equipas ficaram sem marcar na última jornada da primeira volta do Nacional da 1.ª divisão futebolística: e das restantes, três marcaram apenas um golo. Isto demonstra bem a pouca pontaria dos avançados neste final de ano. Apenas o Farense, o Leixões, o F. C. do Porto e o Boavista conseguiram marcar mais do que um tento, pormenor que é de realçar devido ao facto de as turmas não terem tido necessidade de marcar mais do que um tento para não perderem o desafio; Porto, Boavista e Leixões nem sequer corriam o risco de empatar.

Consequências imediatas da jornada: consolidação do F. C.

do Porto no comando (agora com três pontos sobre o Benfica que é segundo) e perigoso aproximar do Sporting aos terrenos do Vitória minhoto.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão, zona Norte, salientamos a vitória do Beira Mar em Coimbra e o empate do Famalicão no seu próprio terreno frente à Sanjoanense. O facto favorece a turma de Aveiro, agora mais sozonha na vanguarda da classificação.

Na zona Sul a jornada foi toda «amarela»: o Estoril Praia ganhou em três campos, já que derrotou o União de Montemor no seu «novo» parque de jogos (4-3), beneficiando das derro-

tas do Barreirense em Portalegre (0-2) e do Marítimo no Montijo (0-2). Se na tabela classificativa nada foi alterado no respeitante a posições, já o mesmo não se pode dizer no que diz respeito a distâncias: a turma de Medeiros aproximou-se do Barreirense (com quem joga no próximo domingo) e afastou-se do Marítimo.

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos correspondentes à 17.ª jornada. Na série «A».

Vianense-Ponte Barca, 1-1; Bairro Latino-Sp. Lamego, 3-1; Moncorvo-Leça, 4-2; Vizela-Rio Ave, 2-1; Cabeceirense-Freamunde, 2-1; Desp. Aves-Paredes, 0-0; Avintes-Paços Brandão, 1-2; U. Lamas-Desp. Bragança, 3-2; Monção-Vila Real, 1-1 e Limianos-Espouza, 2-0.

PRÓXIMA JORNADA — Limianos-Ponte Barca; Sp. Lamego-Vianense; Leça-Bairro Latino; Rio Ave-Moncorvo; Freamunde-Vizela; Paredes-Cabeceirense; Paços Brandão-Desp. Aves; Desp. Bragança-Avintes; Vila Real-U. Lamas e Espouza-Monção.

SÉRIE B

P. Castelo-Feixes, 3-1; Académico-Sp. Covilhã, 2-2; Agueda-Desp. Guarda, 1-1; Anadia-Esperança, 1-0; Valecambrense-Cucujães, 1-0; Desp. Gouveia-Lousanense, 0-1; Ovarense-Marialvas, 1-3; Pinhelense-Oliv. Bairro, 1-1; Naval-Lusitano, 2-0 e Ala Arriba-Mangualde, 1-0.

PRÓXIMA JORNADA — Ala Arriba-Feixes; Sp. Covilhã-Penalva Castelo; Desp. Guarda-Académico Viseu; Esperança-Agueda; Cucujães-Anadia; Lousanense-Valecambrense; Marialvas-Desp. Gouveia; Oliveira Bairro-Ovarense; Lusitano-Pinhelense e Mangualde-Naval.

SÉRIE C:

Campomaiorense-U. Mirense, 0-0; Bombarralense-Tramagal, 9-1; Cartaxo-Marrazes, 0-2; Almeirim-Portalegrense, 0-0; Vila-franquense-Gin. Alcobaca, 0-2; Nazarenos-Alhandra, 4-2; Sacavenense-U. Santarém, 0-0; Sp. Pombal-Alverca, 1-0; Benf. C. Branco-Alcanense, 4-1 e Ponte Sôr-Elvas, 2-0.

PRÓXIMA JORNADA — Ponte Sôr-U. Mirense; Marrazes-Bombarralense; Portalegrense-Cartaxo; Ginásio Alcobaca-Almeirim; Alhandra-Vila-franquense; U. Santarém-Nazarenos; Alverca-Sacavenense; Alcanense-Sp. Pombal e Elvas-Benfica e Castelo Branco.



A defesa encarnada em apuros, com Messias a cortar uma avançada dos nabantinos



Manuel António tenta furar a defesa cufista, perante a oposição de João Pedro

SÉRIE D:

Seixal-L. Oliveira, 4-1; Casa Pia-Silves, 3-1; U. Sambrarense-U. Santiago, 2-1; Luso-Lusitano V. R., 1-1; Desp. Beja-Odemirense, 2-0; Aljustrelense-Torralta, 0-0; A. Reguengos-Alcochetense, 0-0; Vasco Gama-Operário, 1-0; Esperança-Paio Pires, 5-1 e Costa Caparica-Amora, 2-0.

PRÓXIMA JORNADA — Costa Caparica-L. Olivais; Silves-Seixal; U. Santiago-Casa Pia; Lusitano V. R.-U. Sambrarense; Odemirense-Luso; Torralta-Desp. Beja; Alcochetense-Aljustrelense; Operário-A. Reguengos; Paio Pires-Vasco Gama e Amora-Esperança.

NACIONAIS DE JUNIORES

Resultados dos jogos correspondentes à 1.ª jornada da 2.ª volta:

ZONA NORTE:

Amarante-Paços Brandão, 3-0; Sanjoanense-Desp. Guarda, 4-0; Boavista-F. C. Porto, 0-3; V. Guimarães-Sousense, 1-0; Varzim-Anadia, 8-0 e U. Coimbra-Sp. Braga, 0-2.

PRÓXIMA JORNADA — Desp. Guarda-Paços Brandão (0-5); F. C. Porto-Sanjoanense (2-2); Sousense-Boavista (2-3); Anadia-Vitória de Guimarães (0-4); Sp. Braga-Varzim (0-0) e União de Coimbra-Amarante (0-2).

ZONA SUL:

Sesimbra-Académico, 0-3; Benfica-Farense, 7-0; Luitana-Belenenses, 3-0; Sporting-U. Tomar, 4-1; Atlético-Ferrovários, 2-0 e Loures-V. Setúbal, 0-2.

PRÓXIMA JORNADA — Farense-Académico (0-5); Belenenses-Benfica (1-3); U. Tomar-Lusitano (1-2); Ferroviários-Sporting (0-4); V. Setúbal-Atlético (1-0) e Loures-Sesimbra (0-0). Entre parentesis, os resultados da primeira volta.

REGISTO

BASQUETEBOL: O inacreditável vai acontecendo na modalidade, perante a passividade de toda a organização desportiva de cúpula (Direcção-Geral, Federação, Comissão de Arbitros). Depois do «escândalo» de Sangalhos, outra «branca» novamente os árbitros voltaram a não comparecer num jogo. O caso aconteceu, desta feita, no Conimbricense-Benfica, que foi dirigido por dois assistentes, por sinal antigos juizes Enfim: limito-nos a dar nota dos desfechos da jornada 4 deste infeliz «Nacional». Eis os números: Algés, 92-Académica de Coimbra, 57; Sporting, 63-Sangalhos, 61; F.C. do Porto, 95-Belenenses, 58; C.U.F., 83-Académico do Porto, 82 e Conimbricense, 58-Benfica, 84. Classificação neste momento: F.C. do Porto e Benfica, 8 pontos; Algés e C.U.F., 7; Sporting e Sangalhos, 6; Belenenses e Conimbricense, 5; Académico do Porto e Académica de Coimbra, 4.

VARZIM: Joaquim Meirim volta a dirigir o futebol varzinista, cargo que já ocupara por duas vezes.

JUDO: Portugal ficou em 2.º lugar («ex-aequo» com a Rússia) no Campeonato Internacional disputado em Málaga e ganhou pela Espanha.

TOTOBOLA

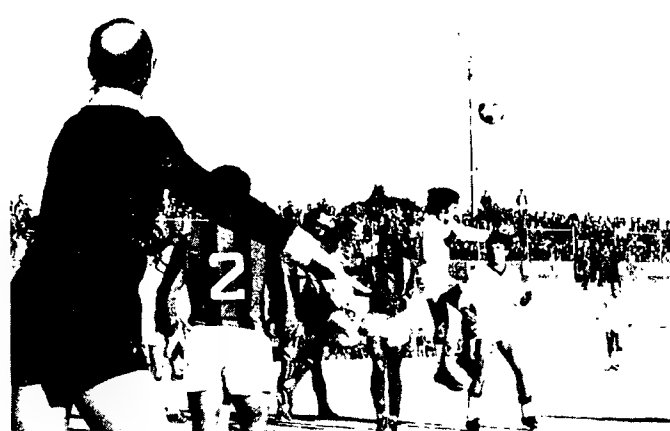
Sporting - Belenenses	4
Oriental - Olhanense	1
Espinho - Porto	2
Leixões - Setúbal	4
Farense - Atlético	4
União Tomar - Benfica	X
Fafe - Chaves	1
U. Coimbra - Beira-Mar	2
Tirsense - Lourosa	1
Montijo - Marítimo	1
E. Portaleg - Barreirense	1
U. Leiria - Peniche	X
C. Piedade - Lusitano	2



Lemos ganha a Washington e vai atirar à baliza do Sporting de Espinho



Dois jogadores no chão e bola dentro da baliza: era o primeiro golo do Leixões no jogo com o Vitória de Setúbal



O guardião algarvio (João Luis) tenta afastar a bola com uma palmada



Este remate de Salvador vai proporcionar uma defesa ao guardião vimaranense

DESPORTOS

SPORTING, 1-BELENENSES, 0

DUAS FRONTEIRAS
NA MESMA CASA

Ficamos neste pé: o Sporting ganhou, sem convencer; o Belenenses perdeu, sem ficar convencido. Justificando: enquanto os «leões» actuavam a passo, com passes e mais passes para Damas (espelho das cautelas defensivas sempre explanadas por Riera em todos os emblemas que tem servido) os «azuis» arregaçavam as mangas e trabalhavam, fazendo fortes as suas fracas forças. Valeu, para acalmar os ânimos e quebrar a onda de bocejos que envolvia o público da casa, aquele golo cabeceado por Márinho, fruto de uma tremenda desatenção de Melo e bónus (imerecido) para esta turma de Alvalade, que merecia ser castigada com o empate, não fora o brilhante acerto do comportamento de Alinho, Damas, Bastos e do ex-alcantarense serpenteante, que tão mal aproveitado tem sido embora (como ontem) nasçam dos seus pés as grandes incógnitas que perturbam os «teams» opo-

Por falar em Márinho, uma afirmação que colocamos à espera de desmentido: será que

só ele é capaz (ou tem «ordem») para servir Yazalde? Acaso dirigentes e associados leoninos já descobriram as causas do divórcio entre os dois blocos de jogadores que deviam servir em comum o clube? As «razões» (que nasceram quando do jogo com o S. Étienne e se prolongaram na infeliz ocorrência americana) não poderiam ser debaladas prontamente, restituindo a palavra como elo de ligação entre oficiais do mesmo ofício e com patrão comum? Não entra pelos olhos dentro que, neste Sporting de Damas, há separação absoluta entre seis homens, cuja incompatibilidade de feitios não foi ainda debelada por Juca ou Riera? Quem reúne os desavindos em torno de uma mesa e lhes faz ver que grupo unido jamais será batido? Ou, os cavalheiros que botam falas inconscientes nas assembleias ou esgrimem em folhas de papel contra moínhos de vento, querem que seja o cronista o delator de um estado de coisas que todos conhecem mas, como na história do marido traído, só o persona-

Por
NEVES DE SOUSA

gem fundamental aparenta «viver» à margem?

Um caso a pedir providências, por ser (julgamos) inédito em «oficinas» do futebol português. Um momento que (evidentemente) diz respeito a interno assunto sportinguista mas, por reflexo, surge à superfície na análise ao espectáculo rubricado de pareceria com o Belenenses.

ESPELHO

Pouco se poderá dizer (para além do já focado) a respeito do insonso e incolor e inodoro «show» de Alvalade, sobre um «clássico» que rendeu 600 contos à tesouraria de João Rocha mas que transformou em tédio 90 minutos que poderiam ter sido melhor aproveitados para divulgação da beleza do jogo de futebol por artistas que (consideramos) moram na primeira linha dos intérpretes locais.

Realmente, foi pobre demais a iguaria deste fim-de-ano. Belenenses (por força das circunstâncias) socorre-se da prata que pode ter na sala de visitas: e a mais não é obrigado. Sporting, com uma data de homens totalmente fora de forma e sem o menor dos fôlegos (Yazalde, Dinis, Nelson) ainda para cúmulo se debate em lutas tribais (rácias) nas suas fileiras. Ora, como a tudo isto se juntou uma arbitragem que (ostensivamente) desconheceu «mãos» e mais «mãos», permitiu que nos bancos «azuis», estivessem sentados 12 personagens e que Riera permanecesse 90 minutos de pé, deambulando junto à lateral, tudo a contrariar o preceituado oficialmente (e as leis fizeram-se para serem respeitadas...) que ficará na peneira crítica?

Claro que pouquíssimo: desde o infeliz Melo (colaborante «genial» no golo «verde») ao incipiente juiz Maximiano Afonso, pouca gente se salvou. Evidentemente que houve excepções: mas, Pietra e Alinho, Damas e Quaresma, Sambinha e Márinho, justificaram o preço dos bilhetes de entrada no parque sportinguista?

JUIZ

Falando da arbitragem: um «estampanço» a todo o comprimento. Logo na primeira parte, não assinalou «mãos» (em lances) consecutivos, de Cardoso e Márinho. Mas, o topo do des-

norte chegaria naquela soberba estirada de Freitas, quando (com a mão esquerda) cortou um passe para Márinho, a escassos três/quatro metros da sua grande área: Maximiano Afonso, impávido e sereno como qualquer padeiro fora da hora de serviço, não tugi nem mugiu. A risota pegada que avassalou a bancada nem sequer despertou o árbitro...

«AZUIS»

Falando do Belenenses: defesa muito mais sólida, desde que Quaresma ali firmou arrais, com Sambinha a revelar belo futuro mas o pobre Melo a não conseguir ganhar o direito a espora de ouro. Média inconstante, porém com um Pietra sensacional. Uma andorinha sózinha a fazer o ataque (Quinito) e um rapaz loiro a desfazer perfeitamente para o zero os dois lances em que a turma de Peres Bandeira poderia ganhar acesso ao marcador. Com efeito, o Benfica pode dar-se por feliz: não fora a perspicácia teimosa de Acácio Rosa e este moço (Ernesto) estaria a avolumar a crise de remate que mora lá para a Luz...



Só o golo de Márinho conseguiu juntar estes dez rapazes

«LEÕES»

Falando do Sporting, vamos encontrar Alinho soberano e Damas sereníssimo, Manaca sem força para arrancar pelo flanco e Bastos a suplantarse em energia e atenção. Na inter-mediária, Vagner ou Paulo Rocha ou Nelson ou Dinis jamais forneceram jogo-jogável a quem quer que fosse, especialmente a Yazalde, num espelho de como se vive em duas fronteiras dentro da mesma casa... E, à frente, tirando a aplicação de Márinho e aquela bonita finta de Yazalde a partir os rins aos veteranos da dupla central de Belém, que mais fica para evocar?

DA COSTA

Resta-nos citar o brasileiro Da Costa. Parece que o moço tinha uma errada impressão a nosso respeito: para a aclarar,



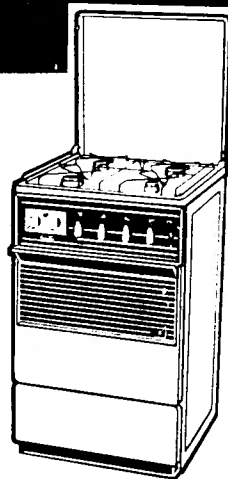
Pietra bate Dinis



Quaresma e Nelson

Sauter

fogões franceses
de alta qualidade



JEUNES FOYERS

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 3 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

À VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES:

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - AV. DUQUE D'AVILA, 42-B
T. 47274-5387/32-537753
PORTO - R. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99
T. 26902

Agradeço o envio GRATIS de um catálogo ilustrado SAUTER
NOME _____
MORADA _____

J. F. Alves de Castro
MÉDICO-
-ESTOMATOLOGISTA
RETOMA A CLÍNICA
A PARTIR DE JANEIRO

GRAN CIRCO DA RÚSSIA

O CIRCO QUE FAZ FALAR!... LISBOA

instalado na Av. da República,
perto da FEIRA POPULAR

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS, às 16 e 21.45 h
DOMINGOS E FERIADOS — 3 ESPECTÁCULOS
às 15, 17.45 e 21.45 horas

Leões, Cavalos, Cães, Chimpanzés, Palhaços
25 atracções, mais de 100 artistas mundiais

GRAN CIRCO DA RÚSSIA

É de longe o maior programa de circo de Lisboa
ÚLTIMA SEMANA

ATENÇÃO, PÚBLICO!

JÁ SE LEMBROU DE UMA PASSAGEM DE A
DIFERENTE, CHEIA DE ALEGRIA COMO NENHUMA
E A MAIS BARATA!...

VÁ AO GRAN CIRCO DA RÚSSIA

COMER OS 12 BAGOS DE UVA
E VER O PROGRAMA DE «REVEILLON

Um espectáculo misto e gigante, inédito, fantástico
como nenhum

VENHA ENTRAR CONNOSCO EM 1975

Venha bom amigo ao

GRAN CIRCO DA RÚSSIA

NOVIDADES — ALEGRIA — PROGRAMA DOBLE
BARATO E PRENDAS — MUITAS PRENDAS

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.a, SUCS.

Rua do Carmo, N.ºs 9, 13 — Lisboa. Encer-
rado nos dias 6, 7 e 8 de Janeiro, por motivo
de balanço.

A MORTE DE UMA JOVEM EM MONSANTO

Por não haver crime, a Polícia Judiciária encerrou o processo relativo à morte da enfermeira Felisberta Graça Baptista Filipe, de 21 anos, atingida por um tiro de espingarda automática «G-3», disparado por uma sentinela do centro emissor do G. D. A. C. I., instalado em Monsanto, que alvejou a viatura em que a vítima se encontrava e cujo condutor se afastara, sem obedecer à intimação de parar feita pelo soldado.

O veículo encontrava-se parado no vasto largo fronteiro àquelas instalações militares,

com os faróis, nos máximos, dirigidos para o sítio onde se erguem as antenas. Quando a sentinela avançou para identificar os ocupantes, o carro arancou, descrevendo uma curva apertada, dando a impressão de o querer atropelar. O soldado, depois de disparar dois tiros para o ar, disparou um terceiro, que perfurou a furgoneta e atingiu a vítima. A fuga precipitada do local foi motivada pelos receios da companhia de que o vulto que ambos avistaram, fosse o do irmão dela, pelo qual estaria ameaçada.

Totobola

Resultados do escrutínio do Totobola referente ao boletim dos jogos de ontem: 40 «trezes» (prémio individual no valor de Esc. 110.988\$80 e 1197 «dozes» (prémio de Esc. 3.708\$90).

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

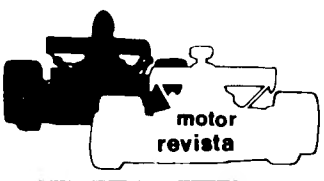
Fornecimento e montagem de equipamento de ar condicionado para os blocos operatórios centrais
Conc. Público n.º 1/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas no Serviço de Instalações e Equipamentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Dezembro de 1974.

Pe'l'a COMISSÃO
INSTALADORA
J. d'Almeida Ribeiro



BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:
ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189
CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibilant quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

VENDEDOR

Qualificado p/ ramo de mobiliário no distrito de Lisboa.

Resposta e carta p/ a Praça Mouzinho de Albuquerque, 76, 2.º, F. — Porto.

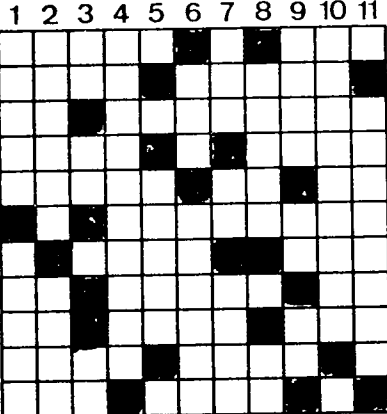
Palavras Cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10971

HORIZONTAIS

- 1 Corda (pop). Pátria
- 2 Bisnaga. Aumentam
- 3 Medida japonesa de dois de cilitros. Tiritamos
- 4 Combina. Formoso.
- 5 Forapara fora. Pronomes pessoais. Grama (abrev.)
- 6 Originar.
- 7 Tombar. Cantão da Suíça
- 8 Antes de Cristo. Romance de Eça de Queirós. Artigo definido
- 9 Batráquio. Ulmeiro (árvore). Patrão.
- 10 Remas para trás. Cingi
- 11 Sufixo que designa abundância. Costumes. Tempo do verbo ser.



VERTICAIS:

- 1 Ondas. Qualquer embarcação
- 2 Sacrificas. Tombas
- 3 Interjeição de dor. Segundo. Preposição e artigo definido
- 4 Consagrarmos
- 5 Planta de amieiros.
- 6 Preposição. Quaisquer parentes
- 7 Ruido. Porco. Macaco americano
- 8 Absorver. Carta de jogar
- 9 Direcção. Pronome pessoal. Nesse lugar
- 10 Achata
- 11 Aspecto amável (pl).

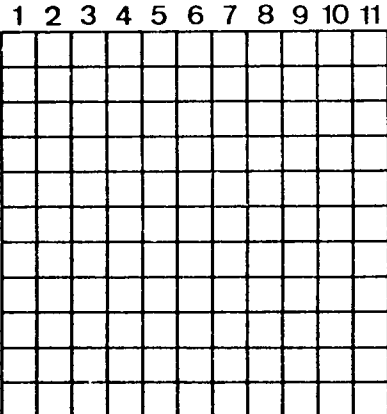
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7129

HORIZONTAIS

- 1 Causaram fadiga a.
- 2 Brejeira. Vazios
- 3 Prender com elos. Esmurra-ra.
- 4 Figura que simboliza o povo americano. Travar luta com
- 5 Espirito. Zombará
- 6 Jogo dianteiro das carretas de artilharia
- 7 Acorrentas. Mil e cinco em romano
- 8 Letra grega. Medina (inv.). Estimai.
- 9 Distar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Três mil e quatro em romano.
- 11 Duna na Suécia. Guarneção de asas. O mesmo que ion
- 11 Voz do gato. Tempo do verbo ser. Sua Santidade.



VERTICAIS

- 1 Instruirmos
- 2 Exprime por palavras. Habitai
- 3 Guarneção de arames. Solitário
- 4 Magoa. Título honorífico na Índia.
- 5 Item. Plantas poligaláceas de sabor amargo
- 6 Dissiparam. Pronome reflexo.
- 7 Sufixo que designa estado. Manuscrito. Maior
- 8 Tocara levemente. Amónio (s.o.)
- 9 Personagem do Primo Basílio. Dois mil e um em romano
- 10 Residir. Romance de Eça de Queirós.
- 11 Cura. Activos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10970

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7128

- HORIZONTAIS:
- 1 O. EAO. NAO.
 - 2 Cuir. Saldos.
 - 3 Paras. No.
 - 4 Sora. Amarrar.
 - 5 Erada. Ura.
 - 6 Anal. Soa.
 - 7 Val. Acha. Im.
 - 8 Ira. Soe. Cr.
 - 9 Nico. Srs. As.
 - 10 Garras. Sari.
 - 11 Ameara. Suam.
- VERTICAIS:
- 1 Oc. SE. VINGA.
 - 2 Aportariam.
 - 3 Jara. Iacra.
 - 4 Errada. Ora.
 - 5 Anas. Ar.
 - 6 Ossa. Acossa.
 - 7 A. MUIHER.
 - 8 Ninar. SSS.
 - 9 Adoras. Au.
 - 10 Oo. Oirara.
 - 11 Surram. SIM.

- HORIZONTAIS:
- 1 Pabna. Palma.
 - 2 Açai. Calais.
 - 3 Soro. Amaças.
 - 4 Ti. Ada.
 - 5 Amargurados.
 - 6 Urca. Ra.
 - 7 Asara. Sue.
 - 8 Pé. Praga. Rm.
 - 9 Erma. Arca.
 - 10 Liarvam. Rena.
 - 11 Entalaremos.
- VERTICAIS:
- 1 Passau. P.le.
 - 2 Aço. Mr. Erin.
 - 3 Barraca. Mat.
 - 4 Nio. Raspava.
 - 5 Ar. Al.
 - 6 Caturra. Ma.
 - 7 Pami. Agá.
 - 8 Ala. Ar. Arre!
 - 9 Lacadas. Cem.
 - 10 Miado. Urano.
 - 11 Assassem. As.

PROVERBIO: O leão não se vinga; a mulher sim.

HOJE

1.º Programa (21.15)

Teatro

«Knock ou o Triunfo da Medicina»
Peça extraída do romance de Jules Romain por Sinde Filipe que também será intérprete juntamente com Augusto Figueiredo, Cecília Guimarães, Josefina Silva, Pedro Lemos, Maria José, António Montez, Susana Prado, Luis Pinhão, Pedro Pinheiro, Lyne Mota e Emilia Correia.

2.º Programa (20.15)

«A Minha Grande Aventura»
5.º episódio desta série italiana.

SIEMENS

ESTORIL *Record*

HOJE

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vivendo o futuro
13.15 Escrever é lutar
13.30 Telejornal... 1.ª edição
13.45 «A Minha Grande Aventura»
14.20 Logo à noite
14.20 Fecho

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Documentário
13.30 Telejornal... 1.ª edição
13.45 «Paulo e Virgínia»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

2.º Período

19.00 TV infantil
19.05 TV juvenil
19.30 Teledesperto
20.00 Em foco
20.30 Telejornal... 2.ª edição
21.15 Teatro «Knock ou o Triunfo da Medicina»
23.20 Telejornal... 3.ª edição

17.30 TV infantil
18.35 Eurovisão — Festival Folclórico do Danúbio
19.05 Resumo do ano nacional e internacional
20.30 Telejornal... 2.ª edição
21.05 Noite de cinema «O Fala Barato»
00.00 Eurovisão — Programa musical da TV alemã
01.30 Fecho

2.º Programa

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «A Minha Grande Aventura»
20.45 Escrever é lutar
21.00 Os clássicos do cinema
22.40 Telejornal
23.00 Fecho

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 Os ritmos de Douchambe
20.45 «Paulo e Virgínia»
21.10 Opereta «O Morcego»
23.25 Telejornal
00.30 Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e limpo a Sul do referido sistema, o vento era fraco a moderado predominando de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO

Máxima 21º

FIGUEIRA DE CAST. ROD.

Mínima 1,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,1º
Atmosfera 13,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.49 4,1 m	10.33 0,5 m
17.16 3,9 m	22.46 0,6 m

Dia 31

5.32 4,2 m	11.16 0,5 m
17.59 3,9 m	23.29 0,6 m

Dia 1

8.38 3,4 m	2.09 1,4 m
21.19 3,2 m	14.46 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado a Norte do Tejo e céu limpo na parte Sul do País; vento fraco predominando do Quadrante Leste; possibilidade de formação de geada nas terras abrigadas do interior; ocorrência de neblina ou nevoeiro pela madrugada nos vales e terras baixas



AMANHÃ

NAScer AS 8.55
OCASO AS 18.24



Dia 4 Dia 12 Dia 20 Dia 27

rádio

EMISSION 1.º Programa

16.00 Noticiário. Música folk
16.20 Emigração
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio Estudantil
18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectivas do rock
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo
22.40 Emigração
23.00 Sinal horário (Sai o MF 1 de Lx) — Noticiário — Bol. Meteorológico
23.05 Leis. De um dia para o outro (Entra o MF - de Lx). Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 O Rouxinol, ópera em 3 actos de Stravinsky
16.49 Quarteto n.º 7, em fá maior, op. 59, n.º 1 (Beethoven)
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora
18.43 Orquestras de Câmara
19.25 Sonata em ré maior, op. 53 (Schubert) por Noel Lee (piano)

20.00 Jornal da noite
21.15 o pianista Aldo Ciccolini — Obras de Schumann, Chabrier, Debussy e Ravel
21.30 Concerto — Obras de Paul Dessau, Beethoven, Mozart e Brahms. 1.ª Parte: Variações Bach e «In memoriam de Bertold Brecht de Dessau. Intervalo. Obras para viola dedilhada, de Villa Lobos. 2.ª Parte: Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior (Beethoven). Sinfonia n.º 1, op. 68, em dó menor (Brahms).
00.00 Conjuntos de Câmara
01.00 Fecho

Programa estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — Festival de Viena de 1974, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca
23.42 Sonata em mi menor op. 2, n.º 4; P/ flauta e baixo contínuo, de Jean-Marie Leclair
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda média, 2900,13 m. — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

Emissores Associados de Lisboa

Clube Radiofónico de Portugal

06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00



Teatros e Espectáculos

LISBOA

TURNO J 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

- ALCANTARA**
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef. 637563)
- ALFAMA**
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 886126)
- ALVALADE**
Libia, Av. da Igreja, 4-B (Telef. 711681); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 710621)
- AMOREIRAS**
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Telef. 681515)
- ARCO DO CÉGO**
Previdência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Telef. 770324)
- AREIRO**
Lusitana, Av. de Roma 18-A (Telef. 725443); Paes, Rua Abade Faria, 22-A (Telef. 723965)
- ARROIOS**
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Telef. 49479)
- BAIRRO DA ENCARNACÃO**
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
- BELEM**
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Telef. 638132)
- BENFICA**
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef. 703697); Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841)
- CAMPOLIDE**
Nova, Rua de Campolide, 297 (Telef. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef. 683438)
- CONDE BARÃO**
Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330)
- ESTEFÂNIA**
Delio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
- ESTRELA**
Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef. 660955)
- LUMIAR**
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B
- PEDROUCOS**
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
- PENHA DE FRANÇA**
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Telef. 843880); Higienica, Rua Hiodoro Salgado, 20-A (Telef. 844361)
- S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Berne, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568); Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Telef. 48966-553601)

TURNO J 2 (TODA A NOITE)

- AJUDA**
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Telef. 634721)
- ALTO DE S. JOÃO**
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, (a Praça Paiva Couceiro), 7-A (Telef. 843571)
- ANJOS**
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Telef. 821773)
- AREIRO**
Marbel, Av. de Roma 131-A (Telef. 776235); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331)
- BAIRRO ALTO**
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Telef. 362687)

BAIXA

- BENFICA**
Benfiluz, Estrada de Benfical, 444-A (Telef. 782606)
- CAMPO DE OURIQUE**
Fndor, Rua Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
- CAMPO DE SANTANA**
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117, (Telef. 553308)
- CASTELO**
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)
- ESTRELA**
Naves, Rua da Bela Vista, 35 (Telef. 661251)
- LUMIAR**
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33-A (Telef. 791131)
- MADRE DE DEUS**
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo (Telef. 382470)
- OLIVAIS**
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef. 310581)
- PENHA DE FRANÇA**
Zema, Rua General Justinao, 21 (à Calçada dos Barbadinhos), (Telef. 832580)
- PICHELEIRA**
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef. 720703-728395)
- S. BENTO**
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Telef. 662162)
- S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Sá da Bandeira, Rua Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (Telef. 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

- ALGÉS**
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
- CAXIAS**
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
- PAÇO DE ARCOS**
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
- OEIRAS**
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro Lote 10 (Telef. 2430691)
- PAREDE**
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
- S. JOÃO DO ESTORIL**
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
- MONTE ESTORIL**
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)
- CASCAIS**
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

- AMADORA**
Melo, P. D. João I - Lote 146 - B.º Janeiro (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 - Reboleira (Telef. 938424)
- DAMAIA**
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
- VENDA NOVA**
Nova R. Elias Garcia, 10 (Telef. 872530)

QUELUZ

- Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
- CACÉM**
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)
- MEM MARTINS**
Rodrigues Rato
- S. PEDRO DE SINTRA**
Valentim (Telef. 980456)
- SINTRA**
Simões, Estefânia (Telef. 2930832)
- COLARES**
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

- ALCOCHETE**
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
- ALHOS VEDROS**
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
- ALMADA**
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
- BAIXA DA BANHEIRA**
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
- BARREIRO**
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072141)
- COVA DA PIEDADE**
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
- MOITA**
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
- MONTIJO**
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
- SESIMBRA**
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
- SETÚBAL**
Rossado Pinto, P. do Bogaço (Telef. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
- SEIXAL**
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 30
ATÉ ÀS 22 HORAS

- Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliveira Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

- Batalha, Praça da Batalha, 26; Campo, Praça da República, 118; Invicta, Rua do Bonfim, 330 e Mira Paulo, Rua Castelo de Numão, 37

COIMBRA

- TURNO C
- M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Telef. 23033); Figueiredo, R. da Sofia, 107-109 (Telef. 282837); S. José, Arcos do Jardim, 41 (Telef. 24697)

cinemas

BERNA

- T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
- Não acons. a menores de 13 anos
- AEROPORTO**
- 1975
- com: Charlton Heston, Karen Black
- 2.ª Semana

APOLLO 70

- T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
- Não acons. a menores de 18 anos
- CHINATOWN**
- O mais aclamado filme de 1974!
- Hoje às 00.15
- Grupo D maiores de 18 anos
- DUELO NO PACÍFICO**

ROXY

- T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
- Para todos
- A FLORESTA MARAVILHOSA**
- A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHE

- T. 821933 14.15, 16.30, 19.15, 21.45
- Interdito a menores de 18 anos
- FOGO NOS LÁBIOS**
- Os jogos do amor sensual
- Colorido

ALVALADE

- T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
- Para todos (maiores de 6 anos)
- ROBIN DOS BOSQUES**
- O melhor programa de Natal
- 2.ª Semana

LIDO

- T. 937593 21.30
- Não acons. a menores de 18 anos
- AMIGOS**
- Um filme para a juventude

CINESTÚDIO

- T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
- Para todos
- O GENDARME DE SAINT TROPEZ**
- Um filme com o cómico Louis de Funès

CARLOS MANUEL - SINTRA

- T. 2930394 21.30
- Não acons. a menores de 13 anos
- UM CÉREBRO POR UM BILIÃO**
- D. JOÃO V** DAMAIA
- T. 971794 21.30
- Grupo D maiores de 18 anos
- A GOLPADA**

S. JOÃO

- 21.30 (6 anos)
- Robin dos Bosques**

RIVOLI

- 21.30 (13 anos)
- Operação Golfinho**

COIMBRA

- AVENIDA**
- 21.30 (18 anos)
- O Califa**
- TIVOLI**
- 21.30 (18 anos)
- Amigos**
- GIL VICENTE**
- 21.30 (18 anos)
- A Ronda do Amor**

UNIVERSAL

- T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
- As 14.30 e 20.30 (Para todos)
- FRENTE POPULAR 1936**
- de Henri Turenne
- As 16.30 e 22.30
- Não acons. a menores de 18 anos
- A TERRA PROMETIDA**
- de J. Juel Litin
- As 18.30
- QUANDO O POVO ACORDA**
- Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

- T. 610375 21.30
- Grupo C maiores de 14 anos
- UM VIOLINO NO TELHADO**
- Um filme premiado com 3 (oscares) em Panavision
- Amanhã às 21.30
- A AUDIÊNCIA**

EDEN

- T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
- Não acons. a menores de 13 anos
- AEROPORTO 1975**
- com: Charlton Heston, Karen Black
- 2.ª semana

TIVOLI

- T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
- Para todos
- ROBIN DOS BOSQUES**
- De Walt Disney
- O melhor programa de Natal
- 2.ª Semana

CASINO ESTORIL

- T. 264621 17.00, 21.30
- Grupo B maiores de 10 anos
- O GRANDE DITADOR**

ROYAL

- T. 665037 15.30, 21.30
- Grupo D maiores de 18 anos
- 40 IDADE PERIGOSA**

POLITEAMA

- T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
- Grupo B maiores de 10 anos
- CANTINFLAS EM PEPE**

ROMA

- T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
- Para todos
- LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO**

OXFORD

- T. 2865027 16.00, 21.45,
- Grupo B maiores de 10 anos
- CANTINFLAS EM PEPE**

VOX

- T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30
- Interdito a menores de 18 anos
- VOCE INTERESSA-SE PELA COISA?**
- Agora em 10.ª semana de enches

LUMIAR

- T. 795296 21.30
- Grupo C maiores de 14 anos
- COBRAS VENENOSAS**

SATÉLITE

- T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
- Interdito a menores de 18 anos
- A GRANDE BOUFFE**
- A GRANDE FARRA
- 35.ª semana

MUNDIAL

- T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
- Não acons. a menores de 18 anos
- PARA AMAR OFELIA**
- O filme ideal da presente quadra festiva

CALEIDOSCÓPIO

- T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
- Não acons. a menores de 18 anos
- CHINATOWN**
- O mais aclamado filme de 1974!
- Com Jack Nicholson e Faye Dunaway
- 2.ª semana

CONDES

- T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
- Não acons. a menores de 13 anos
- o grande filme de
- MIKE NICHOLS**
- OPERAÇÃO GOLFINHO**
- George C. Scott e Trish Van Devere

ODEON

- T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
- Não acons. a menor de 18 anos
- 10.ª SEMANA DE SENSACÃO**
- COM 10 ATORES ESCOTADOS
- OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE
- UMA SENHORA BEM**
- Um filme de paixões nuas

LONDRES

- T. 801313 14.16.30, 19.15, 21.45
- Não acons. a menores de 18 anos
- O FANTASMA DA LIBERDADE**
- O último filme de Luis Buñuel
- 5.ª semana

S. JORGE

- T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
- Interdito a menores de 18 anos
- 007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA**

AVIS

- T. 47163 15.30, 18.30, 21.45
- Para todos
- LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO**

CASTIL

- T. 530194 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
- Interdito a menores de 18 anos
- LARANJA MECÂNICA**
- 4.ª semana

CINEARTE

- T. 660446 21.30
- Não acons. a menores de 13 anos
- TEQUILLA**

ESTÚDIO

- T. 555135 15.30, 21.30
- Interdito a menores de 18 anos
- LA MAMAN ET LA PUTAIN**
- O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

- T. 779095 15.30, 21.45,
- Interdito a menores de 18 anos
- WEEK END (FIM-DE-SEMANA)**
- Hoje às 00.30
- LIBERDADE A SOLTA**

EUROPA

- T. 661016 21.30
- Não acons. a menores de 18 anos
- QUE VELHACO MAIS IMPECAVEL**
- 5.ª feira dia 2 18 anos
- OS INSCIÁVEIS**

IMPÉRIO

- T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
- Interdito a menores de 18 anos
- LARANJA MECÂNICA**
- 4.ª semana

MONUMENTAL

- T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
- Interdito a menores de 18 anos
- A NOITE DOS GENERAIS**
- 4.ª semana

Teatros e Espectáculos

LISBOA/Teatros

- MONUMENTAL**
21.00 e 23.00 (18 anos)
- «Internacional Sexy Festival»
- LAURA ALVES**
20.45 e 23.00 (18 anos)
- «Dentadinhas na Maça»
- CIRCO PORTUGUÊS**
21.45 (10 anos)
- Instalado na Av. Almirante Reis
- ADÓQUE**
20.45 - 23.00 (18 anos)
- «Pides na Greiha»
- A. B. C.**
20.45 - 23.00 (18 anos)
- «Uma no Cravo, Outra na Ditadura»
- VILLARET**
20.45 e 23.00 (18 anos)
- «Cabaretissimo»
- VASCO SANTANA**
21.45 (13 anos)
- «Lisboa 72-74»
- VARIEDADES**
20.45 e 23.00 (18 anos)
- «O Pá, Pega na Vassoura»
- TRINDADE**
«O Canto do Fantoche Lusitano»
- COLISEU**
21.30 (10 anos)
- 1 Companhia Internacional de Circo do Natal
- CAPITÓLIO**
21.45 (13 anos)
- «Isso Não se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

- PARIS**
21.30 (13 anos)
- «Os Laços do Matrimónio»

OLIMPIA

- (10 anos)
- «E no fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável (Calibre 38)»
- JARDIM CINEMA**
21.30 (10 anos)
- «Spartacus Contra os Traidores»
- MOSCAVIDE**
21.00 (14 anos)
- «As Ibéricas Futebol Clube»
- PROMOTORA**
21.00 (10 anos)
- «Concerto para Bangla-Desh»

LINHA DE CASCAIS

- ALGÉS**
Stadium
- 21.30 (18 anos)
- «O Chacal»
- ESTORIL**
Casino
- 17.00 e 21.30 (10 anos)
- «O Grande Ditador»

OUTRA BANDA

- LARANJEIRO**
Instrução e Recreio
- 21.30 (10 anos)
- «Gringo não era um santinho»

PORTO/Teatros

- COLISEU**
21.30 (10 anos)
- Circo Russo
- PALÁCIO DE CRISTAL**
21.30 (6 anos)
- Festival Internacional de Circo e Variedades
- CIRCO DE MOSCOVO**
21.30 (6 anos)
- Av. Fernão de Magalhães

CIRCO MARIANO

- 21.30 (6 anos)
- Campo 24 de Agosto
- PAVILHÃO DAS ANTAS**
21.30 (6 anos)
- «O Mundo do Circo»
- PORTO/Cinemas**
- BATALHA**
21.30 (4 anos)
- «Os Malucos no Supermercado»
- PASSOS MANUEL**
21.30 (13 anos)
- «Adeus Cegonha Adeus»

JÚLIO DINIS

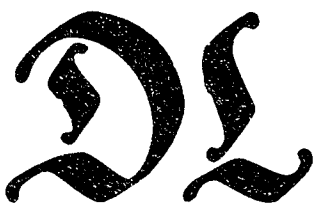
- 21.30 (13 anos)
- «O Meu Nome é Ninguém»
- TRINDADE**
21.30 (18 anos)
- «007 e o Homem da Pistola Dourada»

ESTÚDIO

- 21.30 (18 anos)
- «Billy Jack»

OLIMPIA

NACIONAL



REMANEÇA GRÁFICA, S. A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185, 1.º 2.º e 3.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 37
END. TEL. DUBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Investimentos públicos para evitar o desemprego — defendeu Sá Carneiro

«O Estado não pode ir nacionalizando os sectores deficitários, cobrindo com os dinheiros públicos os prejuízos, mas o Estado pode e deve lançar-se numa campanha de construção de habitação social, de escolas, de abertura de estradas, de iluminação pública, de obras de abastecimento de água e de esgotos a bem das populações mais esquecidas que são, sobretudo, as populações rurais», afirmou o secretário-geral do P. P. D., dr. Francisco Sá Carneiro, em Fafe, durante um comício, no qual falaram também Manuel dos Santos Guia, representante do P. C. P. e João Francisco Henriques Vaz, do P. S.

Segundo afirmou Sá Carneiro, «só com investimento público maciço se evitará um desemprego que já é assustador. Por isso se deve pugnar e lutar e o P. P. D. está pronto para isso, em colaboração com os demais partidos, para que o sector público intervenha na economia e intervenha já para que se evite a crise de desemprego que se adivinha».

No seu discurso, o dr. Sá Carneiro falou ainda e por mais do que uma vez, das eleições que «permitirão que o povo tenha, ao cabo de cinquenta anos, uma carta autêntica das forças políticas do País». Assinalando que as eleições «não devem ser uma luta de vida ou de morte entre partidos, mas apenas um jogo político livre em que os partidos cooperam para que o povo faça serenamente, conscien-

te, a sua escolha», Sá Carneiro afirmou que «seja qual for o resultado, há que manter unidade de forças democráticas».

ADESÕES À U.D.P.

Os «comités» de Vigilância Anti-Fascista (V. A. F.) do Montijo, Alcochete, Cova da Piedade, Carcavelos, Amadora, Chelas, Santarém, Évora, Beato e Casal do Marco divulgaram um comunicado em que afirmam que decidiram «declarar a sua adesão à U. D. P. (União Democrática Popular) e lutar com todo o afinco e entusiasmo pela sua edificação».

No mesmo comunicado, diz-se que a decisão foi tomada durante uma reunião realizada no passado dia 22, na sede do jornal «Voz do Povo».

M.U.D. JUVENIL

Despertou o maior interesse em todo o País a iniciativa de um grupo de antigos militantes do M. U. D. Juvenil (Movimento de Unidade Democrática Juvenil) em promover, proximamente, um encontro nacional.

A Comissão Promotora do Encontro é constituída pelo escritor Antunes da Silva, eng.º Joaquim Caldeira Rodrigues, dr.ª Maria das Dores Medeiros Nobre, dr.ª Maria Barroso e dr. Ramon de La Féria. Para pedidos de esclarecimento e para fins de inscrição, podem os interessados dirigir-se ao dr. Ramon de La Féria, na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 20-2.º E-Sul, em Lisboa.

Um militar e um civil secretários de Estado

O Ministério da Administração Interna passa a ter duas Secretarias de Estado: da Administração Regional e Local, preenchida pelo coronel eng.º João António Lopes da Conceição e da Administração Pública, esta entregue ao dr. Rui Alberto Barradas do Amaral. Confirmou-se, portanto, a notícia vinda a lume quando da demissão do dr. Nandim de Carvalho do cargo de subsecretário de Estado da Administração Interna.

O coronel Lopes da Conceição, de 47 anos de idade, titular de uma derradeira comissão militar africana na Guiné (1970-72), a convite do general António de Spínola, foi figura em foco logo a seguir ao 25 de Abril: de Maio a Setembro presidiu à Câmara Municipal de Lisboa como delegado da Junta de Salvação Nacional, vindo a ser finalmente substituído pelo eng.º Caldeira Rodrigues, este já na qualidade de presidente da comissão administrativa. Há cerca de um mês fora colocado na Direcção da Arma de Engenharia. Recorde-se ainda a sua passagem, entre 1967 e 1970, pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros, como segundo-comandante. Quanto ao dr. Barradas do

Amaral, de 31 anos de idade, é um portuense formado em Economia pela Faculdade da sua cidade natal. Convidado para assistente no termo do curso, preferiu fazer antes o serviço militar (1968-1971) e só então entrou para o corpo docente da sua escola. Desde 1964 vinha colaborando num gabinete da Federação dos Sindicatos de Empregados de Escritório, passando em 1971 a desempenhar as funções de director de um Centro Sindical de Economia do Trabalho.

Os novos membros do Governo assumirão funções por toda esta semana.

COMÍCIOS DA INTERSINDICAL

Continuação da pág. 1

do — que os trabalhadores «levantam a sua voz de protesto» contra a libertação «legalista» de alguns dos dirigentes pelas medidas do Governo Provisório:

«Os trabalhadores portugueses não podem compreender que alguém, cegamente, pretenda esquecer que à «legalidade» fascista se substituiu, com o 25 de Abril, a legitimidade revolucionária do M. F. A.»

Por seu lado, os sindicatos ferroviários emitiram um comunicado em que repudiavam a realização do seminário da C. I. S. L. e, apoiando o Governo na tomada de medidas repressivas contra o crime de sabotagem económica e contra o poder dos monopólios, protestam contra «a surpreendente libertação dos inculcados pela prática dos referidos crimes».

SAVIMBI ANUNCIA

Cimeira dos movimentos angolanos em Portugal a 10 de Janeiro

LUSAKA, 30 (R/F.P.) — Foi dado um passo em frente para a solução do problema de Angola, o maior território colonial português em África, aguardando-se para breve conversações entre representantes do Governo Português e os três movimentos de libertação angolanos.

O dr. Jonas Savimbi, «leader» da União Nacional para Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.), disse em Lusaka que as conversações terão lugar algures em Portugal e com a data de 10 de Janeiro.

Antes disso, acrescentou Savimbi, a U. N. I. T. A., o Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) e a Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) renhidos rivais durante os anos da guerra de guerrilhas realizaram uma cimeira a fim de concordarem numa plataforma comum para apresentar nas conversações com o Governo Português.

Observadores em Lusaka dizem que essa cimeira se apresenta como uma gigantesca evolução a caminho do entendimento dos três movimentos para se encontrar a adequada solução angolana de independência.

«O nosso objectivo», disse Savimbi, «é ter em Angola um Governo de Transição antes do fim de Janeiro e a independência dentro de nove a doze meses.»

A declaração de Jonas Savimbi segue-se a progressos recentes na melhoria das relações entre os três movimentos de libertação angolanos através da assinatura de acordos.

ENVIADOS AO ZAIRE

KINSHASA, 30 (F.P.) — O general Mobutu Sese Seko recebeu durante mais de duas horas, o general Silva Cardoso, enviado especial do Presidente

português Costa Gomes e portador de uma mensagem deste para o presidente zairense.

No final desta audiência, o general Silva Cardoso declarou à imprensa que evocou com o chefe de Estado do Zaire os problemas específicos entre Portugal e Angola e o processo de descolonização desta e dos outros territórios sob administração portuguesa.

Entretanto, num comunicado divulgado pelo Governo Provisório de Angola refuta energicamente as acusações feitas em Kinshasa pela agência A. Z. A. P. sobre o caso dos dois mil refugiados catangueses que desde 1963 se encontram em Angola e recusaram regressar ao Zaire apesar da amnistia concedida pelo presidente Mobutu. Referindo que esses refugiados, na sua maioria instalados no distrito de Lunda, constituíram família trabalhando ordeiramente, o comunicado acentua que foi livremente que tomaram a decisão de não voltar ao Zaire preferindo continuar a trabalhar em Angola. Tal decisão foi comunicada na semana passada em Luanda às autoridades consulares zairenses por um grupo representati-

vo de refugiados catangueses, mas — acentua o comunicado — o Governo Provisório de Angola ofereceu às autoridades do Zaire a oportunidade de novos contactos com mais numerosa representação de refugiados para melhor aquilatar a sua decisão de não regressar, o que ainda não foi aceite. Esclarece ainda o comunicado não ter qualquer fundamento a afirmação da agência A. Z. A. P. de que o alto-comissário Rosa Coutinho teria tido encontros secretos com o presidente do M. P. L. A., Agostinho Neto, num campo de catangueses no Leste de Angola. Repudiando energeticamente a linguagem usada no comunicado da A. Z. A. P., o Governo Provisório de Angola afirma não corresponder à cortesia e boa vontade com que as autoridades zairenses têm sido tratadas em Luanda e revela que no âmbito do necessário esclarecimento da situação foi a Kinshasa uma delegação constituída pelo dr. Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal, comodoro Leonel Cardoso e o general Silva Cardoso, para dialogar com o presidente Mobutu.

ASSEMBLEIA DOS DELEGADOS DAS F.A.

Leis revolucionárias para defesa da revolução

A Assembleia dos Delegados das F. A. esteve reunida no sábado, durante cerca de 6 horas, no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional. Nos termos de um comunicado lido no final a análise das medidas de defesa dos princípios fundamentais da Revolução nos domínios político, económico e social ocupou uma parte importante da Sessão.

Foram aprovadas duas moções tendo como objectivos o total apoio às medidas ultimamente tomadas, nomeadamente no campo da sabotagem económica e a necessidade de legislação adequada à revolução. Estes podem considerar-se os pontos fundamentais da reunião, que se saldou, essencialmente por um reforço da unidade em torno do «Conselho dos Vinte», órgão para defesa da Revolução, ressaltando assim os poderes para os quais foi constituído.

Na verdade, o «conselho dos Vinte» integra as mais altas hierarquias e representa, a instâncias superiores, a força do M. F. A.

Quanto ao plano económico, este foi apenas exposto nos seus vários aspectos e esclarecidos alguns pormenores, não chegando, portanto, a ser discutido. Dentro de poucos dias terá lugar uma nova assembleia com o objectivo principal de analisar e discutir o Plano.

A natureza reservada da assembleia não permite um total conhecimento dos assuntos tratados e dos debates eventualmente surgidos mas, a análise de breves comentários e informações dispersas, parece levar à conclusão que as F. A. não estão dispostas a que o processo revolucionário iniciado em 25 de Abril seja travado através das várias subtilidades, mais ou menos legais, que os códigos fascistas não revogados ainda permitem.

Dai resultar, uma vez mais, a conclusão de que um processo revolucionário deverá ter leis revolucionárias. Ainda de acordo com o teor do comunicado que o «Conselho dos Vinte» elaborou, parece inferir-se que essas leis vão agora surgir de forma a evitarem a sabotagem do processo. Certos comentários sugerem que, dentro do espírito de isenção de que sempre deu provas o M. F. A., serão leis justas, correctas, bem definidas e com validade suficientemente dilatada no tempo para que permitam a efectiva defesa de um processo que muitos procuram travar.

As leis deverão vigorar enquanto durar o processo revolucionário. Mas quanto tempo dura este? Não se trata de libertar o povo português da miséria, do obscurantismo e do subdesenvolvimento? Quanto tempo leva isto a conseguir? Teria bastado apenas depor um Governo fascista e sanear alguns funcionários mais corruptos?

Neste momento o povo — o Povo verdadeiro — é ele que reclama a acção das Forças Armadas enquanto alguns não se cansam de advogar o regresso do M. F. A. aos quartéis, o mais rapidamente possível. Um dos objectivos angustiantes da reacção, seja qual for o «fato democrático» que envergue, é meter, quanto antes, o M. F. A. nos quartéis, diluindo-o rapidamente na hierarquia formal e na legalidade fascista.

Assembleia das forças de paz portuguesas

A consideração de que as grandes mudanças positivas na cena internacional, a construção da democracia em Portugal, o acesso dos povos das colónias portuguesas à independência, o papel das novas forças da Paz entre as quais o M. F. A. em aliança com as forças democráticas e com o povo, criam condições extremamente favoráveis à acção unida das mais largas correntes de opinião pública portuguesa em favor da causa da coexistência pacífica, da independência nacional, da Paz e amizade entre os povos, levou a convocação nos recentes Encontros Nacionais do Conselho Português para a Paz e Cooperação, realizados nos passados dias 14 e 21, da Assembleia das Forças de Paz Portuguesas a realizar em Fevereiro próximo e aberta à participação livre de defensores da Paz de todas as correntes.

Ainda segundo um comunicado do Conselho Português

para a Paz e Cooperação a convocação desta Assembleia resulta também do facto de a actividade e os princípios do C. P. P. C. corresponderem ao consenso geral das forças democráticas e de outras correntes da vida cultural e espiritual e ao espírito ao Programa do M. F. A. e terem encontrado um real interesse e adesão da opinião pública, evidenciados no êxito de várias iniciativas e das sessões de esclarecimento actualmente em curso do Norte a Sul do País.

Serão propostos à discussão e apreciação da Assembleia problemas da presente situação internacional e da contribuição do povo português para a luta pelo desanuviamento e a coexistência pacífica, os princípios e formas de cooperação entre todas as forças de Paz, e a participação no programa de actividade do Conselho Mundial da Paz, a estruturação à escala nacional do movimento em Portugal.

GRÊMIOS E ASSOCIAÇÕES

Continuação da pág. 3

ciam as associações patronais e tudo iria decorrer da mesma forma. Claro que não é assim, não pode ser assim. Morreram os grêmios, irão nascer as associações patronais, mas tudo irá decorrer de forma diferente. Conforme o artigo 1.º do mencionado Decreto, as associações patronais deverão limitar-se apenas à defesa e promoção dos seus inte-

resses empresariais. Impõe-se traçar fronteiras, porque de fantasias ficamos nós feitos após 48 anos de quase total inutilidade.

Ressuscitar os extintos grêmios é o que alguns pretendem. Em vão. Os tempos são agora outros. Acredita-se na firmeza dos governantes, garantes da defesa dos interesses do povo, dentro do condicionalismo das estruturas.